

## Parte de Lisboa sem luz devido à greve da EDP

Parte de Lisboa está sem luz devido a disparos nas subestações de Moscavide e Central Tejo — anunciou hoje a comissão coordenadora da greve da EDP.

Acrescentou que os concelhos de Alcoutim e Castro Marim estão sem energia, assim como Almeirim, Alpiarça e várias localidades daquelas de locais.

A coordenadora mantém o conselho à população de Lisboa para não ligar o gás, responsabilizando o conselho de gerência pelas consequências de quaisquer recomendações contrárias feitas pela empresa.

Por outro lado, denunciou «a actuação violadora da lei por parte do conselho de gerência em diversos locais», com relevo para a subestação de Loures, onde, com a presença de uma força policial, impede o piquete de greve de permanecer nas instalações.

Pág. 17

## Denuncia a CGTP

### Um mês de aumento roubado aos pensionistas

A CGTP qualifica os aumentos das pensões e as diversas medidas «aparentemente de fiscalização e saneamento da segurança social» como fazendo parte dos «intuítos eleitoralistas» do actual Executivo AD.

Paralelamente, a central sindical contesta e não só o alcance de tais medidas como também as declarações recentemente proferidas pelo ministro dos Assuntos Sociais. E isto porque, o nível dos aumentos de pensões anunciados pelo Governo «está muito aquém da taxa de inflação, que se prevê ser de 24 por cento» o que irá degradar ainda mais as condições de vida dos pensionistas. Da mesma forma, a decisão de não actualização do subsídio de Natal deste ano que por isso será igual ao da pensão de Novembro, «contraria o que foi determinado legalmente aquando da instituição do 13.º mês de Dezembro de 1974» isto é, que o seu montante seria igual ao do último mês do ano. Desta forma, adianta a CGTP, ilegalmente o MAS rouba aos pensionistas um mês de aumento de

Continua na pag. 24

## Homem da AD para a Câmara do Porto faz campanha a favor da «virtude»



Valorizar as palavras «virtude» e «honestidade», gerir a Câmara como uma empresa, «restituir a dignidade aos portuenses» — eis parte do programa político de Paulo Velada, de 57 anos, o candidato da AD à presidência da Câmara do Porto. Como fez com os principais candidatos à Câmara de Lisboa, o «DL» ouviu os três cabeças de lista (da A, do PS e da APU) à chefia do executivo municipal da «capital do Norte». Amanhã publicaremos a entrevista com Rosado Correia, o homem do PS, e a seguir a entrevista com o candidato da APU, Macedo Varela.

Págs. 6 e 7

### Alfredo Moura sobre a CML

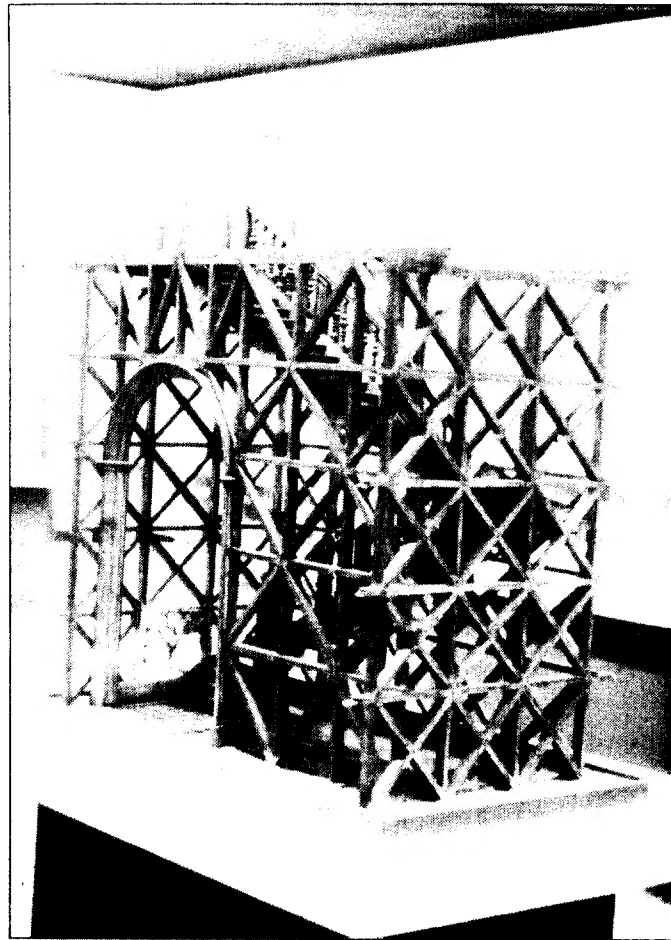
## “Já não queremos só mais dois vereadores”



Fernando Torres, Silva Graça e Alfredo Moura na conferência desta manhã

A forma como a campanha está a decorrer — disse esta manhã, em conferência de imprensa, o tenente-coronel Alfredo Moura, cabeça de lista da APU para a Câmara de Lisboa — levou-nos a alterar o nosso objectivo inicial, que era o de passar de quatro para seis vereadores. Agora admitimos que a vitória está ao nosso alcance e que podemos conquistar a presidência da Câmara.

Pág. 9



Esqueleto da Baixa Pombalina: à prova de sismo

### Marquês de Pombal em exposição

## Baixa anti-sísmica é do século dezoito

Duas exposições sobre o Marquês de Pombal e a sua obra estão patentes em Lisboa, duzentos anos passados sobre a sua morte. A inflexibilidade do político e o dinamismo do homem e do governante, marcaram o reinado de D. José I e projectaram no futuro uma personagem polémica e controversa. Mas o que não pode ser negado, é o impulso que deu às artes e à economia do seu país. E o empenhamento em que soube comprometer a população da capital, para erguer uma cidade arrasada pelo terramoto. De tudo isso, nos fala hoje a presença perene da própria Baixa. E muitas das peças expostas no Museu da Cidade e na Biblioteca Nacional.

Pág. 10

### Consequência dos massacres de Beirute

## Eleições antecipadas em Israel são agora uma quase certeza

Págs. 12 e 13

### De que falará Balsemão esta noite?

## Ao fim da manhã Orçamento ainda não tinha sido aprovado

● Fraústo da Silva não aceita verbas atribuídas à Educação

Pág. 5,

# A BARCA SEM OS CORVOS

## O letreiro e os faróis

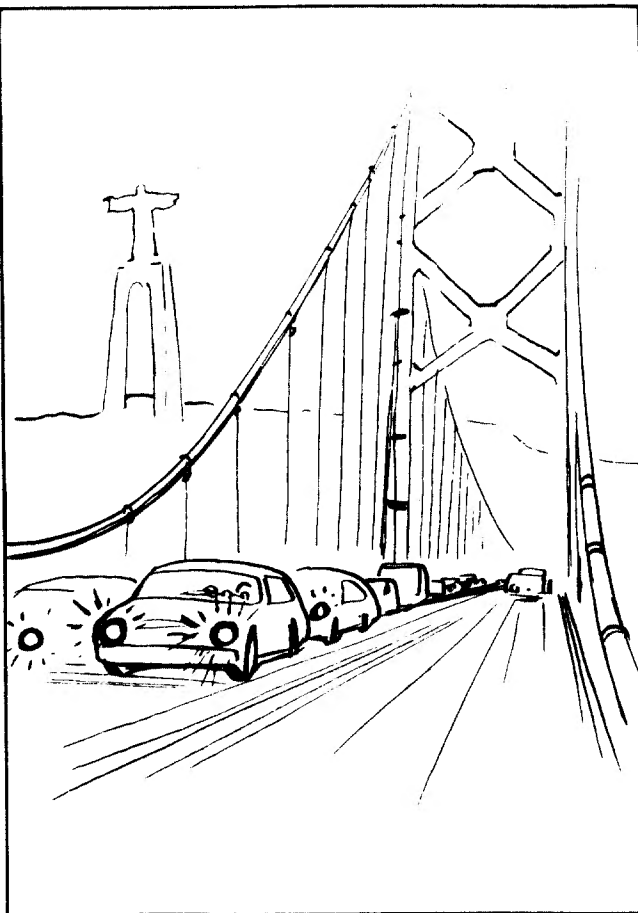
**N**AS entradas da Ponte sobre o Tejo existem agora uns letreiros que mandam acender os faróis médios ao atravessá-la. Creio que falta ali informação suplementar, porque não é em todas as circunstâncias nem em todos os dias que tal disposição vigora — mas não são as razões (certamente graves e ponderadas) daquela determinação que me levam a invocá-la.

O caso é que o automobilista encontra um dístico que lhe diz «na Ponte circule com os médios acesos», e ele obedece; ao sair da ponte, encontra o mesmo dístico, cruzado com um traço, sinal de negação. Não se exige aos chefes da ponte ou das estradas ou lá do que é, que pratiquem a lógica formal; compreenderiam que aquilo, em rigor, tanto pode significar «agora fora da ponte circule com os médios acesos» como «circule na ponte com os médios apagados», como «não circule na ponte, nem com os médios acesos», etc. Porém, todos deveremos saber que se trata simplesmente de um sinal de cessação da indicação anterior, e que se espera apenas que, como a cabeça leitora de um computador ao percorrer a fita magnética, aqueles novos bits de informação obliterem a informação anterior. Excelente. Impecável. Presumo até que os sábios do templo da inteligência artificial e da ciência dos computadores que começa a erguer-se na Universidade Nova na outra banda, se sintam reconfortados com o alvorecer do uso da lógica bivalente no quotidiano estradal, ao passar pela portagem. Lá chegaremos, se insistirmos.

Acontece é que basta estar um bocadinho na Av. Duarte Pacheco, ou na estrada de Setúbal, por exemplo, para observar o número considerável de automóveis ainda com os faróis acesos. Se um automóvel andar em Lisboa, em pleno Agosto, de dia, com os faróis acesos, aposta-se nele dobrado contra singelo em como atravessou a Ponte. As más línguas atribuem mesmo esta medida ao «lobbying» dos comerciantes de baterias, que fariam fortunas a carregar e trocar baterias descarregadas por causa dos farolinhos esquecidos e acesos — é, evidentemente uma falsidade, que rejeitaremos com indignação.

Mas há uma grande lição a tirar de tudo isto, lá isso há! Então, se a atenção de um automobilista em cada dez ou

quinze não resiste a um percurso de 1500 metros; se cinco minutos após uma mensagem motivadora o seu efeito se desvaneceu — como é que a autoridade superintendente nas estradas e nos sinais de trânsito e nas pontes pode crer no poder informador e motivador de qualquer sinaleira posta no começo de uma estrada e pensar que ele se mantém ao longo de 30 ou 40 km? Com que cinismo ou hipocrisia comina penas através de indicações que, **factualmente exactas** («et encore...») são, tantas vezes, psicologicamente e informacionalmente nulas?



Basta, para confortar as consciências (hipotéticas) desses responsáveis que a informação, objectivamente, esteja lá. Que seja ou não eficiente, não é problema já seu. (Imagino, por exemplo, que não seria difícil, no caso da nossa bela ponte lisboeta e almadense, ter uns letreiros luminosos à entrada e à saída, dizendo «atenção! tem de acender os faróis» e «já pode apagar os faróis». Se essa informação é assim tão importante, façam letras grandes, intermitentes, cintilantes. O funcionário que está lá numa casinha envidraçada na portagem, que tenha um computador para ligar o sinal quando for preciso — não é assim uma tarefa tão exaustiva! C'ó a breca, sempre seria mais útil que um painel permanente e mal desenhado, que tem de ser lido em poucos centésimos de segundo no meio do tráfego!)

Ora tudo isto é inquietante, não em si mesmo (que até umas multas e uma ou outra bateria descarregada não têm assim muita importância...). É inquietante em termos de toda a informação pública, em torno da qual se articula a vida colectiva. É inquietante, em termos da confusão crescente, e alimentada por poderosos interesses e carreiras universitárias, entre **informática** (maldito De Gaulle, maldito «Plan Calcul», maldita Academia das Ciências e College de France!); **informação** e **comunicação**.

Todo o articulado, e aqui quero dizer rigorosamente **tudo** o articulado que regula a vida colectiva, sob a forma de legislação e regulamentação de toda a natureza e calibre, está muito para além da capacidade de qualquer mente humana — ninguém pode materialmente saber **tudo** o que regula e condiciona a sua própria vida cívica — somos todos, mesmo o Presidente do Supremo, permanentes transgressores, marginais e clandestinos (devo dizer que não sei quem é o Presidente do Supremo, mas ele que me desafie, e com paciência, encontrar-lhe-ei vinte ou trinta infracções, ou coisas dessas, todas puníveis...). No entanto, com uma das mais frias e hipócritas atitudes possíveis, o Estado Tartufo, grave, proclama: «o desconhecimento da Lei não aproveita a ninguém».

Vem logo aí a Ciência Jurídica ralhar-me (e fazem-no regularmente amigos meus cultores daquelas práticas). Que não, que não é assim, que isto e aquilo, que Filomusi-Guelfi e Merkel disseram que, etc., etc.

Eu cá acho que para a condução da coisa pública, tão importantes ou mais do que a ciência jurídica e administrativa, são as ciências da comunicação, as artes visuais e o design.

Não basta definir e legislar acerca daquilo que o cidadão deve ou não fazer, pode ou não fazer: é preciso que ele o saiba sem ambiguidade, facilmente e em tempo útil. Se não for assim, não são só as baterias que se extinguem — é o País todo que, a pouco e pouco, se vai extinguindo.

J.P. Martins Barata

**revista internacional**  
problemas da paz e do socialismo  
revista dos partidos comunistas e operários

um mundo de informação



**SINDICATO DOS TRABALHADORES  
DA FUNÇÃO PÚBLICA  
DA ZONA SUL E AÇORES**

**AOS TRABALHADORES  
DOS SERVIÇOS GERAIS DOS HOSPITAIS  
CONCENTRAÇÃO DIA 29/11  
FRENTE AO M.A.S.**

— Reestruturação dos quadros dos hospitais, de acordo com o estabelecido no Decreto n.º 109/80.  
— Aplicação do Decreto-Lei n.º 62/79, no que respeita a horários de trabalho.  
Atendendo a que o Ministério dos Assuntos Sociais não cumpre com o estabelecido nos citados diplomas.  
Que no caso da reestruturação dos quadros, o diploma prevê que o prazo máximo para a alteração dos quadros é de 120 dias.

Que o referido prazo terminou em Fevereiro de 1981.

Que por este motivo não tem sido feita a passagem à categoria seguinte.

Que aos trabalhadores que entretanto se reformaram, o cálculo de reforma foi feito com base nos salários que auferiram antes da saída do diploma estando neste momento prejudicados, assim como, os que estão em condições de requererem a reforma, pois que a mesma, ser-lhes-á também atribuída com base nos salários antigos.

Que os horários praticados ainda são de 40, 42 ou 45 horas semanais, quando pelo Decreto-Lei n.º 62/79 deveriam praticar horários de 36 horas.

Que o Secretário de Estado da Saúde não se tem dignado receber-nos para discussão deste assunto, conforme as nossas solicitações.

Os Sindicatos decidiram:

**Promover uma concentração, frente ao M.A.S., no próximo dia 29/11 às 18 horas.**

**LUTA PELOS TEUS DIREITOS!**

Lisboa, 22/11/82

A DIRECÇÃO



**CÂMARA MUNICIPAL  
DE VILA FRANCA DE XIRA**

## Admissão de pessoal

Faz-se público que se encontram abertos os concursos para provimento dos seguintes lugares:

### CARREGADORES DE 2.ª CLASSE

N.º de lugares-4

Vencimento — 13 500\$00

Habilitações Literárias — Escolaridade obrigatória

Encerramento do Concurso — 9/12/82

### MARTELEIRO DE 3.ª CLASSE

N.º de lugares-1

Vencimento — 14 200\$00

Habilitações Literárias — Escolaridade obrigatória

Encerramento do Concurso — 5/12/82

Os avisos dos concursos acima referidos foram publicados na III Série do «Diário da República» n.ºs 259 e 256, respectivamente de 9/11/82 e 5/11/82

As informações são prestadas na Secção de Pessoal

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 18 de Novembro de 1982

O Presidente da Câmara  
Daniel dos Reis Branco

# Os vetos presidenciais e as diferenças do seu condicionamento constitucional

António de Sequeira Zilhão

**A** propósito da promulgação ou não promulgação da Lei de primeira revisão constitucional e da consequente Constituição revista de harmonia com o voto de, pelo menos, dois terços dos deputados da Assembleia da República, nesta II Legislatura, sustentamos que era necessário distinguir entre um eventual veto do Presidente da República derivado do exclusivo critério de natureza política e um veto do Presidente da República porventura assente em razão da verificação de inconstitucionalidade por ofensa ao disposto imperativamente no art.º 290 (inconstitucionalidades verificáveis e declaradas sob o pronunciamento fundamentado do Conselho da Revolução).

Sustentamo-lo com base nos termos estatuídos na Constituição da República, no seu original texto, designadamente a partir da ideia essencial da prevalência do mesmo art.º 290 (limites materiais da revisão) sobre a letra do art.º 286/2 *in fine* inibindo o Presidente da República de recusar a promulgação da lei de revisão formalmente aprovada na Assembleia da República. Haveria, enfim, que interpretar restritamente a aplicação do último preceito indicado à hipótese do veto político, não fundado em razões detectadas sobre a existência de inconstitucionalidades materiais no diploma em questão.

Depois — porque eram substancialmente diferentes as redacções do art.º 139/2, 3 (para a não subsistência do veto político) e do art.º 277/1, 2 (para a implícita possibilidade de manutenção do veto presidencial quando estribado em manifesto e demonstrado vício de inconstitucionalidade) — concluiríamos que ao Presidente da República era perfeitamente legítimo permanecer na sua atitude de veto e consequente não promulgação de um diploma inconstitucional, no caso em apreço, à luz do cit. art.º 290, ainda mesmo que a Assembleia da República confirmasse a sua votação pela requerida maioria qualificada de dois terços dos deputados.

Na verdade, o Presidente da República é, por inerência e por directo mandato democrático do eleitorado, o supremo garante do acatamento e cumprimento da Constituição, relativamente a cuja observância está vinculado, por solene juramento. Uma lei ou — melhor — um projecto de lei a que tivesse oposto o veto preventivo por ser inconstitucional só **poderia** vir a ser objecto de promulgação, para valer como lei, se a Assembleia da República o confirmasse ou ratificasse em segunda leitura. Porém, desse **poderia** não se segue que obrigatoriamente o **devesse** ser permanecendo em tal diploma as assinaladas inconstitucionalidades. Antes, pelo contrário, nos parecia que se o veto presidencial então decaísse não estaria o Presidente a ser o **rigoroso** ga-

rante da Constituição...

Assim, pois, se configurava o exame conjugado das normas constitucionais para a hipótese do veto do Presidente da República assentar em alegados e fundados motivos de inconstitucionalidade, ao invés do que sucederia na hipótese do veto presidencial emitido por razões de critério exclusivamente político. E se as coisas, de um modo geral se configuravam assim, bem parecia não haver explicação para que não fosse também assim inclusivamente quanto à projectada lei de **revisão**. Esta, além de ser **revisão** «da Constituição», também tinha de o ser por não violar tanto os limites formais como os limites materiais da revisibilidade. Para a verificação do que, tinham de funcionar todas as normas estatuídas em sede de fiscalização preventiva da constitucionalidade. Isto quase se mostrava axiomático.

Em tal raciocínio nos mantivemos e mantemos, e não vimos que outra argumentação de base jurídica o viesse desfazer.

**M**AS a primeira revisão da Constituição, como emergiu da Assembleia da República, acabou, sem qualquer objecção de fonte jurídico-política, por ser objecto de promulgação presidencial. O Conselho da Revolução, assistido pela Comissão Constitucional, não se mostrou operante, nem se pronunciou sobre a matéria; e o Presidente da República, depois de perante a impaciência dos «revisionistas» ter decorrido algum tempo, promulgou o diploma **para valer como Lei**.

Agora já entrou em aplicação e vigor a Constituição de 1976 **revisita** (não obstante se ouvir falar, desembarcadamente, da «nova Constituição» e das possibilidades que pode abrir aos designios reaccionários).

Não obstante alguns aperfeiçoamentos, de mistura porém com certas mutilações golpeando o espírito da Constituição da República — o espírito do 25 de Abril —, não obstante a extinção pura e simples do Conselho da Revolução, não obstante um relativo e discernível cerceamento condicionador dos poderes do Presidente da República, é verdade que, mesmo assim, em princípio estão reservados ao Presidente determinados direitos de veto legislativo cujo mecanismo, à primeira vista, parece não se distanciar demasiado dos que constavam no texto original da Constituição da República Portuguesa.

Vejamos:

a) O direito de veto político do Presidente da República está contemplado no dispositivo do art. 139, com a sua nova redacção, e continua a ser de efeitos limitados ou precários porque esse direito decaí se a Assembleia da República confirmar a votação de um qualquer diploma em causa por **maioria** que, em

certas matérias (relações externas, regimes de estado de sítio ou de emergência, limites dos sectores de propriedade na Economia, organização da defesa nacional, bases da organização e funcionamento das Forças Armadas, organização e funcionamento do Tribunal Constitucional, regulamentação dos actos eleitorais) terá de ser uma maioria de «dois terços dos Deputados, presentes desde que superior à maioria absoluta dos Deputados em efectividade de funções».

b) O direito de veto a exercer com fundamento na existência de inconstitucionalidades, verificáveis agora pelo Tribunal Constitucional, esse está contemplado, no texto da Constituição revista, nos arts. 278 e 279 (em sede de fiscalização preventiva da constitucionalidade e correspondentes efeitos). Continua a estatuir-se que, em tal hipótese, «deverá o diploma ser vetado pelo Presidente da República» e que, ainda na mesma hipótese, «o decreto não poderá ser promulgado ou assinado sem que o órgão que o tiver aprovado expurgue a norma julgada inconstitucional ou, quando for caso disso, o confirme por maioria de dois terços dos Deputados presentes». E logo se acrescenta que, «se o diploma vier a ser reformulado», ainda poderá o Presidente da República, de novo, «requerer a apreciação preventiva de qualquer das suas normas».

De tudo isto — e sem mais defenças — é de extrair a ideia de que, situando na eventualidade do veto por inconstitucionalidade, o Presidente da República **pode e deve manter a sua atitude de veto, no uso das suas atribuições, para garantia do cumprimento e observância da Constituição**.

**E**ntretanto, no que especialmente se refere ao aspecto presente do veto presidencial que incidiu sobre a aprovada Lei de Defesa Nacional e correlativas alterações na hierarquia e funcionamento da instituição militar, isto é, das Forças Armadas — e não se encontrando ainda em exercício de funções o Tribunal Constitucional — começa por se configurar que, conforme ao disposto nos arts. 244 e 246 da Lei de Revisão, o Presidente da República, após o envio para reapreciação pela Assembleia da República do **diploma sobre a Defesa Nacional**, deixa de estar em condições de mesmo havendo assinaláveis inconstitucionalidades, recusar a sua consecutiva promulgação (ainda que assistido transitivamente pela Comissão Constitucional), se a mesma Assembleia «confirmar o voto por maioria de dois terços dos Deputados presentes, desde que superior à maioria absoluta dos Deputados em efectividade de funções».

...

Ora, na medida em que se

trate de um veto fundamentado em razão da existência de inconstitucionalidades — de inconstitucionalidades competentemente verificáveis — mostra-se sem dúvida **aberrante** esta mera circunstância casual: — **se o Tribunal Constitucional estivesse em funcionamento poder-se-ia, como acima se observou, prevalecer ou subsistir um veto presidencial constitucionalmente fundamentado; mas só pelo facto de o TC ainda não funcionar já o problema muda de figura**.

É estranho que assim suceda; e sem dúvida, também, que uma tal conclusão ofenda o mais elementar critério de legitimidade e de juridicidade constitucional, ficando o Presidente da República impedido de, eficientemente, ser o fiel garante — como lhe compete — do respeito pela Lei fundamental do Estado e da sociedade portuguesa.

O menos que se pode dizer é que estamos perante uma perniciosa consequência da promulgação da **Lei de Revisão** como no seu todo foi aprovado pela Assembleia da República, designadamente neste caso com uma estranha contradição ou incongruência, a saber: — é mantido, e bem, quanto a futuros processos de revisão, o art. 290 sobre os limites materiais da revisibilidade, inclusive no que se relaciona com os preceitos fundamentais em matéria de fiscalização da constitucionalidade de normas jurídicas; por outro lado, a mesma Lei de Revisão, nas medidas ou **disposições finais e transitórias** (e não estando em funcionamento o Tribunal Constitucional) acaba por promover o cancelamento puro e simples da possibilidade de efectiva consistência de veto presidencial sobre pretendidas normas jurídicas feridas de inconstitucionalidade.

Assim, mormente durante a **transição**, se fecha o bloqueio ou cerceamento dos poderes presidenciais relativos ao direito — **dever de veto**.

Sem lógica, evidentemente. Caberia perguntar: — porque é que se fez levantar o problema da promulgação da Lei de Defesa Nacional, votada na Assembleia da República, antes da entrada em funcionamento do Tribunal Constitucional? Numa legislação de tão grande importância porquê a precipitação de tanta pressa?

As respostas, porém, são óbvias, atendendo a que se pretende aproveitar rapidamente o momento da maior facilidade, na senda dos objectivos em marcha das forças de regressão. Mesmo que se desconsidere a magistratura do Presidente da República.

— O que se observa, sem embargo, por outro lado, das dúvidas e expectativas, críticas sobre a eficácia da próxima futura acção do Tribunal Constitucional tendo em vista a respectiva origem e composição, o modo de designação dos seus membros. Mas aqui reside outra questão relativa a um conjunto de inconveniências que apenas a prática poderá vir a ilustrar **in concreto**

## ponto a ponto



● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea disse ontem na **Base Aérea das Lajes**, ilha Terceira, que as contenções orçamentais não permitem grandes melhorias no equipamento da base.

Lemos Ferreira iniciava uma visita de quatro dias à Base Aérea que considerou possuir os meios possíveis no momento para cumprir as missões que lhe estão confiadas nos domínios de busca e salvamento no Atlântico.

Lemos Ferreira não participa, ao contrário do que fora anunciado, no seminário sobre a importância estratégica dos Açores, promovido em Ponta Delgada pelo Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais.

● O **marechal Costa Gomes** visita muito em breve a República Popular de Moçambique, onde permanecerá cerca de duas semanas — declarou aquele antigo presidente da República portuguesa.

A visita, a principiaria durante a próxima semana, é feita correspondendo a um antigo convite do presidente moçambicano, Samora Machel, a que até agora ainda não fora possível aceder — explicou.

A data exacta da partida ainda não está confirmada.

● Na próxima segunda-feira, a comunidade internacional comemora o **Dia Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino**, proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas para divulgar e difundir informações sobre os direitos inalienáveis do povo palestino, incluindo o regresso aos seus lares e o estabelecimento de uma 'entidade palestina independente'.

No âmbito das comemorações, o Centro de Informação das Nações Unidas em Portugal apresentará, na sua sede em Lisboa, uma exposição de documentos, publicações e cartazes alusivos, além de exibir, das 16 às 17 horas do dia 29, o filme «O Povo Palestino tem Direitos».



● O deputado pela UDP afirmou em Pataias que a situação do povo português «justifica e legitima plenamente o ressurgimento de formas de luta revolucionária de massas».

O **major Tomé**, falava após uma romagem à campa do aspirante miliciano Albertino Bagagem, «assassinado há sete anos no Regimento de Polícia Militar pelos comandos da Amadora» — precisa a nota do gabinete de Imprensa da UDP sobre a romagem.

● O presidente da SWAPO e os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países da Linha da Frente confirmaram, em **Tri-polli**, «a urgente necessidade» da conferência internacional de solidariedade marcada para Lisboa.

Um comunicado distribuído em Portugal pela comissão preparatória daquela conferência de solidariedade com os Estados da Linha da Frente e para a paz na África Austral, indica que, durante uma audiência que Sam Nujoma e os ministros concederam a delegados da mesma comissão, a data da conferência foi marcada para o período de 25 a 27 de Março de 1983.

Em Janeiro, reúne-se a comissão internacional preparatória da mesma, presidida pelo **tenente-coronel Vítor Alves**.



● O adido cultural junto da Embaixada de Itália em Lisboa iniciou ontem em **Ponta Delgada** uma visita de dois dias à Região Autónoma dos Açores.

Paolo Angereli, que visita as ilhas Terceira e Faial, apresentará cumprimentos ao chefe do Executivo açoriano, Mota Amaral, e ao presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Rego Costa.

De acordo com fontes consulares, aquele diplomata desloca-se ao arquipélago para estudar as possibilidades de organização de manifestações culturais e apoio a eventuais iniciativas para a difusão da língua italiana.

Paolo Angereli é também director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal.

## «Escrita: há-a boa e má!»

Fernando Dacosta

«De facto, são os que têm da informação um conceito subalterno, isto é, manipulável — sob a capa tola ou hipócrita da objectividade — os que mais se assanham contra a literatura nos jornais» — afirmou Fernando Dacosta na sua intervenção na conferência de há dias, no auditório do SJ, integrada num ciclo de conferências, preparatório do I Congresso de Jornalistas, a realizar na Gulbenkian, de 19 a 22 de Janeiro próximo.

Foi do seguinte teor a intervenção de Fernando Dacosta:

**N**OS meus primeiros anos de profissão tive bastantes dificuldades porque era acusado de ser **liberato** e não jornalista. De

a minha prosa ser **liberatic**. Isto dito com grande desprezo e maior convicção.

Salvou-me o trabalho dos grandes repórteres que entre-

tanto via nos outros jornais. Como os textos do Baptista-Bastos, do Mário Ventura Henriques, do Urbano Carrasco, do Joaquim Letria, da Maria Antónia Palla, do Roby Amorim, do Assis Pacheco — e de outros.

Textos magistralmente escritos e concebidos, plenos de criatividade e comunicabilidade. Textos que me demonstravam, afinal, que se pode escrever bem em jornais, e que jornalismo e literatura não são inimigos. Ambos constituem faces da mesma moeda — a comunicação escrita.

Muitos de nós continuam, no

entanto, a não o entender assim, já que continuo a ouvir nas redacções a palavra **mal dita** — literato — com o mesmo desprezo e a mesma convicção.

Daí que seja realmente útil reflectirmos sobre o tema para evitarmos levandades e traumatismos.

### Aspectos históricos

Vale a pena lembrar que nos primeiros jornais surgidos entre nós, **A Gazeta** e **O Mercúrio**, não havia distinção entre litera-

Continua na pág. 5

## Protesto contra a JC

Maçonaria quer verdade  
sobre Camarate

A Maçonaria Portuguesa publicou um energético comunicado em que repudia afirmações da Juventude Centrista de Viana do Castelo que envolvia aquela organização na polémica sobre o acidente de Camarate.

O texto, subscrito pelo Grão-Mestre da Maçonaria, Adão e Silva, exprime «repulsa por tão indigno procedimento que tem, necessariamente também, em vista confundir os portugueses sob as causas reais da queda da avionete que transportava aqueles homens públicos bem merecedores da consideração dos seus compatriotas», ao mesmo tempo que formula votos para que «o Grande Arquitecto do Uni-

verso ilumine o espírito dos jovens que hão-de continuar Portugal, para que não adoptem os métodos vergonhosos da Comissão Distrital da JC de Viana do Castelo.

O comunicado diz ainda que «A Maçonaria Portuguesa reclama que se operem inquéritos, todos os necessários, para de uma vez por todas se apurar, de forma determinante e com a mais inteira independência, se no «caso de Camarate» houve mero acidente ou, antes, inacreditável e monstruoso crime, de que resultou a morte de dois homens públicos de primeiro plano da jovem Democracia Portuguesa».

## Eanes na Guiné e na Argélia

Apenas um ministro  
integra  
a comitiva

Apenas um ministro — Baião Horta, titular da pasta da Indústria, Energia e Exportação — acompanhará o Presidente Ramalho Eanes na visita que este efectuará, de 3 a 9 de Dezembro, à Guiné e à Argélia.

Futscher Pereira, ministro dos Negócios Estrangeiros, cuja presença era dada como certa na comitiva do Presidente da República, não fará a deslocação por ter, na altura, uma reunião em Bruxelas onde serão abordados problemas relativos à NATO.

Do Palácio das Necessidades segue, porém, no avião presidencial o secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura.

Integram igualmente a comitiva, a título de convidados especiais, o administrador da Fundação Calouste Gulbenkian encarregado das relações com a

Arica, Sá Machado, e o director do matutino português «Primeiro de Janeiro», Feitor Pinto.

O voo especial para Bissau transporta também dez empresários portugueses, representantes de sectores tais como o das Cervejas, Sabões e Óleos, Construção Civil e projecção de Barragens.

Terminada a visita à Guiné-Bissau, quatro daqueles empresários seguem com o Presidente da República para Argel, enquanto os restantes regressam a Lisboa. Simultaneamente, 10 outros empresários partirão directamente de Lisboa para Argel, em avião militar.

De referir ainda serem em número de 25 os profissionais da Comunicação Social destacados para a cobertura da visita do general Ramalho Eanes à Guiné-Bissau e à Argélia.

## Soares parte para o Algarve

Discurso de Balsemão atrasa  
encontro entre os dois líderes

Pinto Balsemão e Mário Soares vão reunir-se em meados da próxima semana, com uma agenda que em princípio deverá incidir fundamentalmente sobre questões de política externa e sobre a questão de Timor.

A reunião esteve inicialmente prevista para hoje, mas Mário Soares desmarcou-a, alegando «compromissos da sua agenda pessoal», depois de saber que após a reunião o Primeiro-Ministro iria fazer uma comunicação ao país através da Rádio e da TV.

A reunião será formalmente entre o líder do Partido Socialista e o chefe do Governo, não tendo, portanto, carácter partidário.

Mário Soares desloca-se na sexta-feira ao Algarve para participar na apresentação dos

candidatos socialistas às eleições autárquicas naquela região. Mas esta deslocação estava já combinada antes de Soares aceitar, e depois recusar, o convite de Balsemão para se deslocar hoje à residência do Primeiro-Ministro.

Entretanto, ontem, no Seixal, num comício partidário, Balsemão, referindo-se à efeméride que ontem se comemorava — o aniversário do 25 de Novembro — referiu que falta ainda realizar o 25 de Novembro social e económico, sem particularizar o que significam estas expressões.

Num discurso claramente bipolarizador, Balsemão disse que o eleitorado seixalense deverá escolher, entre o «PCP que já esteve no poder, que deu cabo da economia, que criou um regime de terror e

manipulou os órgãos de Comunicação Social» e o PSD «que luta pela liberdade e pelo humanismo, onde cada um é o que é e não o que o partido quer que ele seja».

Depois desta tirada, Pinto Balsemão referiu-se aos dois objectivos do seu Governo nos campos da economia e do trabalho — a AD não pretende destruir o sector público, «mas apenas reduzi-lo às suas dimensões próprias» e a revisão das leis de trabalho não têm por fim satisfazer as entidades patronais, mas sim permitir o acesso dos jovens ao emprego e «atingir os que têm emprego mas não trabalham».

**Freitas do Amaral em Cascais**

Entretanto, também num

comício partidário, em Cascais, o líder centrista, Freitas do Amaral, falou principalmente de revisão constitucional. A limitação dos poderes do Presidente da República foi feita para que «nenhum Presidente tenha a tentação de se arvorar em ditador ou em líder de qualquer partido», disse, para depois afirmar que a revisão foi «a maior derrota política do Partido Comunista depois do 25 de Abril».

«Bastaria a revisão constitucional — assegurou também — para que a Aliança Democrática tivesse valido a pena.»

Sobre a confirmação parlamentar da Lei de Defesa Nacional, Freitas do Amaral disse que ela era a demonstração de que «os partidos democráticos continuam a ser pela democracia».

## Timor-Leste

Fretilin aprecia  
debate da ONU

A Frente Timorense de Libertação Nacional (Fretilin) constatou ontem, em Lisboa, «uma certa deserção dos aliados de Portugal» quando do recente debate na ONU sobre a questão de Timor-Leste.

Abílio Araújo, membro do Comité Central da Fretilin, considerou, em declarações prestadas à ANOP, que apesar dos esforços desenvolvidos pela diplomacia portuguesa não foi possível mobilizar para a condenação da Indonésia países como os Estados Unidos, França e Suécia.

Considera porém a Fretilin que, não obstante a situação di-

ficil do problema no campo internacional, a continuação da luta de resistência em Timor-Leste e a sua ligação à luta do povo indonésio pela democracia farão com que, «mais tarde ou mais cedo», se desencadeie uma nova onda de solidariedade para com os timorenses — declarou Abílio Araújo.

Lembre-se que a proposta de todos os países de língua portuguesa no sentido de o secretário-geral da ONU se encarregar das tentativas de resolução do drama timorense foi aprovada na passada terça-feira, na ONU, apenas por 50 votos a favor, 46 contra e 50 abstenções.

## Será em Março, em Lisboa

Adiada conferência  
de apoio à Linha da Frente

A conferência internacional de solidariedade com os países da Linha da Frente realiza-se em Lisboa de 25 a 27 de Março, segundo foi ontem anunciado em Trípoli.

A data foi anunciada após os ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola (Paulo Jorge), Tanzânia (Salim Ahmed Salim), Botswana (Archie Mogwe), Moçambique (Joaquim Chissano), Zâmbia (Lameck Goma) e do Zimbabwe (Witness Mangwende) terem reunido na capital líbia com o Comité Internacional Preparatório da Conferência integrado por Silas Cerqueira, seu vice-presidente, por Aquilino Ri-

beiro Machado, do Partido Socialista e Carlos Araújo Sequeira, entre outras individualidades.

A importância e urgência da conferência foram aspectos igualmente salientados, tendo Sam Nujoma, presidente da SWAPO, participado no encontro que serviu ainda para debate de medidas tendentes à mobilização imediata da opinião pública mundial, para apoiar os países da Linha da Frente e os povos da Namíbia e da África do Sul, vítimas da guerra permanente e não-declarada do regime racista de Pretória.

**COMÍCIO**  
Amadora  
**do PCP**  
Hoje 26 Nov. 21.30 h.  
PAV. ACADÉMICA DA AMADORA

COM:

**ÁLVARO CUNHAL**  
(Secret. Geral do PCP)

**ORLANDO DE ALMEIDA**  
(Presidente da C.M. da Amadora e membro do Executivo da Com. Conc. da Amadora do PCP)

**MARIA ASSUNÇÃO ROSADO**  
(Candidata a presidência da Junta de Freguesia da Reboleira)

**TÉRESA CALVINHO**  
(Candidata da APU e membro do Executivo da Com. Conc. da Amadora da JCP)

**APU** POVO UNIDO

**ESPECTÁCULO**  
COM: **CARLOS MENDES**  
**BRIGADA D'ALMONDEGA**

COMISSÃO CONCELHIA DA AMADORA DO PCP

  
**SPORT LISBOA E BENFICA**  
— P.S.V. EINDHOVEN  
(HOLANDA)

(FESTIVAL DE INAUGURAÇÃO  
NOVO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO  
DO ESTÁDIO DO BENFICA)

1 DE DEZEMBRO DE 1982  
ÀS 19.00 HORAS

**PREÇOS DOS BILHETES**

|                          |         |
|--------------------------|---------|
| Sócios .....             | 150\$00 |
| Geral .....              | 200\$00 |
| Superior Central .....   | 300\$00 |
| Bancada Lateral .....    | 400\$00 |
| Bancada Central .....    | 700\$00 |
| Senhas de Camarote ..... | 700\$00 |

Bilhetes à venda na Comissão Central do Sport Lisboa e Benfica, das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas, e nas Agências habituais.

A melhor iluminação em campos de futebol, criada pela tecnologia Philips e instalada pela Electro Industrial da Póvoa.

  
**STAL** SINDICATO NACIONAL  
DOS TRABALHADORES  
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

**A PREPOTÊNCIA DO  
PRESIDENTE DA CÂMARA  
MUNICIPAL DE MAFRA.**

No dia 24 de Novembro — data marcada para a eleição da Direcção Regional de Lisboa, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Mafra, impediu que os trabalhadores da autarquia exercessem um direito consignado na Lei, a eleição dos seus dirigentes.

Com todo o respeito pelo sr. Presidente, perguntamos:

- 1.º — Que ideia faz da Democracia?
- 2.º — Aceita ou não que somos um Pis de Direito?
- 3.º — Reconhece que ofendeu a dignidade e desrespeitou os trabalhadores?
- 4.º — Pensa que pelo facto de ser Presidente de uma Câmara, não deverá guardar um espírito cívico e praticar a Lei?

Com toda a firmeza dizemos-lhe sr. Presidente:

A — Com atitudes prepotentes como esta, nem o Senhor nem ninguém conseguirá impedir os trabalhadores de viver em democracia.

B — Ofendendo, desrespeitando, não contribuirá para enfraquecer a luta dos que pugnam pelos seus direitos.

C — Accionaremos todos os instrumentos legais para que o 25 de Abril e o seu espírito não sejam afastados dessa Autarquia.

**SANTARÉM, 24 DE NOVEMBRO 1982**  
**A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL**  
**PRACETA ALVES REDOL, 7 E 9 — SANTARÉM**  
**— TELEF. 22123/4**

## Deputado não responderá por ofensas ao CR

Autor de um artigo considerado ofensivo para o extinto Conselho da Revolução, o deputado açoriano do PSD, Fernando Faria, só será julgado quando cessarem as suas funções de deputado. O Parlamento açoriano, assim o quis ao recusar, ontem, a suspensão do mandato daquele parlamentar.

Um artigo do «Correio da Horta», que Fernando Faria, vice-presidente da Assembleia Regional dirige, é considerado no processo que lhe foi movido pelo Ministério Público ofensivo para o extinto Conselho da Revolução.

Com a recusa da suspensão do mandato de Fernando Faria, o único deputado que se absteve na votação, o julgamento fica adiado até que cessem as suas funções de deputado.

Martins Goulart, líder parlamentar do PS, defendeu o sentido de voto do seu partido na utilidade da presença do deputado social-democrata na Assembleia Regional.

A posição do PSD e do CDS foi de idêntico teor, considerando os sociais-democratas não ser urgente o julgamento de Fernando Faria.

Não obstante concordarem na recusa da suspensão do mandato de Fernando Faria, os três partidos não coincidiram na apreciação do artigo que provocou o desencadeamento do processo.

Conceição Bettencourt (PS) disse: «Todos os que nos assumimos como democratas devemos a nossa gratidão e homenagem» ao CR, cujos membros foram «continuadores e agentes da Revolução de Abril».

Balsemão fala hoje ao País... de quê?

# Ministro da Educação opõe-se ao Orçamento — não é hoje entregue no Parlamento

Quando, esta tarde, pelas 15 e 30 horas, na residência oficial, em S. Bento, o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, proceder à gravação da comunicação ao País sobre a situação económica, que será divulgada depois das 20 horas, pela Rádio e pela Televisão, terá todas as razões para não estar tranquilo:

1.º — Porque não conseguiu, ontem, em Conselho de Ministros, a aprovação final do Orçamento de Estado. O ministro da Educação opõe-se frontalmente ao Orçamento e, particularmente, às verbas atribuídas à Educação, não sendo de excluir a hipótese da intransigente posição de Fraústo da Silva poder conduzir à sua demissão.

2.º — Porque, mesmo que o Orçamento tenha sido finalmente aprovado, no Conselho de Ministros que ao princípio da tarde ainda estava reunido, Pinto Balsemão divulgará necessariamente, alguns aspectos do Orçamento antes do diploma ter dado entrada na Assembleia da República, já que os mecanismos burocráticos impedem que isso aconteça em tempo útil.

3.º — Porque Pinto Balsemão (que, com Freitas do Amaral fez interromper o Conselho de Ministros de ontem para que os dois participassem em comícios partidários) hesitou durante muito tempo

quanto à oportunidade da entrega do Orçamento antes das eleições autárquicas.

Mantém-se, assim, no seio do Governo, fortes divergências sobre a política económica a prosseguir. O Orçamento já deveria ter sido entregue tendo o seu atraso ultrapassado todos os prazos constitucionais.

Ontem, contudo, o ministro das Finanças declarava, à saída do Conselho de Ministros, que «para mim o Orçamento já está aprovado, mas eu não sou o porta-voz do Governo».

## PCP: Mantemos a interpelação

«Se o papel cá chegar, não podemos deixar de o ler, mas chega tarde e a má hora. Mantemos a nossa interpelação ao Governo sobre a situação económica na segunda e terça e a entrega do Orçamento é já, para nós, uma vitória» — afirmou esta manhã ao «DL», o presidente do Grupo Parlamentar do PCP, Carlos Brito.

Como partido interpelante, o PCP dispõe de quase três horas para interrogar o Governo sobre a gravidade da situação económica e as perspectivas futuras do Executivo, consubstanciadas no OE e nas Grandes Opções do Plano.

Os economistas Octávio Teixeira, Ilda de Figueiredo e ainda especialistas de alguns sectores específicos da vida económica, como Joaquim Miranda de Sousa Marques, serão os principais intervenientes neste debate parlamentar.

Só ontem, no Conselho de Ministros, foi decidido, finalmente e fora de todos os prazos — entregar o OE na Assembleia da República. Durante algum tempo, o Governo pretendia que a divulgação do Orçamento só acontecesse depois das eleições para as autarquias locais.

Algumas das medidas mais gravosas para a população consistem nas restrições aos aumentos salariais previstos e nos impostos. Juntamente com este diploma, o Conselho de Ministros tenciona entregar rapidamente na Assembleia uma nova Lei de delimitação de sectores e da Reforma Agrária.

## Reforma Agrária

Enquanto se aguarda a divulgação do Orçamento de Estado, outro diploma poderá provocar forte controvérsia na Aliança Democrática: o projecto de alterações à Reforma Agrária do ministro da Agricultura Basílio Horta (CDS).

A Comissão de Estudos Agrários do PPM veio já a público rejeitar qualquer política

com o objectivo exclusivo de aumentar a produção, sem ter em conta nomeadamente a conservação do solo e a gestão racional da água.

A Comissão divulgou um comunicado em que relembra as posições assumidas pelo PPM sobre esta matéria e afirma não concordar com a expansão do capitalismo agrário «quer de índole capitalista ou estatal, quer ligado a grandes empresas privadas».

Estas — adianta a comissão — poriam a agricultura portuguesa à mercê de «multinacionais ávidas de lucros rápidos».

O PPM defende que as premissas do desenvolvimento do sector agrícola devem ser diferentes das consideradas para os outros sectores da actividade económica, sendo a favor da empresa de expressão familiar, da limitação da sua dimensão e da intensificação cultural baseada na diversificação e no uso racional da água e da matéria orgânica.

Defende, também, a concessão de crédito «acessível e desburocratizado» e de apoio técnico eficiente, bem como o fomento do associativismo como instrumentos indispensáveis à concretização da política preconizada.

Mas não só o PPM está contra o projecto de alterações ao texto da Reforma

Agrária. Largos sectores do PSD e mesmo elementos mais moderados da CAP apontam para o regresso — com esta lei — à situação anterior ao 24 de Abril. A entrega das terras aos latifundiários e antigos proprietários é a intenção do diploma.

Também a política de entrega de terras preconizada por Sá Carneiro é eliminada do mapa político da Aliança Democrática. Balsemão terá pedido um parecer a dois advogados seus amigos sobre o texto em perspectiva. Costa Reis (advogado de muitos antigos proprietários) e Carpinteiro Albino — segundo nos revelaram fontes de informação — terão aconselhado ainda uma posição mais radical. Os seareiros por exemplo, deveriam devolver as terras aos patrões e passar, depois, à condição de rendeiros. As indemnizações, a pontuação, tudo isso leva a que se assista a um ponto final na Reforma Agrária. E tudo isso em nome do «aumento de produção» — diz o Governo.

Por parte do ministro da Agricultura, a equipa de Basílio Horta, prossegue uma política arbitrária. As terras são entregues aos seareiros, ao abrigo de uma portaria, e dois dias depois, por despacho publicado num jornal (e não no «Diário da República») recuperadas para o ex-proprietário.

## «Escrita: há-a boa e má!»

Continuação da pág. 3

tura e jornalismo. Essa indefinição, ou simbiose, manteve-se até às primeiras décadas do Século XX.

Só quando a carreira de jornalista se define como profissão autónoma, isto é com direitos, prerogativas e sindicato, surge a separação entre os duas actividades.

É no período do Romantismo que a identificação literatura-jornalismo atinge o auge. Basta lembrar Garret, Herculano (que foi redactor do «Diário de Lisboa» e do «Panorâmico»), Feliciano de Castilho, o homem de revista Universal, e os ultra-românticos Búnhio Pato, Mendes Leal, António Palmeirim, Pinheiro Chagas, Rebelo da Silva, Camilo, etc.

Na geração de 70 temos Eça que foi redactor do jornal Distrito de Évora e das revistas Portugal e Moderna; e que publicou As Farpas. Não sendo estas propriamente um jornal ou uma revista são, no entanto uma forma admirável de intervenção jornalística como editoriais, crónicas, reportagens, folhetins.

Ligado a Eça, temos Ramalho que iniciou até a sua carreira na redacção do Jornal do Porto onde aparece pela primeira vez o folhetim As Pupilas do Senhor Reitor.

Oliveira Martins, por seu lado, dirige dois diários: A Província e O Repórter. Fialho assenta banca no Século e nas Novidades. E publica Os Patos na peugada de As Farpas.

Eugénio de Castro, o poeta, é redactor das Novidades; Raul Brandão, o primeiro chefe de redacção da República; Vitorino Nemésio trabalhou como repórter na Pátria e faz parte do grupo que lança O Diário de Lisboa.

Ferreira de Castro foi redactor de O Século onde publica, sob a forma de reportagens, o seu ro-

mance Terra Fria.

O folhetim merece uma referência especial: englobando romances, crónicas, reportagens, assume-se desde logo como prova de pendor ficcionista. Camilo, César, Machado, Ger-vásio Lobato, Guilherme de Azevedo, Júlio Dantas foram os seus expoentes. Hoje, Augusto Abelaira tenta recuperar o género no JL.

Escritores que passam pelo jornalismo e jornalistas que fazem literatura são duas constantes entre nós. Dos primeiros, temos de destacar Aquilino Ribeiro que esteve no Diário de Notícias sem grandes recordações, como afirma em Um escritor confessa-se. Isso não o impediu, porém, de ser toda a vida assíduo colaborador dos periódicos. O mesmo não sucedeu a Ferreira de Castro. Após ter atravessado O Século cortou definitivamente com os órgãos da comunicação escrita. Recentemente sucedeu algo de parecido a Cardoso Pires, José Saramago, Sttau Monteiro.

Escritores há, entretanto, que se confessaram destruídos pelo jornalismo: Carlos Malheiro Dias e Augusto de Castro.

Dos que acumularam, acumulam as duas actividades, podemos referir também Magalhães Lima, Brito Camacho, Portela pai e filho, Rocha Martins, Baptista-Bastos, Mário Ventura Henriques, Urbano Tavares Rodrigues, Mário Zambujal, Alice Vieira, Guilherme de Mello, Assis Pacheco, Jacinto Baptista... Bom, páro aqui para não cair em esquecimentos imperdoáveis.

Mas antes disso não posso esquecer os escritores, os ensaístas, os historiadores, os cronistas, frequentes na nossa Imprensa: Latino Coelho, Matos Sequeira, Jaime Cortezão, Câmara Reis, Raul Proença, Sttau Monteiro, Jorge de Sena,

Eduardo Lourenço, Namora, António José Saraiva, Eduardo Coelho, Abelaira, Judite de Carvalho, etc., etc.

Dramaturgos-jornalistas têm igualmente tradição: Garret, D. João da Câmara, Lopes de Mendonça, Ramada Curto, Schwalbach e Sttau Monteiro.

Também não podemos esquecer os relatos anónimos da História Trágico-Marítima, mercedos e catástrofes das nossas viagens de outrora.

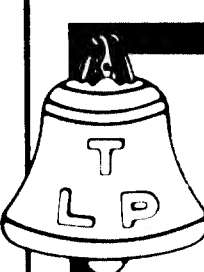
Fernão Lopes e Fernão Mendes Pinto são, por sua vez, excelentes exemplos desta confusão, falsa confusão, entre jornalismo e literatura.

## «O rei vai nu»

Já o Eça dizia, em carta ao jornalista Mariano Pina: «Entre a literatura e o jornalismo há a mesma diferença que existe entre a escultura e o Arco da Rua Augusta.»

Quer dizer, o rei vai quase sempre nu nesta procissão. Porque o que se trata é de escamotear outras coisas. O mito da objectividade, da impessoalidade — como se elas fossem possíveis — visa reduzir o repórter a gravador, o objecto que não vê, não ouve, não pensa, não escreve, apenas reproduz o que lhe deitam para dentro.

De facto são os que têm da informação um conceito subalterno, isto é manipulável — sob a capa hipócrita ou tola da objectividade — os que mais se assanham contra a literatura nos jornais. É que nisto de escritos, quer sejam em livros ou em periódicos, apenas as há boas e más. E as boas são precisamente as que inovam, levantam problemas, inquietam, desnudam. As que põem a descoberto as manipulações medradas sob a competência convencida dos jornalistas — robots.



# TLP INFORMA

## ALCOCHETE

**No dia 27 de Novembro é inaugurada a nova Central Automática de Alcochete.**  
**Os assinantes ligados à Central Manual de Alcochete passam assim, a ter acesso automático a toda a rede telefónica nacional.**

A nova Central Automática de Alcochete representa maior facilidade e rapidez de comunicação para os assinantes daquela zona, não implicando a alteração dos números de telefone existentes.

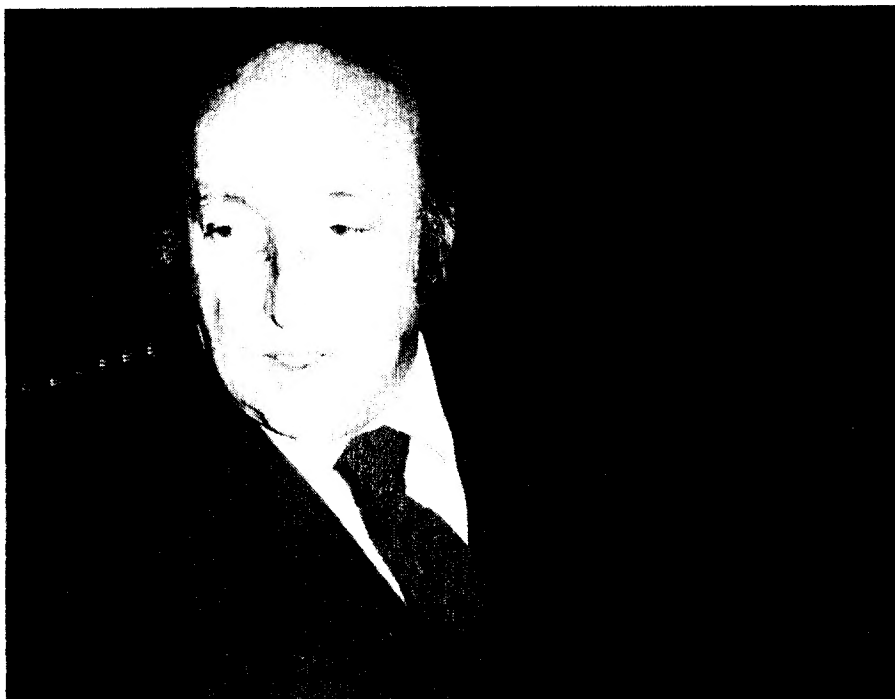
A entrada em funcionamento desta nova Central significa mais um importante passo para a concretização do programa de melhoria da rede telefónica que serve a área de Lisboa e que os TLP têm vindo a implementar.



**TELEFONES DE LISBOA E PORTO**

## As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

### Paulo Valada candidato à Câmara do Porto pela AD



Conta mandar os homens de boa-vontade «ajudarem-se uns aos outros»

Ser bom gestor privado significa gerir bem uma câmara? Muita gente dirá que não necessariamente, mas Paulo Valada, o candidato da AD à Câmara do Porto, está seguro que sim.

«Criei diversas empresas, nunca faliu nenhuma... penso que é útil à cidade, neste momento, alguém que tem muita experiência financeira e económica e que tem tido êxito».

Engenheiro civil, de 57 anos, António Guilherme Paulo Valada é presidente da Associação Comercial do Porto e tem uma imagem de «sonhador» que de alguma forma cultiva. «Sem sonho não há realização». Marcelo Rebelo de Sousa chamou-lhe há dias «romântico» para o elogiar. Bom conversador, Paulo Valada deixa transparecer, nesta entrevista, aquela faceta, não escondendo, no entanto aquilo que o jornalista pode considerar farpas de megalomania.

# Se for preciso serei o caixeiro viajante da cidade

Tripeiro de gema, Paulo Valada considera-se um «independente» que depois de ser eleito passará a ser «não o presidente da AD, mas de todos os portuenses». Quanto às soluções para os graves problemas da cidade diz que confia na população. «O presidente terá que ser o animador cultural, económico, financeiro da cidade, o líder do processo». Pretende criar uma «imagem de marca» (Ser o João Jardim do Porto? — «Nada disso») e garante que se conseguir obter uma maioria forte vai dar um «chuto» no Terreiro do Paço.

Paulo Valada fala muito em virtude, honestidade, coerência, e diz, também, que se for preciso vai ser o «caixeiro viajante» da cidade para resolver os seus problemas.

#### O poder cívico

**D.L. — Para começar, quais são as linhas gerais da sua candidatura?**

**P.V. —** A linha geral parte deste conceito: é preciso restituir à cidade o voto pelo poder cívico. Entendo por poder cívico a participação de todos os cidadãos na vida da sua terra. Muitas pessoas confundem-no com o apoio puro e simplesmente partidário, mas uma cidade tem problemas que só serão resolvidos com grande apoio popular, não no sentido populista mas num sentido mais profundo que é o da ligação com todas as instituições existentes.

**D.L. — Por exemplo?**

**P.V. —** A minha tentativa é ter uma forte ligação com as bases da cidade, quando digo bases vai desde as associações, até às grandes instituições de natureza económica, cultural e financeira.

**D.L. — Não acha que esse projecto está, de certa maneira, desenquadrado da coligação pela qual concorre?**

**P.V. —** Não, acho que não. É a realidade da cidade que eu me dirijo. Explicando de outra forma, muitas pessoas pensam que de cada vez que se atinge o poder se criam novas instituições, eu acho isso errado. As instituições existentes é que têm que ser animadas. O que eu quero evitar é que a cidade continue fechada em capelinhas.

**D.L. — Na sua opinião, esse**

**cerrar-se em capelinhas tem aumentado nos últimos anos?**

**P.V. —** Acho que a cidade tem estado assim há muitos anos. Não é de agora. Nós somos herdeiros, ainda, de um forte espírito corporativista. Ora a ideia que eu tenho é fazer um apelo muito simples aos homens de boa vontade que é «ajudai-vos uns aos outros». Eu não tenho uma atitude arrogante, mas pelo contrário, tenho uma atitude de humildade. Eu não estou convencido de que sou o dono da verdade, nem quero à partida ter uma receita muito complicada. Eu vou-me apoiar fundamentalmente no querer dos cidadãos. O que o ensino é interpretar o que eles querem e não propriamente impor-lhes uma receita.

**D.L. — Como? A equipa que rodeia terá condições disso, em caso de ser eleito?**

**P.V. —** Eu creio que sim e vou-lhe explicar porquê. Na escolha dos vereadores, ao contrário do que se possa pensar, eu aceitei o jogo democrático: que fossem as bases dos partidos que os escolhessem. É um risco muito grande, mas eu entendo que, neste momento, é preciso uma acção didáctica. Porque o essencial para mim é a defesa da liberdade a qual passa por uma prática quotidiana.

**D.L. — Em termos de câmara, como?**

**P.V. —** Passa por uma coisa simples: não mistificar, dizer exactamente aquilo que se pensa. Só isso já é um grande benefício. O país precisa de homens que tenham carácter, isto é, coerência entre aquilo que dizem e aquilo que praticam. Eu poderei não ter maior mérito, mas esse tenho: coerência.

#### Primeiro problema: Desemprego

**D.L. — E quanto à resolução dos problemas principais da cidade, casos do trânsito e da habitação para só citar dois, como vai ser?**

**P.V. —** É um exemplo feliz. É agradável as pessoas ouvirem dizer que vamos resolver o problema da habitação... Eu tenho que as desiludir. O primeiro problema é o do desemprego.

**D.L. — Mas isso não está nas atribuições da Câmara.**

**P.V. —** Não está, mas ela tem que ser o líder do processo de desenvolvimento. Nós precisamos, acima de tudo, de criar condições para que aumente o emprego, porque o problema mais preocupante de todos são os milhares e milhares de jovens desempregados. Eu já disse e torno a dizer: nem que eu tenha que ser o caixeiro-viajante da cidade o que eu tenho é que criar condições para que o Porto e a região favoreça o investimento industrial e os serviços para que eles se desenvolvam. Se aumentar a capacidade de emprego, então muitos problemas que parecem insolúveis começam a ter solução. O problema da habitação tem aspectos de ordem genérica, de natureza fiscal, financeira, regulamentadora, que não são à partida da competência da Câmara, são nacionais. Mas se o Porto tiver uma forte maioria, como eu espero, terá força política para pesar na balança.

**D.L. — A actual Câmara tem maioria AD.**

**P.V. —** A Câmara tem tido maiorias políticas, mas tem que ter uma maioria que resulte do exercício efectivo do poder cívico que está relacionado até com problemas de comportamento. A maior parte das pessoas quando se queixa das carências o que é que diz? — «Eles», envolvendo órgãos de soberania, juntas de freguesia, etc. «Eles» estão do lado de lá e os cidadãos do lado de cá. Eu quero transformar isto num nós.

**D.L. — Isso implica uma credibilidade muito grande...**

**P.V. —** Evidentemente.

**D.L. — E essa credibilidade só poderá ser adquirida, não com palavras, mas com acções, tanto mais que a imagem da AD é o que se sabe.**

**P.V. —** Tem toda a razão.

**D.L. — Em termos de realizações imediatas, quais as que acha prioritárias?**

**P.V. —** A primeira de todas: é preciso limpar a cidade, a começar pela acção didáctica aos próprios partidos que sujam a cidade com slogans por todos os cantos. Isso tem que acabar. Mas também é preciso uma participação activa dos cidadãos.

**D.L. — Como todos os problemas pedagógicos isso leva o seu tempo.**

**P.V. —** Pois leva, por isso

mesmo é que eu faço uma grande aposta na juventude. Se a juventude aderir e sentir alegria, a própria alegria é já um acto de limpeza. A limpeza começa também noutro aspecto de natureza psicológica que é animar toda a acção cultural da cidade. Dou o primado à acção cultural.

**D.L. — Digamos que aposta, a longo prazo. Mas, tendo em conta que para essa acção precisa da confiança dos munícipes e a imagem da AD é, na cidade, péssima, como é que vai ganhar as pessoas?**

**P.V. —** Tem carradas de razão. Foi por isso que eu editei uma colectânea dos textos que escrevi nos últimos três anos e que é lançada ao público com esta palavra: a decisão é dos portuenses. Mas também tenho outra referência importante que é o meu passado: se forem verificados é coerente.

#### Transformar o Porto numa praça financeira

**D.L. — Para além das verbas da lei das finanças locais tem algum plano de recurso financeiro?**

**P.V. —** Penso solicitar vários apoios. De resto é chocantes que o Porto não tenha utilizado o apoio de instituições internacionais. O Porto tem que reivindicar de imediato a instalação aqui de muitos departamentos do Mercado Comum. O Porto tem que ser novamente uma grande praça financeira. (...) Vamos separar completamente o orçamento ordinário do resto, para a criação de receitas extraordinárias que serão negociadas de variadíssimas formas. Vamos incentivar a criação de instituições em que a Câmara participará. A Gulbenkian, por exemplo, participa às vezes só numa parte de um projecto, mas dá credibilidade...

**D.L. — ...porque a tem. Com a AD é diferente.**

**P.V. —** Essa é uma boa objecção. Mas na medida em que a Câmara não tem esse tipo de credibilidade é que eu penso ser útil alguém com muita experiência financeira e económica e que tem êxito. Dizem que eu sou um homem com sorte, e é verdade.

**D.L. — E agora vai somar mais um êxito, ou esta candidatura vai ser o seu fracasso?**

**P.V. —** Eu estou profundamente convencido que não vai ser o meu êxito, o que vai ser é o grande êxito da cidade. O que é importante é que a cidade ganhe. E isso vou consegui-lo.

#### Razões de Maio

**D.L. — Há meses o sr. eng.º chegou a dizer que só se candidataria à câmara com o apoio do PSD e do PS, afinal isso não aconteceu e é agora o candidato da AD. Porquê?**

**P.V. —** Era com todos os partidos da AD. Eu aí exprimi-me mal, eram os partidos que tivessem a mesma sensibilidade para a resolução de certos problemas. Essa era uma atitude racional...

**D.L. — E, afinal, romântica também.**

**P.V. —** Era uma atitude que se compreendia se as pessoas tivessem a compreensão suficiente de uma perspectiva de futuro a médio prazo... porque se não se tenta resolver os problemas agora, com uma maioria forte, vamos entrar a breve trecho numa situação de ruptura.

**D.L. — Mas já estamos em situação de ruptura, não acha?**

**P.V. —** Estamos numa pré-ruptura, porque os aspectos mais gritantes ainda não são visíveis.

**D.L. — O que não disse ainda foi a razão porque se candidatou, sem o apoio do PS.**

**P.V. —** Foram os acontecimentos do 1.º de Maio e de 15 de Maio que me levaram a aceitar candidatar-me. O 1.º de Maio por ver portugueses em luta e o 15 de Maio por ver os jovens, centenas de milhares, a aclamarem o papa, entusiasmados pela utopia, se quiser. Foi a juventude que motivou a minha mudança de atitude. Não aceito bem a situação cómoda de ficar em casa e por isso vou para o barulho, vou para a luta.

**D.L. — Para além desse aspecto emocional o que importa é saber como vai resolver os problemas...**

**P.V. —** O primeiro recurso que a cidade tem para avançar é a sua gente. E sabe o que é que o povo precisa neste momento, é que se revalorizem certas palavras. Uma delas é a virtude. A honestidade é a primeira condição para se submeter à adesão dos outros. É pela prática quoti-

diana que eu consigo dos meus colaboradores uma adesão total.

**D.L. — Mas gerir uma Câmara não é a mesma coisa que gerir uma empresa.**

**P.V. —** Em termos administrativos é exactamente a mesma coisa.

**D.L. — Falta a componente política.**

**P.V. —** É por isso que eu preciso de uma forte maioria e, depois, ter a população toda a aderir ao projecto.

**D.L. — Já falou em 80% dos votos. Não será utópico, considerando o desgaste da AD?**

**P.V. —** Eu sou eu e tenho um passado. Também há seis anos quando eu falava na navegabilidade do Douro diziam que era uma utopia e é uma realidade. Pois eu jogo na possibilidade utópica de recolher uma grande maioria para o Porto.

**D.L. — Uma das notas negras da actual gestão é o péssimo relacionamento câmara/assembleia municipal. Como vai ser consigo, se ganhar?**

**P.V. —** É preciso dignificar ao máximo a assembleia. Essa dignificação começa por informá-la constantemente de todos os factos. Mas simultaneamente terá que se criar um gabinete na câmara para os deputados nacionais.

O primeiro acto importante é dignificar a A.M.; o segundo é apoiar-me inteiramente nas juntas de freguesia; e o terceiro é liderar a vereação. Esta terá então um suporte na A.M., os órgãos executivos nas juntas e tem de ter uma voz activa no parlamento através de deputados do Porto que conheçam os problemas. Aqui é que me pode chamar sonhador. Este é o meu grande sonho: pôr a democracia portuguesa a funcionar.

#### Ser ou não ser o João Jardim do Porto

**D.L. — Qual a sua opinião sobre a péssima gestão do actual executivo?**

**P.V. —** O impasse que existiu, impasse evidente, resultou de um processo de bloqueamento geral com predominância do vector administrativo sobre o político. A minha óptica é de predominância de um projecto político, de política de cidade.

Continua na pag. 7

## As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Continuação da pag. 6

**DL — Não lhe parece que a cidade nestes últimos anos não só parou como se degradou imenso?**

**P.V. —** Esta degradação vem de há longos anos. Há um ponto de referência que é o eng.º Machado Vaz que foi o último que teve a intenção política de mudar o projecto, eu sigo essa mesma linha. Aliás há outro problema que é o do brio da própria cidade.

As pessoas porque é que falam hoje muito no sr. Jardim da Madeira? Bem ou mal torna-se o pilar da Madeira. Toda a gente fala no Nuno Abecasis... O Mota Amaral dá ideia dos Açores. Eu pergunto, a região norte...

**DL — Não me diga que quer ser o João Jardim do Porto!**

**P.V. —** Não sr., nada disso. O que eu quero dizer é que não há liderança. (A propósito, Paulo Valada fala também do exemplo do Padre Américo para quem a aplicação de verbas «tinha que ser imediata e generosa»). Não vou transpor tudo isto para a cidade, mas...

**DL — Será que pretende ser ao mesmo tempo o Padre Américo, o João Jardim, o Mota Amaral e o Nuno Abecasis do Porto?!**

**P.V. —** De modo nenhum, era ridículo pensar numa coisa dessas...

**DL — Uma espécie de fusão de todas estas imagens de marca?**

**P.V. —** Isso só como uma grande gargalhada. Eu só dei estas imagens para dizer que cada cidade tem o seu carácter. Ora bem, eu sou filho, neto, bisneto e tetraneto de portugueses e procuro, não obter uma imagem própria, mas interpretar aquilo que os portugueses querem e transformar isso em força política.

**DL — E o que é que, em sua opinião, querem os portugueses?**



António Guilherme Paulo Varela cultiva a sua imagem de «sonhador» e pensa que virá a ser «não um presidente da AD, mas um presidente de todos os portugueses». Ele diz que conta dar «um chuto» no Terreiro do Paço

**P.V. —** Primeira coisa: restituir-lhes dignidade. Sabe o que é isso? É recriar-lhes poder económico, poder político e

poder social. O Porto não pode continuar a meter-se no comboio e ir a Lisboa resolver os seus assuntos. Tem que os resolver

aqui.

**DL — Mas o Terreiro do Paço fica lá em baixo...**

**P.V. —** Dê-me uma maioria

forte e vai ver aonde vai parar o Terreiro do Paço.

**Luís Humberto Marcos**

### Primeiro ensaio de escrutínio na próxima segunda-feira

O Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE) efectuará na segunda-feira o primeiro ensaio de escrutínio provisório das eleições autárquicas, revelou à ANOP uma fonte oficial.

O referido ensaio decorrerá nas instalações do Centro de Informática do Ministério da Justiça, em Lisboa.

Os boletins de voto vão consumir cerca de 120 toneladas de papel nos 305 concelhos do País.

O STAPE expediu ainda para todos os governos civis 2500 zinco gravuras destinadas a impressão, nos boletins, dos Emblemas das coligações e partidos políticos concorrentes às eleições.

Mais uma Moderna Dependência da Caixa Geral de Depósitos  
Desde 23 de Novembro, em

# AVIS

Rua das Amoreiras, Nº 47  
7480 AVIS

Com a tradição de segurança, da Caixa Geral de Depósitos, os habitantes de Avis, têm a partir de agora uma moderna Dependência ao seu dispor.

Os nossos serviços cada vez mais perto de si, para o servir melhor

DEPOSITE NA CAIXA  
GERAL DE DEPÓSITOS



CAIXA GERAL  
DE DEPÓSITOS



## As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

*Enquanto AD faz comício em Lisboa...*

# Soares vai hoje para o Algarve e Cunhal fica pela Amadora

A deslocação de Mário Soares ao Algarve; o comício da AD em Lisboa e da APU na Amadora com Álvaro Cunhal, dominam hoje a actividade da pré-campanha para as eleições autárquicas de 12 de Dezembro.

O secretário-geral do PS inicia uma visita de três dias ao Algarve, participando, em Faro, no jantar de apresentação dos candidatos do PS a este município.

No comício que a AD promove no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, participam os seus candidatos às autarquias da área urbana de Lisboa, que engloba os concelhos de Lisboa, Mafra, Oeiras, Amadora, Sintra, Loures e Vila Franca.

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, intervém no comício a realizar no Pavilhão da Académica da Amadora, para apresentação dos candidatos da APU a esta autarquia.

O PCTP-MRPP promove em Lisboa uma conferência de Imprensa para apresentar os seus candidatos ao município de Lisboa e as linhas gerais do seu programa.

A campanha eleitoral abre oficialmente em 30 de Novembro.

### Oito novas freguesias

Nas eleições autárquicas há agora que contar, em relação a 1979, com mais oito freguesias, o que perfaz um total nacional de 4050, segundo um porta-voz do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral.

As novas freguesias açorianas são as seguintes: Porto Santo (Angra), Povoada (Ponta Delgada), Ribeirinha (Lajes do Pico), Cabouco (Lagoa), Salga (Nordeste), Ribeira das Tainhas (V. F. do Campo), S. Pedro e S. Brás, ambas da Ribeira Grande.

Entre 1976 e 1979 já haviam sido criadas oito novas freguesias: Alfragide, Brandoa, Buraca, Damaia, Falagueira-Venda Nova, Mina, Reboleira e Ventelra.

### Álvaro Cunhal visita Amadora

As deslocações de Álvaro Cunhal do fim-de-semana iniciam-se hoje, ao fim da tarde, com uma visita ao concelho da Amadora. Assim, às 18 e 30, deslocar-se-á à Cova da Moura-Buraca, para contacto com moradores de zonas degradadas.

A partir das 19 e 45, o secretário-geral do PCP estará no edifício da Câmara Municipal da Amadora, onde dialogará com os trabalhadores do município. Aproveitará para visitar uma exposição ali patente sobre a recuperação em curso, no concelho, de áreas degradadas.

Por fim, Cunhal estará às 21 e 30 num comício previsto para o Pavilhão da Académica, que também contará com a participação de Orlando de Almeida, actual presidente da Câmara.

### Promessas da AD

A Aliança Democrática procederá a uma «profunda remodelação» dos serviços municipais da Câmara de Lisboa se continuar a gerir a edilidade nos próximos três anos — foi revelado em conferência de Imprensa.

Nuno Abecasis, que se recandidata à presidência do executivo camarário, apresentou o programa eleitoral da sua lista e os candidatos que a integram.

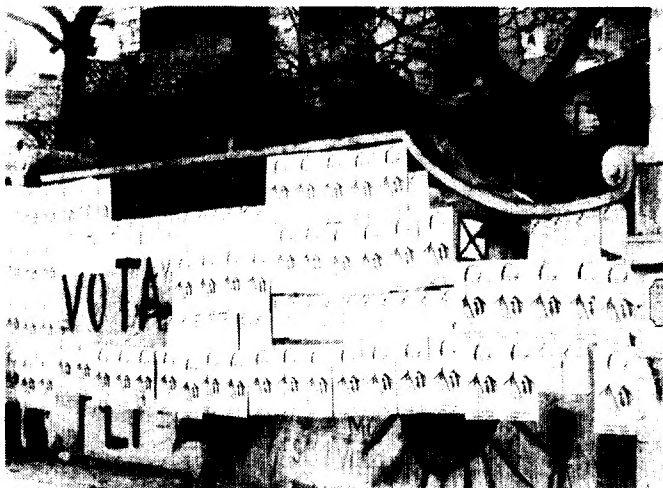
Do programa da AD para os próximos três anos, consta a melhoria das condições de habitação e urbanismo, o arranjo paisagístico e a implantação de novos espaços verdes e de circulação através deles.

Neste domínio — arquitectura paisagística, espaços verdes e de circulação — o programa da AD integra as sugestões neste domínio apresentadas pelo Partido Popular Monárquico.

Os candidatos da AD propõem-se defender e valorizar o património e equipamento cultural da cidade e melhorar as suas condições de abastecimento e reduzir o tempo gasto nos transportes pela sua população.

O programa integra medidas neamento e despoluição do espaço urbano.

A segurança dos cidadãos



Colagem de cartazes AD cobre murais APU, denunciada por esta última coligação num encontro com representantes dos órgãos de Comunicação Social

será também incrementada através da melhoria dos serviços da Polícia Municipal e dos Sapadores Bombeiros.

A AD levará para diante, em Lisboa, uma política de equipamento e fomento desportivo e melhorará as condições sociais dos cidadãos, nomeadamente através da criação de uma direcção de serviço de intervenção social.

Finalmente, o programa da Aliança Democrática para Lisboa pretende aumentar a participação dos cidadãos na administração da cidade, realizando uma política de descentralização de algumas funções.

A lista da Aliança Democrática para a Câmara Municipal de Lisboa é encabeçada por Krus Abecasis e dela fazem parte entre outros, Lívio Galvão dos Reis Borges (PSD), Pedro Feist (CDS), Renato Miranda (PSD), António José de Pinho (CDS), Alberto Seguro Dias (PSD), Maria Teresa Corte-Real (CDS), Domingos Pires Belo (PSD) e Maria Clotilde Guedes da Silva (CDS).

### PPM já pode falar no comício da AD

O popular-monárquico Melo Lapa fala esta noite no comício da AD no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, ultrapassando-se assim um mal-entendido surgido na coligação — soube a ANOP junto da Aliança Democrática.

A anulação da intervenção de Melo Lapa nesse comício levou o PPM — disse Ribeiro Teles à ANOP — a estar ontem oficial-

mente ausente de uma conferência de Imprensa da campanha da AD.

O problema surgiu ao definir-se o critério de que os oradores seriam apenas cabeças de lista, quando o PPM não tem nenhum em Lisboa.

O critério foi revisto e o candidato do PPM fará a sua intervenção.

Por outro lado, em comunicado, a direcção Distrital da Campanha da AD em Lisboa «esclarece que a participação do orador do PPM nunca esteve em causa».

O texto começa por referir que esta direcção «verificou com surpresa o empolamento derivado de um mal-entendido relativamente à participação do PPM no comício de sexta-feira, dia 26, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa».

Após salientar que a participação do orador popular-monárquico nunca esteve em causa, o comunicado diz:

«O PSD, o CDS e o PPM, em direcção distrital de campanha, reafirmam o bom entendimento existente na AD e o empenhamento das suas estruturas partidárias no êxito da campanha da Aliança Democrática e em particular no comício de sexta-feira, 26, no Pavilhão dos Desportos».

### PS mostrou ontem carências de Cascais

Candidatos do PS às eleições de 12 de Dezembro no concelho de Cascais proporcionaram aos jornalistas uma visita à zona para observação das carências locais.

Bairros de lata e clandestinos, casario degradado e ribeiras poluídas assinalaram o itinerário da visita, oferecendo, nas palavras do candidato socialista à Câmara Municipal de Cascais, Igrejas Caeiro, «a face deprimente de uma zona cosmopolita».

Igrejas Caeiro disse obedecer a iniciativa dos socialistas da Costa do Sol ao duplo propósito de evidenciar o conhecimento das carências da zona e oferecer aos jornalistas pistas para aprofundar a sua problemática.

### Roseta visitou hospital de Cascais

A candidata do PSD à presidência da Câmara de Cascais visitou ontem o hospital concelhio. Uma reunião com a administração e direcção culminou a visita.

Os próprios serviços partidários fazem ressaltar nesta iniciativa o projecto de expansão do hospital de Cascais. Helena Roseta, a candidata, ouviu sugestões com vista ao desbloqueamento do projecto, «com os meios disponíveis».

A visitante entendeu que a prioridade naquela unidade hospitalar é a construção de uma unidade de cuidados intermédios.

### Alfredo Moura na Casa do Alentejo

Alfredo Moura, candidato da APU à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, participa hoje, às 18 e 30 na Casa do Alentejo, numa sessão especial dedicada aos trabalhadores do Município de Lisboa. Silva Graça, candidato à vereação, também participará no diálogo.

O debate deverá incidir sobre as principais medidas preconizadas no programa da APU para resolução dos problemas de Lisboa e dos seus habitantes. O apelo à participação visa particularmente todos os trabalhadores da Câmara que tenham dúvidas e, di-lo um comunicado da coligação, queiram saber como «é simples o segredo do êxito já comprovado das gestões APU noutras autarquias».

### Celérico da Beira: APU divulga nomes

A APU divulga esta noite, às 21 horas, na Casa do Povo de Celérico da Beira, a lista dos seus candidatos à Câmara e As-

sembleia Municipal daquele concelho.

O contacto directo com as populações, naquele concelho e noutros da região, tinha sido privilegiado no fim-de-semana passado, através do contacto com as populações, nomeadamente através de caravanas sonoras e distribuição, mão-a-mão, de documentos escritos.

### Balsemão: ganhar para homenagear

Como já acontecera em ocasiões anteriores, Pinto Balsemão concluiu a sua intervenção no Seixal, com o apelo de que a melhor homenagem dos social-democratas a Sá Carneiro será a vitória nas eleições autárquicas.

No concelho do Seixal, onde o PSD e o CDS concorrem isoladamente, a composição actual da Câmara Municipal é de seis membros da APU, dois do PSD e um do PS.

Relativamente ao facto de o PSD e o CDS concorrerem isoladamente, o candidato social-democrata a presidente da Câmara, Domingos Lima, disse à ANOP que o facto deve-se a «intransigência» do CDS em manter Firmino Monteiro dos Santos como seu cabeça de lista.

«Estávamos dispostos ao diálogo porque queríamos a pessoa ideal para o local certo, condições que o candidato centrista não reúne», afirmou Domingos Lima.

O candidato social-democrata qualificou de «muito difícil» o concelho do Seixal, que caracterizou como terreno de «esclarecimento fraco em termos democráticos, população fanaticamente controlada e de baixo nível cultural».

Domingos Lima considerou que a APU tem desenvolvido um trabalho «iminentemente demagógico, com decisões de fachada quando havia outras de maior interesse preteridas a favor daquelas que 'enchem os olhos'».

### OCMLP concorre em seis concelhos

A Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa (OCMLP) apresenta candidaturas às eleições autárquicas em seis concelhos do país — foi revelado no Porto.

Vila Real, Régua, Armamar, Porto, Almada e Seixal são as autarquias em que aquela organização apresenta candidatos.

Pedro Baptista, mandatário da candidatura da OCMLP, afirmou que «desmascarar a política decadente destes últimos anos» é o grande objectivo do partido.

*'Queremos respeito e respeitar'*

## APU dirige-se aos párocos em Vila Nova de Ourém

Sérgio Ribeiro, candidato da APU à Câmara de Vila Nova de Ourém, é um homem experiente em campanhas eleitorais, designadamente em períodos ou áreas difíceis. Ourém, seu concelho natal — onde se situa o santuário de Fátima — é-lhe bem familiar — e as suas realidades, as suas características, as suas dificuldades, conhece-as Sérgio Ribeiro como as suas mãos.

Daí, a forma original, mas frontal e corajosa, como resolveu actuar junto dos párocos do seu concelho nesta altura de elei-

ções autárquicas: enviou-lhes, um a um, uma breve carta manifestando claramente quais as intenções da lista a que preside.

«A nossa lista, a lista da APU — escreve Sérgio Ribeiro — é formada por cidadãos interessados no bem-estar da população. Alguns de nós somos católicos, todos respeitamos o que cada um é, pensa, sente, crê. E somos, lista da APU, um pouco a imagem da heterogeneidade da população trabalhadora que queremos representar pela qual lutamos. Dirigimo-nos ao padre é um gesto natural.

Porque o padre é, além de cidadão, alguém com grande influência (e responsabilidade) na esclarecimento e opções dos cidadãos.»

«Nesta carta — sublinha ainda o candidato APU — não queremos fazer mais do que afirmar o respeito que nos merece cada um dos nossos concidadãos e dizer que nada justifica que esse respeito não exista dos outros para conosco.»

Sérgio Ribeiro acentua depois o facto de nas câmaras APU ter «lugar relevante» a Igreja, seus

representantes e espaços de culto. E cita o exemplo do padre Virgílio Tribanas, à frente de cinco paróquias no concelho de Cuba (Alentejo) que para além das referências elogiosas à colaboração das câmaras com as paróquias, acrescenta não existir em todo o distrito de Beja um só pároco com razões de queixa.

«Quando nos reunimos a nível distrital falamos disso, evidentemente. Aqui não há obstáculos nem impedimentos de trabalho. Tem-se verificado um respeito mútuo (que é de manter, para

bem das populações) entre as autoridades camarárias e a Igreja» — acrescenta o padre Tribanas.

Porquê esta carta? Sérgio Ribeiro explica:

«É importante dizermos quem somos e o que queremos. Pela nossa parte o diálogo nunca faltará.»

Para quem não saiba: economista, 46 anos, natural do Zambujal (Atouguia), Sérgio Ribeiro, é técnico superior principal do Ministério do Trabalho e professor do Instituto Superior de

Economia. Participou, desde 1977, em diversas missões de cooperação técnica pelas Nações Unidas como especialista nas áreas de «emprego e formação profissional» e «política económica» em vários países africanos (Guiné-Bissau, Cabo Verde, Camarões, Benim, Angola e Moçambique). Colaborador de revistas, jornais (dirigiu já um suplemento de Economia no «DL») e autor de vasta bibliografia em livros, Sérgio Ribeiro foi candidato da oposição democrática em 1969.

## As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

# “Pôr os ideais de Abril a governarem Lisboa”

— propõe Alfredo Moura

«Pôr os ideais de Abril a governarem Lisboa, para bem da sua população e de todo o país» — eis o que os candidatos da APU à Câmara e à Assembleia municipais propõe e que esta manhã anunciaram em reunião com os jornalistas no Centro de Trabalho Vitória.

E «se o balão continuar a encher como até aqui a vitória é possível e provável», afirmou ainda o candidato à presidência da Câmara, tenente-coronel na reserva Alfredo Moura, depois de sublinhar que os candidatos da APU não fazem declarações de «vitórias demagógicas» nem despidas de «convicção interior como outros o têm feito».

Alfredo Moura acentuou que a APU é a «única alternativa à AD para a Câmara de Lisboa», quer por ser a segunda força da cidade do distrito, quer pela qualidade da equipa e das propostas que apresenta, quer ainda pela «credibilidade geral de que goza em relação à gestão autárquica».

Definindo os candidatos da Aliança Povo Unido à maior Câmara Municipal do país, o tenente-coronel Alfredo Moura, que foi ministro da Administração Interna do V Governo Provisório, sublinhou tratar-se de «uma equipa multidisciplinar com muitos nomes de reconhecida capacidade nas suas especialidades e com uma história de trabalho e dedicação por Lisboa». É, principalmente, «uma equipa com o hábito e o gosto de trabalhar em conjunto, em colectivo», acrescentou.

«Penso que o contraste entre a garantia de competência que a nossa lista dá, com a da AD — que não é uma lista, mas uma pessoa — e a do PS — que saneou a sua

lista todos os autarcas que tinham algum conhecimento da cidade —, é flagrante e altamente favorável

«Penso que o contraste entre a garantia de competência e a nossa lista dá, com a da AD — que não é uma lista, mas uma pessoa — e a do PS — que saneou a sua lista todos os autarcas que tinham algum conhecimento da cidade —, é flagrante e altamente favorável para nós», venceu noutro passo da sua intervenção inicial, antes dos jornalistas questionarem sobre diversos problemas os elementos da mesa.

### «Abecasis já defende o poder popular»

Estabelecendo comparações e acusando as outras forças concorrentes à Câmara e Assembleia Municipais de Lisboa de estarem a imitar ou a colarem-se à APU, Alfredo Moura referiu que a Aliança Povo Unido assumiu indiscutivelmente a liderança na apresentação de «propostas concretas

para resolver os problemas da cidade».

«Essa liderança é tão evidente que os outros candidatos se vêem na obrigação, já em desespero de causa, de nos imitarem e fazerem a colagem a nós. É ver — concretizou — o eng. Krus Abecasis, quando há dias visitou a Burca (cujas obras foram começadas pelo vereador Silva Graça, da APU), a dizer que vai realizar uma série de obras que constam no nosso programa, o qual já tinha sido distribuído bastante tempo antes.»

«É vê-lo mesmo a dizer agora (ele que sempre exerceu o poder pessoal de uma forma totalitária) que é um simples «coordenador da cidade», uma grande equipa que são os lisboetas. O desespero é tanto que até já vimos o eng. Abecasis a fazer a defesa do colectivismo e do poder popular», assinalou noutro passo.

E o candidato do PS, como o vê Alfredo Moura (e a sua «equipa multidisciplinar»)? Eis o que disse esta manhã o candidato da APU à presidência do município lisboeta: «Retorna a

defesa do Tejo, como consta do nosso programa, e que temos vindo a dar grande ênfase na nossa campanha. É vê-lo a fazer a defesa da descentralização para as freguesias, que também é uma das nossas bandeiras. A emendar a mão e a propor a construção de habitação social, depois de na entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» em 19 do corrente ter dito que não sabia qual era o problema de habitação na cidade de Lisboa, para depois acrescentar que se resolvia nos concelhos vizinhos.

isto é, através dos tão condenados dormitórios.»

### «Enche, enche, balãozinho»

A APU é realista, disse também Alfredo Moura, como se verifica no seu programa, que, «embora ambicioso, não contém megalomanias nem demagogias». É também «realista nos objectivos que definiu inicialmente para as eleições de 12 de Dezembro: retirar a maioria absoluta à AD e passar de quatro para seis vereadores», acrescentou.

«Se o balão continuar a encher como até aqui, a vitória é possível e provável, está no horizonte. E continuaremos a trabalhar com muita força para pôr os ideais de Abril a governarem Lisboa, para bem da sua população e de todo o País», afirmou a terminar.

Alfredo Moura abriu a conferência de imprensa apresentando alguns elementos APU, dos quais destacou, entre outros, Silva Graça, Anselmo Anibal, Rui Godinho, Fernando Torres, Alfredo Cruz (engenheiro especializada em questões de equipamento escolar), Silva Dias e Helena Bastos candidatos com conhecimento e experiência dos grandes problemas da capital em vários campos, desde obras a saneamento básico e planeamento urbanístico. Destes usaram da palavra Silva Graça e Alfredo Cruz sobre questões em que são especialistas.



A APU apresentou esta manhã os seus candidatos à Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa



## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

### CONCURSO PÚBLICO PARA VENDA DA MÁQUINA DE FABRICAR MANILHAS

O Conselho de Administração faz público que, conforme sua deliberação tomada em reunião de 3 do corrente mês, são aceites propostas, em carta lacrada, para venda da máquina acima indicada, durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República»:

A base de licitação é de 300 000\$00.

As propostas deverão ser remetidas pelo correio e serão abertas em reunião pública às 16 horas, na sede destes Serviços, no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, perante a Comissão para esse efeito nomeada.

O caderno de encargos está patente na Secretaria destes Serviços, em Oeiras, durante as horas de expediente.

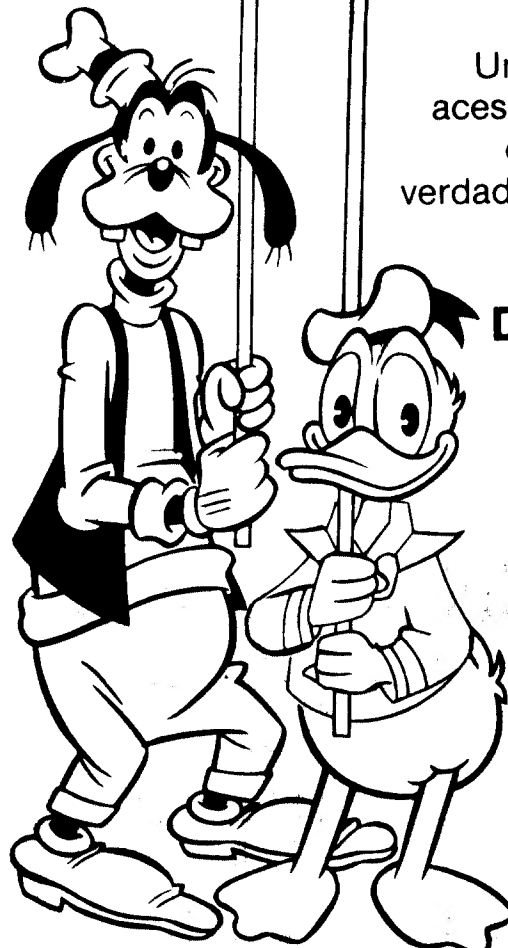
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS, 17 DE NOVEMBRO DE 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Carreiro Melo de Cavalho

## CONCURSO DISNEY

### DESCOBRE LISBOA



Um concurso fácil,  
acessível a toda a gente  
e com prémios  
verdadeiramente aliciantes:

### VIAGENS AO DISNEYWORLD

Os cromos  
e as cadernetas  
são distribuídas  
gratuitamente,  
das 10 às 16 horas,  
nos seguintes locais:

PRAÇA DO MUNICÍPIO  
TERREIRO DO PAÇO  
PRAÇA DA FIGUEIRA  
ROSSIO  
RESTAURADORES



UMA INICIATIVA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

## de ontem para hoje

### Tiro pela culatra

**S** AIU-LHES o tiro pela culatra: assaltaram um indivíduo e, quando se aperceberam da sua missão, já era tarde. É que o assaltado era polícia e, na ocasião, trajava civilmente. De modo que em determinado momento se voltou a caça contra o caçador isto é (porque a cena meteu pistola, para além de navalhas de ponta-e-mola), o «tiro» saiu pela culatra aos assaltantes, Luis Henriques, de 23 anos, e João Ferreira, de 33, ambos solteiros. O «acto» foi montado no Bairro Padre Cruz, na Rua Rio Tejo, onde o polícia à civil foi abordado. Só de arma em punho o polícia recuperou a pasta que lhe tinha sido roubada.

### Atacado na Liberdade

Um vendedor ambulante foi ontem atacado na Avenida da Liberdade por desconhecidos que lhe levaram tudo o que encontraram à mão para guardarem: a carteira, documentação e um «traveller-cheques» no valor de 200 libras inglesas, bem como sete dólares.

### Imóveis de interesse público

Duas pontes de Cabeceiras de Basto foram agora classificadas de interesse público por despacho do secretário de Estado da Cultura. Uma delas fica sobre o rio Moimenta e outra sobre o Cavez, naquele concelho. Ambos os rios são afluentes do Tâmega e, por aquilo que conhecemos, vale a pena passar por Cabeceiras de Basto para as ver.

### Homenagem do IN de Saúde

O Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge homenageia em 29 e 30 do corrente o seu actual director, prof. Francisco Gonçalves Ferreira, que em breve atingirá o limite de idade para aquelas funções. Uma reunião técnico-científica sobre alguns aspectos fundamentais do desenvolvimento do sector entre nós encimará a homenagem, na qual participam algumas das entidades mais prestigiadas na matéria, desde os profs. Albino Aroso, Laura Ayres e Leal da Costa a Adriana Figueiredo, Coriolano Ferreira, Norberto dos Santos, Caldeira da Silva e Prado Quintino, bem como o secretário de Estado da Saúde.

### Só quiseram B's

«Isto é um assalto», gritaram logo. «Só queremos bilhetes de identidade», acrescentaram. E assim três homens de rosto ao léu, pistolas e uma granada ofensiva na mão, roubaram cerca de centena e meia de bilhetes de identidade da Conservatória do Registo Civil de Mafra, um selo branco e diversos artigos impressos para B's. Arrancaram de imediato num carro que os esperava, com matrícula falsa.

### Solnado deixa clínica

Raul Solnado reagiu bem à intervenção cirúrgica a que foi submetido e teve ontem alta. Operado ao coração na 3.ª-feira, vai agora entrar de férias, fora de Lisboa, para se restabelecer completamente de todo o desgaste. O seu estado clínico é bom e a convalescença agora iniciada deverá correr sem problemas — admite-se na Clínica de Santa Cruz, em Carnaxide.

### Gravador e vários objectos

Os assaltantes de três residências «geminadas» no Pátio da Rua de S. José, na Quinta do Reguengo, na Charneca do Lumiar, ou conheciam muito bem as casas que «visitaram» ou foram muito bem informados. Admitem os moradores que o móbil terá sido um gravador comprado por um deles, aquisição essa apregoada. O certo é que, na sanha da operação, entraram por arrombamento em três moradias e levaram tudo o que era possível transportar facilmente, uma destas tardes. Um balanço apressado indica que em vários objectos de ouro, prata e alta fidelidade «voaram» cerca de 200 contos. O gravador também desapareceu.

### À procura de criança

A população de Arco, freguesia do Arcozelo, no concelho de Guimarães, há dias que procura uma criança de nome Carla Maria Teixeira Marques, de quatro anos, que desapareceu de casa dos seus pais sem deixar rasto. Pais, vizinhos e conhecidos têm batido toda a zona e procurado em todos os sítios. Até agora nada encontraram que os possa levar até junto de Carla. Estamos perante um caso semelhante ao da menina de Algés?

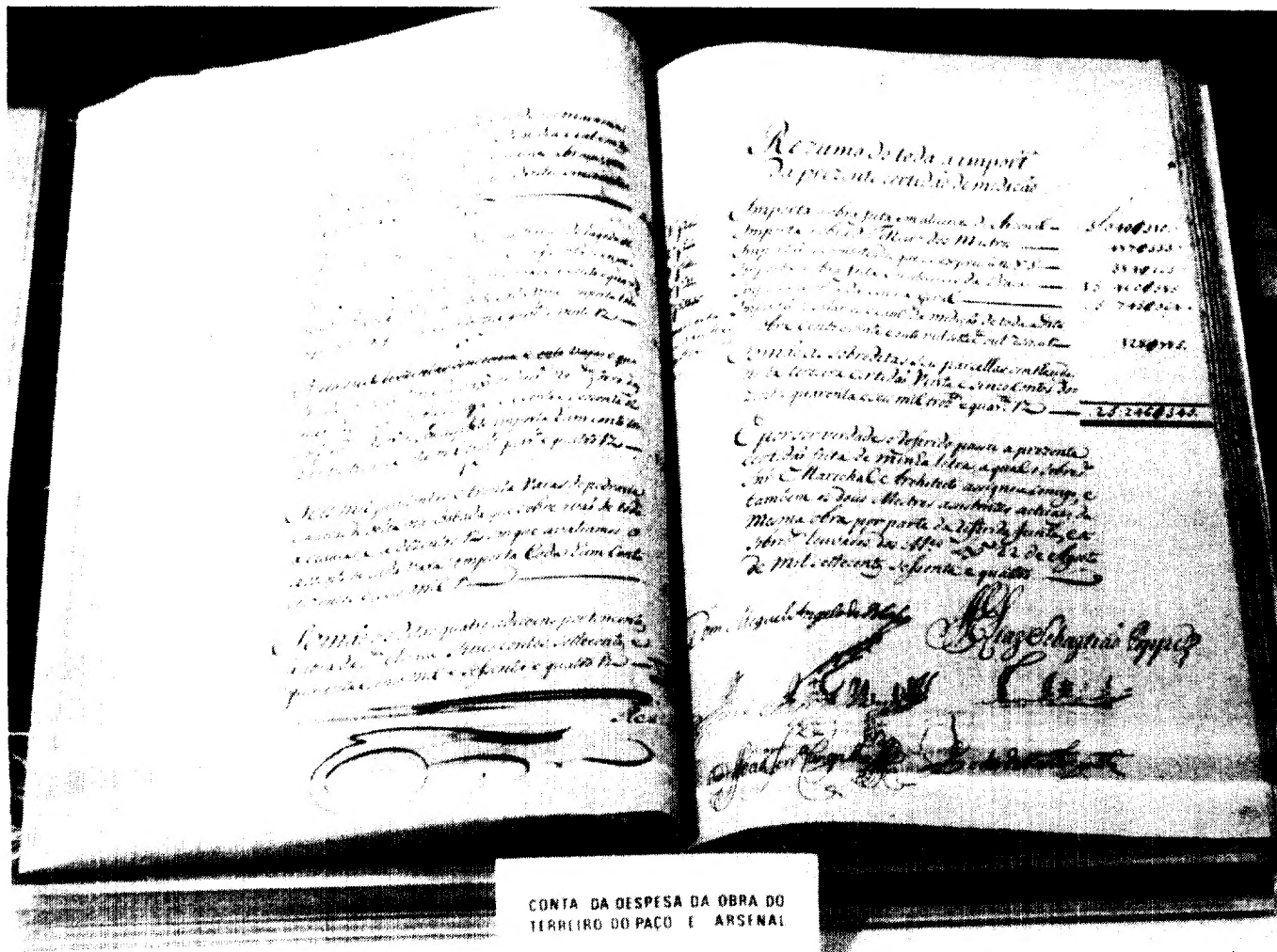
### Diácono luso no Quebec

O primeiro diácono português do Quebec, Joviano Vaz, natural dos Açores, será ordenado no dia 8 de Dezembro, segundo o «Voz de Portugal», órgão da comunidade lusa no Canadá. É o primeiro português a ordenar-se naquela província e um dos poucos de todo o mundo a sê-lo segundo o decreto de Paulo VI, que instituiu o diaconato permanente.

### Saúde por regiões

Aveiro, Beja, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Leiria, Santarém e Viana do Castelo têm desde ontem nomeadas comissões instaladoras para as primeiras dez administrações regionais de

saúde. Foi ontem que saiu no «Diário da República» o devido despacho nesse sentido, abrangendo a descentralização de todos os serviços não hospitalares.



Obras no Terreiro do Paço e Arsenal: quanto custaram?

### Bicentenário da morte do Marquês de Pombal

## Personagem polémica em exposições lisboetas

Duas exposições comemorativas do bicentenário da morte do Marquês de Pombal, que este ano tem vindo a ser assinalado em todo o País, estão patentes ao público no Museu da Cidade e na Biblioteca Nacional.

Abordando aspectos distintos do tempo e período históricos em que se desenvolveu a acção política, económica e cultural de Sebastião José de Carvalho e Melo, as duas iniciativas completam-se. O leitor interessado não dará o seu tempo por perdido, se for aos dois locais, mas aperceber-se-á facilmente que os «louros» vão por inteiro para a mostra do Palácio Pimenta.

Vários contributos de particulares e de entidades como o Ministério das Obras Públicas, Museu de Arte Antiga, Fundação Gulbenkian e Arquivo da Torre do Tombo, entre outras, contribuíram para enriquecer uma exposição que só parcialmente pode aproveitar, por falta de espaço, todo o espólio do Museu.

O critério seguido pelos organizadores procurou pôr em evidência os aspectos da acção do Marquês de Pombal ligados à cidade de Lisboa, de que foi, como é do conhecimento geral, o grande reconstructor, na sequência do terramoto que em 1755 parcialmente a devastou.

Uma perspectiva geral da época pombalina — família real, aristocracia, colaboradores do Marquês, expulsão dos Jesuítas, atentado real e suplicio dos Távoras — ocupa todo o primeiro andar.

Relativamente à cidade, a exposição contém abundante documentação alusiva a Lisboa do período anterior ao terramoto, nomeadamente uma magnífica maquete, em escala da cidade,

que passa a estar permanentemente no Palácio Pimenta.

O terramoto de 1755 e a reconstrução em todos os seus aspectos arquitectónicos ocupam outra área, onde se apresenta, pela primeira vez desde há muitos anos, um vasto espólio contendo muitos documentos inéditos, nomeadamente plantas, projectos e projectos de urbanização.

A estátua equestre de D. José I, cuja inauguração pública se fez com grande aparato e deu origem a grandiosas festas populares em 6, 7 e 8 de Junho de 1775, é objecto de referências em mais de meia centena de diversos documentos, entre os quais, modelos em bronze e gesso da estátua e grupos laterais.

Quase 50 anos separam a última grande exposição de peças da Real Fábrica de Faianças, ao Rato, organizada em 1936, desta mostra patente no Museu da Cidade, em que se apresentam peças representativas da orientação e concepções de Tomás Brunetto e de Sebastião Inácio de Almeida, os dois mes-

tres que orientaram a fábrica no tempo de Pombal.

O material exposto não pretende ilustrar exaustivamente a produção da época.

Contudo, à falta de um estudo específico da faiança produzida no Rato, que compreenda nomeadamente a análise exaustiva da documentação conservada na Torre do Tombo, procurou-se a representação possível, «permitindo o cotejo das peças e a possível ligação destas com o azulejo pombalino».

Quanto a este, importa realçar que as peças patentes deverão ser vistas em conjunção com um interessante estudo de José Meo, publicado no catálogo da Exposição, onde pela primeira vez se tenta analisar a evolução e características específicas do Azulejo em Portugal, fugindo à simplificação e imprecisão que, no entender do autor, têm caracterizado as análises e estudos anteriores.

Finalmente, foi instalado no museu, reaberto a 10 de Novembro passado com esta exposição, depois de obras de recuperação e beneficiação, um ambiente de época onde se procura dar uma ideia da utilização e ocupação de espaços interiores com mobiliário do período pombalino, dos quartos de dormir às cozinhas e salas de jantar, e dos instrumentos musicais aos fogões de sala e relógios.

O catálogo, muito cuidado e de excelente apresentação gráfica, constitui, pela numerosa docu-

mentação fotográfica e pelos textos de Irilvalva Mota e José Meo, um precioso guia para a compreensão do espólio exposto.

Quanto à exposição da Biblioteca Nacional, ontem inaugurada, ela é sobretudo o produto de um levantamento prévio da bibliografia e iconografia da própria Biblioteca, de onde foi seleccionado «uma parte mais ou menos representativa dos vários tipos de obras dos diversos autores, pontos de vista, nacionalidades, épocas de publicação e disciplinas».

Além de obras impressas, apresentam-se gravuras, mapas e manuscritos pertencentes à Biblioteca, assim como peças de outras proveniências.

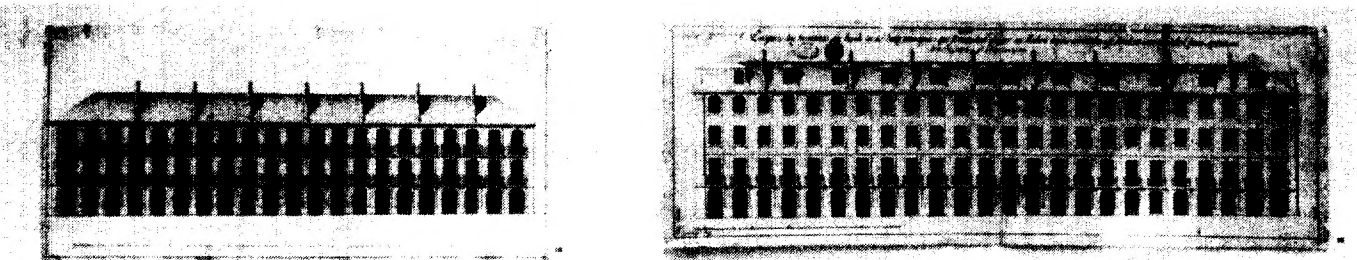
Mais «clássica» e menos «flexível», a exposição da Biblioteca Nacional quer-se como «um grande painel em que não se esqueceu o pormenor, mas não se sacrificou o fundamental; em que se sublinhou o anedótico, sem desprezar o indispensável».

Se conseguiu ou não os seus objectivos, o público o dirá.

Para já, merece-nos reparo a insuficiência do catálogo. Mais do que um repositório, em forma de memória, do que «encheu» uma exposição em dado momento, ele deveria conter, a nosso ver, um texto que enquadrasse e tornasse compreensível o tempo e a acção do Marquês de Pombal.

Para que se tornasse realmente útil a sua aquisição.

Carlos Pessoa



Originais de plantas relativas à reconstrução da cidade de Lisboa, depois do terramoto

## comunicação social

## Jornalista suspenso no "JN" por comentar uma notícia

A Administração do «Jornal de Notícias» instaurou um processo com vista ao despedimento do jornalista Alípio Ferreira. Sumariamente, a Administração do «JN» responsabilizou aquele profissional, que não tem quaisquer funções de chefia ou coordenação, por confundir comentários com notícia, e, ao mesmo tempo, desrespeito na pessoa do director do jornal.

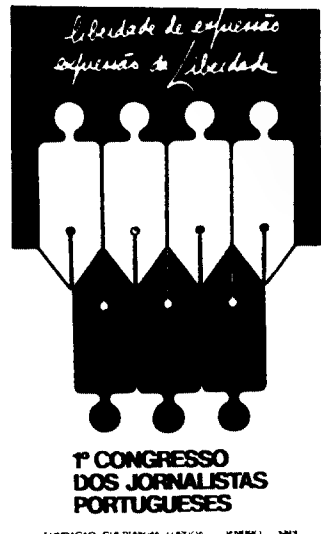
Sobre a questão da «mistura» do comentário em notícia, a atitude da Administração do «JN», segundo o Sindicato dos Jornalistas, e, pelo menos, «estranha, pois para quem lê o «Jornal de Notícias» verifica que essa é uma prática constante e sistemática nas suas páginas».

Quanto ao desrespeito pelo director, a Administração do «JN» (segundo o SJ) «ultrapassou claramente a interpretação da lei, suspendendo das suas funções o jornalista Alípio Ferreira e apontando-lhe uma pena totalmente desadequada, mesmo prevendo a hipótese de haver alguma razão na instauração de tal processo».

Pode dizer-se que a Administração do «JN», de acordo ainda com o sindicato, «exagerou no cumprimento da lei». O que (adianta o SJ) «provoca ainda mais estranheza numa empresa que infringe as normas de higiene e segurança no trabalho (conforme relatório da Inspecção do Trabalho), mantém um director em situação de ilegalidade (conforme despacho do Conselho de Imprensa) e desrespeita a Convenção Colectiva dos Jornalistas em vigor, ao não aplicar na Redacção o reenquadramento profissional ali estabelecido».

A Direcção do SJ, depois de protestar por esta situação de completa ilegalidade no «Jornal de Notícias», exige o fim da suspensão do jornalista Alípio Ferreira, que dura já há trinta e cinco dias.

Quem redige esta notícia, leitor há muito do «JN», não pode deixar de lamentar tal estado de coisas. Ou será que estas últimas palavras são uma «mistura» de comentário na notícia sobre a suspensão de um jornalista?



### A Madeira no Congresso dos Jornalistas

Uma delegação da Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas Portugueses encontra-se já no Funchal, para contactos com a classe e entidades oficiais.

Nuno Sepúlveda, Emídio Rangel e João Corredor, que compõem a delegação, são hoje recebidos em audiência pelo presidente do Governo madeirense.

No decurso da audiência, será discutido o apoio e a colaboração a prestar pelo Executivo daquela região autónoma à representação madeirense no congresso.

A delegação reúne, no Funchal, com as redacções de todos os órgãos de Comunicação Social da região.

A Comissão Organizadora do Congresso integra os jornalistas madeirenses Tolentino Nóbrega («Diário de Notícias») e José António Gonçalves («Jornal da Madeira»).

### RDP: tempo de antena

A Comissão Parlamentar de Comunicação Social ouviu já organizações sindicais candidatas ao tempo de antena na RDP que lhe expuseram as suas posições sobre a matéria — revelou à ANOP um porta-voz da CGTP.

Acrescentou que foram tratadas as questões de representatividade sindical e comportamento da RDP relativamente ao tempo de antena, a extensão deste direito a todos os canais da RDP e a discussão dos 80 minutos reservados pela RDP para tempo de antena, que o representante da CGTP considera muito insuficiente.

O porta-voz da CGTP afirmou que estiveram presentes na reunião Sindicatos filiados naquela central sindical, a UGT, o Sindicato dos Oficiais Maquistas da Marinha Mercante e o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, este último como representante da Comissão de Sindicatos encarregada do tempo de antena da RDP.

Referiu a CGTP que no final a Comissão Parlamentar se considerou suficientemente esclarecida sobre o assunto.

Finalmente, o porta-voz da CGTP revelou que no dia 4 de Dezembro se efectua no Sindicato dos Magistrados do Ministério Público uma reunião entre todas as organizações sindicais candidatas ao tempo de antena na RDP para discutirem a distribuição daquele tempo.

### «Primeira Página»

Convocado para a reunião do Conselho de Informação para a RTP, que ontem se efectuou, Proença de Carvalho, presidente do Conselho de Gerência da Radiotelevisão Portuguesa, afirmou que se encontram definitivamente suspensos os debates sobre autárquicas no programa «Primeira Página».

Essa suspensão, disse, vem na sequência do parecer emitido pela Comissão Nacional de Eleições.

Por outro lado, o presidente do CG da RTP garantiu aos membros do CI que todas as forças políticas terão tratamento igual durante a campanha eleitoral.

### Doenças súbitas

Dívida dos Sá Carneiro à banca: no termo da audiência de ontem, Eduardo Figueiredo, advogado dos queixosos contra «o diário», afastou-se do processo.

Tal decisão foi tornada pública quando acabara de depor o economista Cavalheiro Antunes, que trouxe ao tribunal novos dados que comprometem os irmãos Sá Carneiro.

Dizendo-se mal de saúde, Eduardo Figueiredo requereu a suspensão da audiência do julgamento do «caso das dívidas», e solicitou que o substituísse o advogado Serra Lopes.

Num outro processo, a decorrer no mesmo Juízo (8.º Juízo Correccional da Boa Hora), e que igualmente tem origem numa queixa de Sá Carneiro contra o mesmo matutino, Adelino da Palma Carlos, testemunha que deveria ser inquirida, também adoeceu de súbito. Resultado: julgamento adiado.

Assim, a prova da verdade dos factos, a que «o diário» recorreu, continuará no dia 9 do próximo mês de Dezembro.

### «Norte Popular»

O primeiro semanário «Norte Popular» apareceu ontem à venda (nomeadamente na cidade do Porto), afirmando em editorial o propósito de «dar resposta a várias solicitações de um potencial público do Norte e do Centro do País».

Dirigido por Adriano Teixeira de Sousa, o novo jornal português é propriedade da cooperativa «A Terra» — e anuncia também a intenção de «gerar uma informação de fácil assimilação, participada e interligada com o real nos seus diversos domínios».

O preço do novo semanário é de vinte escudos.

## em duas paladras

### ● TLP inauguram Central no Porto

Os TLP inauguram na próxima semana a Central Automática do Castelo (Porto). A nova unidade — informaram os TLP — está dotada de equipamento com capacidade para duas mil linhas de rede e permite a transferência de 1290 assinantes, das actuais centrais manuais do Castelo, Trofa Velha e São Romão.

### ● RN de Leiria muda de local

O terminal da Rodoviária Nacional, situado na avenida mais movimentada de Leiria, vai ser transferido para outro local. O presidente da Câmara anunciou que a nova estação vai situar-se num terreno adquirido pela RN e a sua construção será participada pela Secretaria de Estado dos Transportes Internos. O terminal de Leiria da RN é considerado o segundo mais movimentado do país.

### ● Mário Cordeiro expõe

O artista Mário Cordeiro expõe obras suas de pintura e

desenho no Museu Distrital de Santarém. Nascido há 32 anos em Santa Margarida, exilado vários anos em Bruxelas, Mário Cordeiro colaborou no suplemento juvenil do «DL» durante muito tempo. Tem já várias exposições no seu activo, uma das quais na II Bienal do «Avante», na Casa do Alentejo e em Abrantes. É um artista com nome feito que nesta exposição confirma a plena ascensão de uma carreira brilhante.

### ● Educação na Curia

Sete especialistas do Conselho da Europa participam até amanhã na Curia (Aveiro), num seminário sobre Educação e Desenvolvimento Cultural de Migrantes. Os trabalhos, que visam fazer a avaliação de um projecto-piloto de sensibilização comunitária sob uma óptica intercultural, em 11 centros de forte emigração na área da Diocese de Coimbra, integram visitas de estudo e apresentação de comunicações sobre o tema.

### ● Jogos florais na «F. Borges»

O Núcleo dos Antigos Alunos da «Ferreira Borges» vai promover os seus IV Jogos Florais sobre poesia, quadra, conto, reportagem e crónica, devendo os trabalhos ser entregues naquela escola até 20 de Março que vem. O mesmo núcleo leva a cabo em 1 de Dezembro uma visita a Santarém, onde os seus elementos participarão no almoço de homenagem ao cavaleiro Gustavo Zenkl no restaurante «O Chocalho». Será oferecido ao artista um quadro do pintor Martin Maqueda. O nosso correspondente em Santarém (Eduardo Leonardo) fará o elogio de Gustavo Zenkl.

### ● 10.º aniversário do «Sheraton»

O «Madeira-Sheraton Hotel» esta a comemorar o seu 10.º aniversário. Uma missa pelo bispado do Funchal a rezar nas suas instalações, concursos com os «artistas» da casa, uma mesa-redonda sobre turismo, outras iniciativas fazem parte do pro-

grama festivo, no qual participaram os seus 340 trabalhadores e familiares. A festa prolonga-se até 29 do corrente e constitui testemunho de apreço pelo emigrado madeirense que há dez anos se decidiu a fundar este hotel.

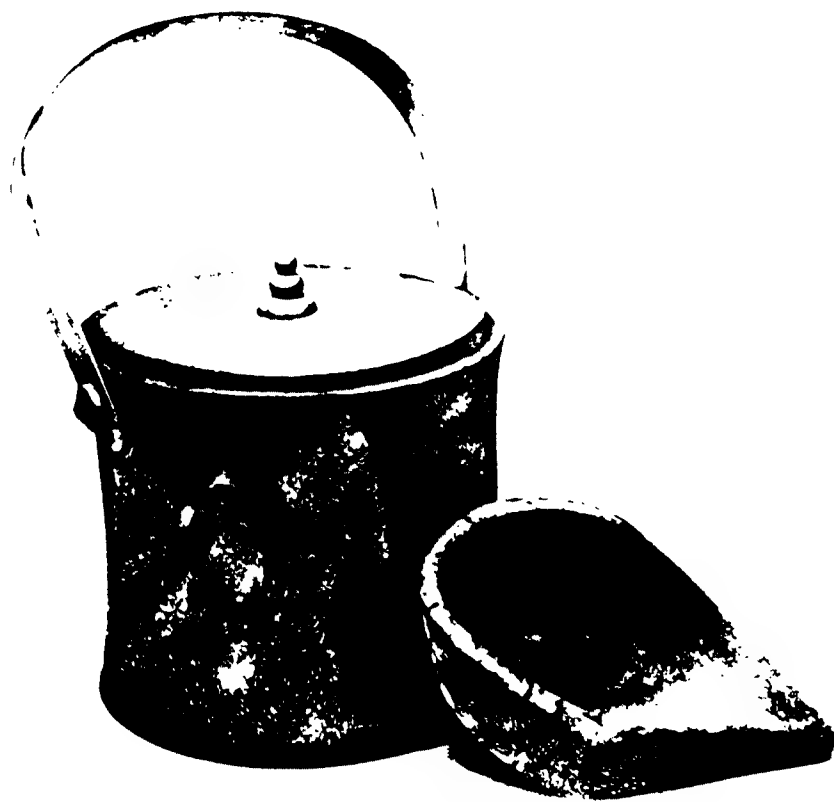
### ● Aeronáutica no Maputo

Portugal é um dos 12 países que participam de 1 a 5 de Dezembro no Festival Internacional de Aeronáutica de Moçambique. A chegada da delegação portuguesa, que já esteve presente em anos anteriores, está prevista para 30 de Novembro. Os outros participantes são Moçambique, Alemanha Federal, União Soviética, Hungria, Reino Unido, Zimbábue, Bulgária, Noruega, Austrália, Suazilândia e Austria.

### ● «Centrel» atrai Conakry

Uma delegação do Ministério dos Correios e Telecomunicações da República da Guiné (Conakry) começou ontem a visitar as instalações da Empresa Automática Eléctrica Portuguesa. «Centrel»

# GRANDOLA



sum

A gente. O trabalho. A riqueza.  
A valorização constante das economias que geram o progresso.  
A confiança no dia de amanhã.  
Estamos em Grândola para o apoiar.

## NOVA DEPENDENCIA

Desde 23 de Novembro na Rua D. Nuno Álvares Pereira  
7570 GRÂNDOLA



## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Cada vez mais perto de si para o servir melhor

*A sabotagem resultou*

# “Cimeira” da OUA malogrou-se

A Décima Nona Reunião de Chefes de Estado e de Governo da Organização da Unidade Africana (OUA) malogrou-se ontem à noite, apesar do compromisso proposto para ultrapassar a polémica sobre o Chade.

Pela meia-noite, o porta-voz oficial da Organização, Peter Onu distribuiu um comunicado a confirmar não ter sido possível realizar a cimeira, por falta do “quorum” de 34 países.

Acrescentou Peter Onu que o actual presidente da OUA, o queniano Arap Moi, continua no cargo até à próxima reunião, bem como o secretário-geral e seus adjuntos.

Além disso, comunicou que o Grupo de Contacto — formado por 11 países e presidido pelo Quênia — foi encarregado de preparar a Décima Nona Cimeira, para o que estabelecerá acordo com todos os 51 países membros da Organização.

O porta-voz da OUA informou que quatro países — Moçambique, Madagáscar, Etiópia e Líbia — se desligaram quinta-feira à noite do compromisso geral a que se chegara sobre o Chade, quando se pretendeu salvar a cimeira, sem que tenha havido

receptividade por parte das autoridades de N'Djamena.

O compromisso consistia essencialmente em a generalidade da África reconhecer como governo legítimo do Chade o presidido por Hissene Habre, ao mesmo tempo que pedia a este Governo para não estar voluntariamente presente na Cimeira, de forma a não afastar da mesma os países que não têm reconhecido a legitimidade de Habre.

Os países que se desligaram do compromisso voltam a ter a liberdade de considerar como verdadeiro governo do Chade o de Goukouni Oueddei, há meses derrubado pelas forças de Habre, que se instalaram em N'Djamena.

A atitude acabada de tomar pela Líbia, Moçambique e mais dois países é considerada de grande importância pelos observadores que têm seguido o assunto, uma vez que Trípoli fica com as mãos livres para voltar a apoiar moral e militarmente o Governo de União Nacional presidido por Oueddei e transitoriamente instalado no Norte do Chade.

Os 32 países que esta semana estiveram reunidos em Trípoli

não conseguiram fixar uma data, nem um local, para a cimeira agora cancelada pela segunda vez (já não fora possível realizá-la à primeira tentativa, também na Líbia, no início de Agosto).

No entanto, o líder líbio, Muamar Al Khadafy repetiu na quinta-feira à noite estar disposto a organizar uma terceira tentativa de reunião em Trípoli.

«Considero que foi uma honra para o povo da Líbia receber por duas vezes consecutivas os chefes de Estado da OUA e repetiremos o convite quantas vezes for preciso» — disse Khadafy.

Os observadores, porém, analisam com grande pessimismo o malogro da segunda tentativa de realização da Cimeira anual, o que coloca a Organização Panafricana em condições de sobrevivência quase impossível, já que esbarrou tanto no problema do Sara Ocidental como no do Chade.

Acerca do Sara, estava previsto que a cimeira fixasse a data do referendo de autodeterminação do povo da antiga colónia espanhola, referendo cujo princípio havia sido aprovado em anteriores reuniões da OUA.



Menahem Begin (à esquerda) e Ariel Sharon (à direita): dois políticos irremediavelmente caídos em desgraça

## Eleições antecipadas em Israel são agora uma quase certeza

O primeiro-ministro israelita pretende desistir de testemunhar perante a Comissão Investigadora dos Massacres de Civis palestinos, e antecipar as eleições, caso seja considerado «responsável ministerial» por omissão e negligência — revelaram colaboradores de Begin citados pela EFE.

Begin, dois dos seus ministros e altos chefes militares foram quarta-feira advertidos pela Comissão chefiada pelo juiz Isaac Kahan de que poderão vir a ser implicados nos massacres nos acampamentos palestinos de Sabra e Chatila, em Beirute, de acordo com declarações e testemunhos obtidos pelos investigadores, em trabalho há seis semanas.

Observadores em Telavive indicaram que o Governo de Begin caiu quarta-feira virtualmente «em desgraça», ainda que os avisos da Comissão Kahan não impliquem uma acusação prévia senão apenas uma «advertência» para que, num prazo máximo de 15 dias, Begin e os ministros prestem novas declarações, caso o desejarem.

Em meios políticos de Telavive, admitia-se que o «pré-golpe» da Comissão Investigadora poderá provocar a queda do gabinete de Begin e que tal possibilidade ajudaria a superar a crise actual no seio dos trabalhistas de Shimon Perez, já que a actual oposição poderia voltar ao poder.

A imprensa israelita revela, entretanto, que as advertências da Comissão caíram como uma bomba nos círculos próximos do Governo e que os avisos feitos às mais altas individualidades das FFAA terão um efeito de «bomba ao retardador» sobre o exército israelita.

Demonstrando o seu elevado

espírito democrático, um deputado do Partido Likud (no Governo) decidiu pedir a demissão dos juizes que integram a Comissão Kahan.

Ao mesmo tempo, sucedem-se os atentados contra Israel no Líbano: depois do QG de Israel em Tiro (o maior desastre da história militar de Israel) que as autoridades hebraicas procuram iludir, dizendo que se tratou de uma explosão de gás, surgiu novo atentado contra o QG em Saída e agora nos arredores de Beirute, com seis mortos. Tudo isto contribui para agravar o mal-estar que vai crescendo em Israel desde a invasão de Junho deste ano contra o Líbano.

### Reunião da OLP

A reunião do Conselho Central da OLP (CCOLP), que se tinha iniciado ao fim da tarde de ontem em Damasco, terminou ao princípio da manhã de hoje, sube-se de fonte palestina.

Segundo essa fonte, ignorar-se ainda se será publicado um comunicado final estabelecendo um balanço dos debates.

Os participantes na reunião do CCOLP deviam examinar várias questões que opõem as organizações da oposição geralmente próximas da síria aos «lealistas», representados essencialmente por Yasser Arafat.

A oposição reclama, designadamente, a cessação dos contactos com o regime egípcio, a rejeição do plano de paz proposto pelo presidente Reagan, a recusa de qualquer confederação com a Jordânia e a rejeição do ponto sete do plano de paz adoptado pelos países árabes quando da Cimeira de Fez, que prevê o reconhecimento do direito de todos os Estados da região a viverem em paz.

### Brasil: resultados provisórios 'extra-oficiais'

## Governo ganha em lugares e perde em voto popular

Resultados provisórios «extra-oficiais» das eleições gerais brasileiras davam ontem a maioria dos cargos ao Partido Democrático Social (PDS, governamental), após dez dias de escrutínio.

Os dados, divulgados quinta-feira pela agência noticiosa brasileira EBN, atribuem a vitória ao PDS em 12 dos 23 estados do Brasil, com cerca de 40 por cento de todos os votos depositados.

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) venceu em nove estados e o Partido Democrático Trabalhista (PDT) apenas no Rio de Janeiro. O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido dos Trabalhadores não conseguiram eleger qualquer governador.

O partido governamental en-

frenta processos por alegadas irregularidades eleitorais nos estados de Acre, Amazonas e Pará, onde venceu o PMDB, e no de Rio Grande do Sul, conquistados pelo PDS.

O estado de Rondonia, o vigésimo terceiro, não elegeu governador, mantendo o actual, nomeado este ano pelo Governo depois de o território ter alcançado a categoria de estado.

● **Eleições de senadores**, PDS, 15; PMDB, 9; PDT, 1.

Caso se confirme esta distribuição, os 69 lugares da Câmara Alta do Parlamento Federal ficarão assim distribuídos: PDS, 46 (mais 13 por cento); PMDB, 21 (menos 9 por cento); PTB, 1 (menos 1,8 por cento); PDT, 1 (igual); PT, 0 (menos 2,2 por cento).

● **Eleição da Câmara dos Deputados**: 479 lugares.

● PDS, 236 (menos 4,5 por cento); PMDB, 200 (mais 2,5 por cento); PDT, 24 (mais 2,6 por cento); PTB, 13 (menos 0,6 por cento); PT, 6 (igual).

● **Eleição Assembleias Legislativas dos Estados**: 946 lugares — Atribuídos, provisoriamente 923 (97,5 por cento): O PDS mantém a maioria em 12 estados, o PMDB em nove e o PDT num, os mesmos em que elegeram os candidatos a governadores.

PDS, 460; PMDB, 395; PDT, 36; PTB, 18; PT, 14.

● **Eleição Municipal**: 4099 presidentes municipais — atribuídos 2616 (64 por cento): PDS, 1454; PMDB, 1133; PDT, 22; PT, 1.

### Ontem nos EUA

## Excepcional afluência às refeições gratuitas

Causou surpresa a afluência excepcional de pobres e desempregados às refeições gratuitas servidas em diferentes cidades dos Estados Unidos, por ocasião da festa do «Thanksgiving Day».

Assim durante o dia que celebra a primeira ceifa dos peregrinos em 1621, dezenas de milhares de americanos aproveitaram estes respaldos gratuitos tradicionais com peru recheado e torradas.

Designadamente em Chicago, em Detroit e em Miami, formaram-se bichas logo ao princípio da manhã diante dos centros de acolhimento.

Em frente da Casa Branca, um grupo contrário à violência serviu

uma refeição. «Estamos aqui» recordou um dos responsáveis, «para lembrar às pessoas e ao presidente que, para milhões de americanos, não foi um Tahnksiving muito feliz».

Há actualmente nos Estados Unidos três milhões de desempregados mais do que na mesma data há um ano.

As organizações caritativas ou religiosas assinalaram, além disso, que desde há meses estão a distribuir muito mais refeições. Assim em Seattle foram servidas 40.000 pessoas, em Abril de 1981, 107.000 em Abril de 1982 e 135.000 em Setembro último.

Em Reno, no Nevada, foram servidas em 1981 cerca de 95.000 refeições, em 1982, já

rondam as 100.000.

Entretanto o presidente Ronald Reagan encara colectar os desempregados e reduzir o salário mínimo dos jovens, sube-se ontem.

Estas propostas, que um grupo de trabalho interministerial apresentou ao presidente, que celebrou o dia em família no seu rancho californiano, inserem-se num vasto «programa global».

Em preparação para enfrentar o «desemprego estrutural» aquele que resulta em particular da falta de formação devido às mudanças do mercado, precisou Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca.

Há 11,5 milhões de americanos sem emprego, nível nunca atingido nos últimos 40 anos.

### América Central

## Violenta crítica dos bispos à política de Reagan

Uma carta pastoral divulgada, assinada por mais de 400 líderes religiosos, entre os quais 22 bispos católicos norte-americanos, condena duramente a intervenção dos Estados Unidos na América Central.

A mensagem adverte as comunidades religiosas dos Estados Unidos sobre a perigosa situação na América Central, que se agravou com o aumento da repressão na Guatemala e em El Salvador, bem como com a tensão entre as Honduras e a Nicarágua.

Os signatários condenam «as responsabilidades contraídas pelo nosso governo na opressão e violência na América Central», apelando a todas as Igrejas para que se manifestem contra o apoio concedido pela Adminis-

tração Reagan aos regimes repressivos da América Central.

Lamentam ainda que o governo de Washington não dê apoio a iniciativas de paz positivas, como a proposta do México e da Venezuela, a busca da Nicarágua de negociações, e o diálogo proposto pela oposição salvadorenha.

### Bolívia

O general Hugo Echeverria, ex-comandante da Oitava Divisão do Exército, acusado de tráfico de cocaína, será julgado pelo Supremo Tribunal das Forças Armadas bolivianas — anunciou a imprensa, em La Paz.

Echeverria foi apontado por meios jornalísticos estrangeiros como o cérebro de organismos militares que protegiam o tráfico de droga em troca de importantes lucros.

# Rei des pa

Após consultas com rep políticos, cumprindo a norma c signação do candidato à presi Juan Carlos designou o secretário Gonzalez, como candidato à executivo de Madrid.

A designação de Felipe Gonzalez era esperada, e foi apenas necessário percorrer os trâmites constitucionais para que o monarca espanhol convocasse ao princípio da noite de ontem o presidente do Congresso, Gregorio Peces Barba, após consultas aos partidos políticos.

Assim, no próximo dia 30 Felipe Gonzalez apresentará ao Congresso o seu programa governamental, para no dia 1 de Dezembro se realizar o debate parlamentar em torno do programa. Provavelmente, nesse mesmo dia o candidato será votado e, em virtude da maioria absoluta de que o PSOE dispõe no Congresso e dos votos favoráveis já anunciados por outros partidos, Felipe Gonzalez será investido em presidente do Governo na primeira votação.

«Discurso da Coroa» defende a constituição

Na abertura solene das Cortes, ontem de manhã, o rei Juan Carlos prestou uma vibrante homenagem ao povo espanhol, e congratulou-se com o carácter «ordenado, livre e pacífico» das eleições do passado dia 28 de Outubro.

«Penso que estamos a iniciar uma etapa de normalização, que o povo espanhol manifestou com clareza que os desejos de uma minoria, apoiada na força, não podem prevalecer contra a vontade da maioria dos cidadãos, livre e pacificamente manifestada», afirmou o soberano em palavras entendidas como dirigidas aos sectores golpistas da sociedade e do Exército espanhol.

«Chegou o momento de consolidar o que conseguimos até agora e continuar a avançar com firmeza e segurança

no “

A maioria dos franceses não confia na imagem de Ronald Reagan abrindo o guarda-chuva norte-americano em caso de crise mundial — revela uma sondagem publicada ontem em Paris.

Mais de 50 por cento dos franceses desconfia do presidente dos Estados Unidos e encara de modo muito pejorativo a sua política, a ajuizar pelo último estudo de opinião realizado sobre uma amostragem de mil adultos pela companhia SOFRES, durante a primeira semana de Novembro.

De acordo com esta sondagem nacional, apenas 33 por cento da população da França nutre uma certa simpatia por Ronald Reagan, ao passo que a maioria crítica a política do seu Governo por razões fundamentalmente económicas.

Por sua vez o general Pierre Gallois, principal partidário da opção atómica francesa, afirmou que a Europa não pode defender-se sem um arsenal atómico próprio.

O general Gallois falava na

Espanha

# Designou Felipe Gonzalez para formar governo

representantes dos partidos forma constitucional sobre a de- presidência do governo, o rei secretário-geral do PSOE, Felipe ato à formação do próximo

no caminho da normalização do nosso estado de Direito, de aprender a viver em paz, sem ódio e sem rancor», acrescentou o monarca espanhol.

A legitimidade do sistema democrático espanhol, face aos «inimigos do sufrágio universal que, incapazes de ganhar eleições, estão dispostos

significa o passado e o que pode representar o presente e o futuro.

Por seu lado, o presidente do governo ainda em funções, Leopoldo Calvo Sotelo, depois de assinalar ter sido «um discurso excelente», destacou os aplausos recebidos pelo monarca ao referir-se ao apelo ao Exército e às forças de segurança.

Para Manuel Fraga Iribarne, presidente da Aliança Popular e líder da oposição, o «acto foi adequado para este momento e o Rei esteve no seu devido

na constituição do governo socialista de Felipe Gonzalez. Embora não seja ainda conhecida a totalidade dos 17 ministros que o compõem, os jornais e as agências internacionais não hesitam em indicar listas de ministros ou ministeriais.

Assim, e como o «DL» ontem divulgou, o ministro dos Assuntos Exteriores será Fernando Moran, um diplomata socialista que desempenhou em Lisboa as funções de secretário de Embaixada, cargo em que granjeou as mais diversas simpatias. Para a pasta da Economia e Finanças, que aparecem unidas, é referido como certo o nome de Miguel Boyer.

As pastas consideradas como mais difíceis, a da Defesa e do Interior, serão confiadas respectivamente a Narciso Serra e Jesus Barquinero.

Os nomes dados como certos e os que permanecem na lista dos ministeriais indicam que Felipe Gonzalez se pretende rodear de elementos considerados como moderados. Boyer, o novo responsável pelas pastas económicas, foi um dos defensores da renúncia à definição marxista do PSOE durante o congresso de 1979 e é considerado como o mais social-democrata dos economistas do Partido Socialista Operário Espanhol.

Por outro lado, a ausência de Alfonso Guerra, vice-presidente do PSOE, nas listas dos ministeriais reforça a ideia de um governo moderado. Guerra considerado como um dos artífices da vitória eleitoral de 28 de Outubro, é, pela sua frontalidade, um personagem pouco querido dos empresários. Ontem, Guerra afirmou, em tom polémico, que se em 1985 a Espanha não for membro da CEE, os socialistas estudarão a possibilidade de retirar o pedido de adesão.

## O «governo» da agência EFE

De acordo com uma lista divulgada hoje pela agência EFE, a composição do novo Governo poderia ser a seguinte: Javier Moscoso (ministro da Presidência), Fernando Moran (Assuntos Exteriores), Fernando Ledesma (Justiça), Narcis Serra (Defesa), Miguel Boyer (Economia, Fazenda e Comércio), José Barriunuevo (Interior), José Maria Maravall (Educa-

ção e Ciência), Joaquin Almunia (Trabalho), Ernest Lluch (Segurança Social), Victor Sevilla (Saúde), Carlos Solchaga (Indústria e Energia), Carlos Romero (Agricultura, Alimentação e Pesca) e Javier Solana (Cultura).

Há dúvidas quanto às pastas das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e Administração Territorial.

a impor as suas ideias pela força», foi reafirmada por Juan Carlos, num discurso que, segundo todos os observadores, constitui uma defesa acérrima do regime constitucional democrático espanhol.

O presidente do Congresso, Peces Barba, no seu discurso também defendeu o sistema da monarquia parlamentar, garantia da «estabilidade e do progresso», e terminou a sua intervenção por vivas ao rei, à Constituição e à Espanha, unanimemente retomadas pelo auditório.

As reacções ao discurso de Juan Carlos sublinham a defesa do regime constitucional.

Felipe Gonzalez considerou que o rei «emitiu uma série de mensagens muito bem colocadas e estabeleceu um bom equilíbrio entre o que

lugar, como sempre».

Landelino Lavilla, dirigente da União do Centro Democrático, afirmou que o Rei reconheceu o que é a «essência do sistema democrático».

Santiago Carrillo, por seu lado, considerou o discurso de Juan Carlos como uma «mensagem de unidade, confiança e tranquilidade».

O antigo primeiro-ministro e dirigente do Centro Democrático e Social, Adolfo Suarez, assinalou que o Rei «como árbitro e moderador das instituições marcou umas pautas de comportamento», que são assumidas por todas as forças parlamentares.

**Governo socialista dominado pelos moderados**

Entretanto, a atenção dos observadores centra-se agora

## Eleições na República da Irlanda

# Trabalhistas no centro da vida política

O antigo jogador internacional de raguebi Dik Spring, de 32 anos, chefe do partido trabalhista irlandês, dispõe da chave de formação do próximo governo da República, já que nenhum dos grandes partidos conseguiu a maioria absoluta nas eleições, admitem hoje os observadores em Dublin.

Os resultados oficiais do escrutínio serão conhecidos durante o dia de hoje. Contudo, parece já ser provável que o partido do primeiro-ministro cessante Charles Haughey — o «Fianna Fail» (centro-nacionalista) —, que perde lugares, não voltará a formar governo. Este último deve, em princípio, tornar-se numa coligação dos dois partidos da oposição: o «Fine Gael» (centro-liberal) e o «Labour».

O governo seria então dirigido por Garret Fitzgerald, o chefe do «Fine Gael». Para que isso aconteça, será ainda preciso que o Partido Trabalhista aceite o

princípio de tal governo de coligação. Esta parece ser a hipótese mais provável, segundo a imprensa de Dublin, mas o «Labour» só deverá tomar uma decisão no dia 12 de Dezembro, durante uma conferência extraordinária do partido realizada pouco tempo antes da reunião do parlamento, no dia 14 de Dezembro.

O primeiro-ministro cessante, Charles Haughey, reconheceu ontem à noite que é «provável» que o próximo governo seja um governo de coligação «Fine Gael-Labour». Haughey, reeleito em Dublin, indicou no entanto que tentará convencer os trabalhistas a apoiarem um governo minoritário «Fianna Fail», apesar de não acreditar muito nisso. Essa fórmula parece ser totalmente excluída pelos comentadores em Dublin.

Assim, pela terceira vez consecutiva em 18 meses, as eleições não deram origem a uma

maioria absoluta a favor do «Fianna Fail» ou do «Fine Gael», as duas grandes formações do país. O governo «Fianna Fail» de Charles Haughey, derrubado no passado dia 4 de Novembro, dependeu do apoio de um punhado de deputados de um pequeno partido de esquerda, o «Partido dos Trabalhadores».

Há 166 deputados no «Dail» (parlamento), mas a maioria absoluta é de 83, já que o presidente só vota muito raramente. Segundo as estimativas do computador da televisão (RTE) feitas ontem à noite, os resultados seriam os seguintes:

«Fianna Fail»: 76 (menos 5), «Fine Gael»: 69 (mais 5), Trabalhista: 16 (mais 2), vários: 54.

Comentando estes números Charles Haughey declarou: «ninguém recebeu mandato claro, nada está clarificado, não nos encontramos numa situação melhor do que antes destas eleições».

## Por entre denúncias de corrupção

# Nakasone é o novo primeiro-ministro do Japão

O novo governo japonês «manterá e aprofundará as relações com os Estados Unidos, alicerçadas na confiança mútua como posição básica da política externa» — afirmou hoje o primeiro-ministro, Yaushiro Nakasone.

Nas suas primeiras declarações oficiais como presidente do Partido Liberal Democrático (LDP) o primeiro-ministro do Japão acrescentou que «nenhuma política seria eficaz» se as relações com os Estados Unidos fossem «vacilantes».

Nakasone, que será formalmente nomeado primeiro-ministro pelo Parlamento na sexta-feira e, posteriormente, pelo imperador Hirohito, subli-

nhou que o seu governo concederá especial importância às relações com os países vizinhos e com os da Associação do Sueste Asiático (ASEAN).

Disse ainda que elaborará um novo plano económico de cinco anos e continuará a política básica do seu predecessor, Zenko Suzuki, de reconstruir as finanças nacionais sem agravar os impostos.

Entretanto, os três jornais mais lidos do país advertem o novo primeiro-ministro, nos seus editoriais de hoje, contra a influência que pode exercer sobre o seu governo o ex-primeiro-ministro Tanaka, processado pelas suas implicações no caso dos subornos da firma norte-

-americana LOCKEED.

A facção de Tanaka, a mais poderosa do LDP, apoiou desde o primeiro momento a candidatura de Nakasone para a presidência do partido, cargo que implica o de primeiro-ministro. Segundo o editorial do quotidiano «Asahi Shimbun», o poder de Tanaka sobre o partido «é uma demonstração clara de corrupção política».

Todavia, Nakasone negou hoje que o LDP fosse influenciado por elementos poderosos exteriores ao partido — desde o seu processo, Tanaka é deputado independente — e assegurou que «não se deixará influenciar por ninguém à margem do partido».

## Afeganistão

# Atentado em Kabul provoca cinco mortos

Cinco pessoas foram mortas e trinta e duas ficaram gravemente feridas em consequência de uma dupla explosão que ocorreu quarta-feira no prédio onde reside a maior parte dos membros das duas facções do Partido Comunista Afegão, anunciou na quinta-feira Rádio Kabul captada em Islamabad.

As explosões, que tiveram lugar no bairro moderno de Pámir, destruíram também 44 lojas e fizeram «centenas de desabrigados», acrescentou a emissora.

Estes atentados são «actos de sabotagem» cometidos por «inimigos do regime e agentes estrangeiros, opostos à revolução marxista no Afeganistão», declarou Rádio Kabul, que difundiu também declarações de vítimas e condenou vigorosamente os «actos bárbaros e o assassinato de pessoas inocentes».

O relevo desusado dado por Rádio Kabul ao atentado poderia significar que membros do governo figuram entre as vítimas, consideram os observadores.

Fonte próxima da resistência afegã, em Islamabad, indicou que o edifício «Serai Sadeq» (onde se deu o atentado) e a zona residencial onde se encontravam há muito um «alvo» dos rebeldes devido à sua importân-

cia para o governo de Babrak Karmal.

Estes atentados surgem na sequência de uma série de explosões em restaurantes de Kabul e da destruição do mais

alto edifício da capital, a 11 de Novembro último. Segundo os meios de informação oficiais afegãos, dezasseis pessoas teriam sido mortas e vinte sete feridas.

# Franceses não confiam «guarda-chuva» dos EUA

sede do Centro Italiano de Estudos Estratégicos, onde afirmou que as forças convencionais já não são determinantes num conflito generalizado porque os modernos mísseis atômicos causar-lhes-iam perdas irreparáveis.

O general francês considerou depois suspeitar que os Estados Unidos não ajudariam a Europa, em caso de conflito limitado, tese que viria a ser fortemente contestada por muitos dos presentes no debate efectuado depois da conferência.

## Plano Rapacki

As autoridades polacas recuperaram a ideia da criação de uma zona desnuclearizada na Europa Central, lançada há 25 anos por Adam Rapacki, então ministro dos Negócios Estrangeiros — notícia, de Varsóvia, a agência EFE, veiculada pela ANOP.

Acrescenta que o actual chefe da diplomacia polaca, Stefan Olszowski, declarou quarta-feira,

ao ser assinalado o vigésimo quinto aniversário do Plano Rapacki na Comissão de Política Externa do Parlamento, que a presente ameaça nuclear tem uma certa analogia com a época do seu predecessor.

No seu discurso, Olszowski afirmou que a Polónia «não é culpada da difícil situação em que se encontra a conferência de Madrid sobre Segurança e Co-Operação Europeia e disse que a delegação polaca está disposta a actuar pela obtenção de resultados importantes e duradouros na actual fase dos trabalhos.

Manifestando a sua esperança de que a Conferência de Madrid concorra para a convocação de uma reunião sobre Segurança e Desarmamento, o ministro sublinhou que o seu país rejeita com firmeza a utilização da «Carta Polaca» por outros Estados e opõe-se a todas as tentativas de pressão política e de discriminações económicas contra Varsóvia.

## RDA: coexistência

A RDA prosseguirá «imperturbavelmente» uma política de coexistência pacífica e de cooperação entre países de ordens sociais diferentes, declarou ontem em Berlim capital da RDA, Hermann Axen, membro da Comissão Política do Partido Socialista Unificado (SED), citado pela agência oficial ADN.

Axen, que apresentava o relatório da Comissão Política do Partido na 5.ª sessão do Comité Central do SED, declarou-se preocupado com o «perigoso agravamento da situação internacional», criticando em particular «o sobrearmamento» pretendido, segundo ele, pelos Estados Unidos e acusando Washington de procurar alargar «globalmente» a zona de influência da NATO.

Por outro lado, criticou vivamente a continuação, pelos Estados Unidos, de uma «política de sabotagem e restrição do comércio com os países socialistas».

## «SENSACIONAL FIM DE ANO»

— Viagem a Moscovo e Riga — de 28/12/82 a 4/1/83

NEVE! VISITAR O MAR BÁLTICO NO INVERNO!

INCLUINDO PENSÃO COMPLETA, VISITAS, TRANSPORTES, CEIA E REVEILLON NA BELA CAPITAL DA LETÓNIA.

PREÇO POR PESSOA ESC 44.500,00

(INSCRIÇÕES LIMITADAS)

## «GITUS»

Grupo Intersindical de Turismo Social  
Lisboa — Av. da Liberdade, 73, 3.º D — Tel. 320070 — 320556 — 364303  
Porto — Rua Sta. Catarina, 922 — 10.º — Tel. 313496  
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 171, 10.º dt. — Tel. 26416

# TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

## ANÚNCIO

### 2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito no Palácio da Justiça — 6.º piso — Lisboa, correm termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho — sumário, com o n.º 45/82, em que é Autor MARIO DA CONCEIÇÃO CARVALHO, casado, serralheiro, residente na Rua Salvador Marques, 103-1.º, Esq.º, Alhambra e Ré — NERVION PORTUGUESA, LDA., com sede na Av. da República, 62-2.º, Dt.º, Lisboa e nos referidos autos correm EDITOS DE TRINTA DIAS, citando a referida Ré para no prazo de oito dias após a última publicação deste anúncio, contestar a acção que lhe move o Autor, sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido, o qual consiste no seguinte: Remuneração referente a Dezembro de

1979; Remuneração referente a Janeiro de 1980; Remuneração referente a Fevereiro de 1980; Remuneração referente a Março de 1980; Remuneração de 25 dias de trabalho em Abril de 1980 e subsídio de Natal de 1979, o que totaliza 52.000\$000.

O duplicado da petição encontra-se à disposição da Ré, o qual poderá ser levantado dentro das horas normais de expediente.

Lisboa, 3 de Novembro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO

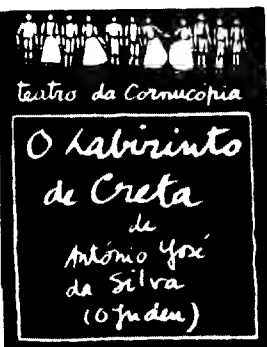
António Luis do Carvalho Correia  
Henriques Celestino Soares de Andrade

O ESCRIVÃO DE DIREITO

António Poças da Cruz

Rua Tenente Raul  
Cacais, 1-A  
1200 LISBOA  
Telef. 661515/669205

teatro  
do barro  
dito



MAIS DOIS  
ÚLTIMOS DIAS

Sáb. 21.00 h  
Dom. 16.30 h

# TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

## 2.ª Publicação

### ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia, que pelo primeiro Juízo, Primeira Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo Sumário, sob o n.º 10/80, pendente nesta Secção e Juízo, movida pelo autor Francisco Lemos da Silva, residente na Rua General Justino Padrel, n.º 10, subcave, esq.º, em Lisboa, contra Auto Reparadora Cristo-Rei, Lda., que teve a última sede conhecida na Rua Francisco Pedro Curado, em Lisboa e actualmente em parte incerta e neles esta re citada para contestar a acção, apresentar a sua defesa no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada imediatamente no pedido formulado pelo autor que consiste na condenação do pagamento ao autor da quantia de esc. 42.750\$00 (quarenta e dois mil setecentos e cinquenta escudos) consoante discriminação constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secção de Processos.

Lisboa 3/11/82

O Juiz de Direito  
Alvaro Poppe Lopes Cardoso  
O Escrivão de Direito  
Leonel do Nascimento

# TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

## SEGUNDO JUÍZO

### ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm editos de 30 dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os executados abaixo identificados para, no prazo de 5 dias posterior ao dos editos, pagarem ao exequente a quantia de Esc. 130.843\$80, proveniente de dívida, ou deduzir oposição ou nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se considerar devolvido ao exequente e direito de tal nomeação.

Proc. EXECUÇÃO SUMÁRIA n.º 3347, 2.ª Secção em que são:

EXEQUENTE: Banco Pinto & Sotto Mayor, EP.

EXECUTADOS: LUIS FILIPE SOUSA MORAIS FERREIRA, com a última residência conhecida na Av.º Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 60, loja, em Odivelas e CARLOS ALBERTO ANTUNES GREGÓRIO, com a última residência conhecida nesta cidade na Rua Mariano Pina, lote 1509 - 3.º B.

Lisboa, 19 de Novembro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO

José Albino Caetano Duarte  
PI O ADJUNTO

Carlos Manuel Nunes de Oliveira  
D.L. — 26/11/82  
2.ª Publicação

# TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

## A N Ú N C I O

No dia 12 de JANEIRO do ano de 1983, pelas 10,00 HORAS, no Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras, nos autos de Carta Precatória com o n.º 198/82 do 1.º Juízo e extraída dos autos de Execução Sumária com o n.º 1582 da 2.ª Secção do 10.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, que a Exequente Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garret, 62, em Lisboa, move contra o Executado Victor Miguel, residente em Praia de Santa Cruz, desta comarca de Torres Vedras, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma mobília de quarto, completa, com a referência 2017.

Torres Vedras, 10 de Novembro de 1982.

O Juiz de Direito,

Dr. Eduardo Folque de Sousa Magalhães

O Escriutário,

Dr. Mário Henrique de Oliveira Lopes

# Grande Prémio do Festival de Berlim 82

## URSO DE OURO

O talento explosivo de **FASSBINDER** em

A SAUDADE DE **VERONIKA VOSS**



Um filme admirável, um dos grandes filmes de Fassbinder (L.A.)

ROSEL ZECK-HILMAR THATE  
CORNELIA FROBOESS

FILME DE QUALIDADE

quarteto 4.ª SEMANA

O filme que inaugurou o Festival Internac Figueira da Foz/82

# MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

## SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

### Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

#### EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Coruche em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/660, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Lamarosa, concelho de Coruche, de linha aérea a 30 KV com 7417 metros, entre o P.T.C. CRC N.º 99, de Foros do Sairo, e o posto de transformação CRC N.º 117 de Foros do Feixe, sito no lugar de Foros do Feixe.

— Linha aérea a 30 KV com 410 metros, do poste n.º 7 da linha anterior, ao posto de transformação CRC N.º 118 de Foros do Ameixial, sito no lugar de Foros do Ameixial.

— Linha aérea a 30 KV com 976 metros, do poste n.º 16 da linha para o P.T. CRC N.º 117 de Foros do Feixe, ao posto de transformação CRC N.º 119 de Foros do Ameixial, sito no lugar de Foros do Ameixial.

— Linha aérea a 30 KV com 786 metros, do poste n.º 16 da linha para o P.T. CRC N.º 117 de Foros do Feixe, ao posto de transformação CRC N.º 120 de Foros das Cabecinhas, sito no lugar de Foros das Cabecinhas.

— Linha aérea a 30 KV com 162 metros, do poste n.º 19, da linha para o P.T. CRC N.º 117 de Foros do Feixe, ao posto de transformação CRC N.º 121 de Foros das Cabecinhas, sito no lugar de Foros das Cabecinhas.

— Linha aérea a 30 KV com 2504 metros, do poste n.º 36 da linha para o P.T. CRC N.º 117 de Foros do Feixe, ao posto de transformação CRC N.º 122 de Peta, sito no lugar de Peta.

— Linha aérea a 30 KV com 13 metros, do poste n.º 3 da linha para o P.T. CRC N.º 122 de Peta, ao posto de transformação CRC N.º 123 de Leãozinho, sito no lugar de Leãozinho.

— Linha aérea a 30 KV com 392 metros, do poste n.º 43 da linha para o P.T. CRC N.º 117 de Foros do Feixe, ao posto de transformação CRC N.º 124 de Foros do Feixe, sito no lugar de Foros do Feixe.

— Linha aérea a 30 KV com 676 metros, do poste n.º 48 da linha para o P.T. CRC N.º 117 de Foros do Feixe, ao posto de transformação CRC N.º 125 de Foros do Feixe, sito no lugar de Foros do Feixe.

— Linha aérea a 30 KV com 1151 metros, do poste n.º 21 da linha para o P.T. CRC N.º 83 de Foros do Zebro, ao posto de transformação CRC N.º 116 de Cantinho, sito no lugar de Cantinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 8 DE NOVEMBRO DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,  
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

# A REVELAÇÃO DO ANO



8.ª SEMANA

FILME DE QUALIDADE

Int. men. 13 anos

PALMA DE OURO - CANNES 82  
um filme de YILMAZ GÜNEY



**YOL**  
Licença Precária

Uma história de amor gritante

realização de SERIF GÖREN

com TARIK AKAN HACIL ERGÜN NECMETTIN ÇOBANOĞLU

CP Caminhos de Ferro Portugueses

# AVISO AO PÚBLICO

Em consequência de um incidente ferroviário ocorrido entre Azambuja e Carregado houve necessidade de proceder a trabalhos de reconstrução da linha férrea na via descendente, naquele troço.

Esses trabalhos iniciaram-se na madrugada do dia 24 e prevê-se que decorram até à primeira quinzena do próximo mês de Dezembro

Embora se tenham planificado os trabalhos de reconstrução da via para períodos nocturnos ou de menor intensidade de tráfego, admite-se que — em especial durante os fins de semana — daí decorram alterações às marchas dos comboios que circulam no troço Azambuja-Carregado, na linha do Norte. Por tal facto pedimos desculpa aos senhores passageiros, ficando certo que a CP está a envidar todos os esforços para que, quer os atrasos, quer a duração dos trabalhos sejam minimizados, salvaguardados, naturalmente, as condições técnicas e de segurança.

24.11.1982

# TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

## 5.º JUÍZO

### ANÚNCIO

O DOUTOR AMÍLCAR JOAQUIM CORTEZ NEVES, JUIZ DE DIREITO DO 5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

FAZ SABER que por este Juízo e 1.ª Secção, correm editos de 30 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a Ré, MARIA GABRIELA SOARES LOUREIRO, casada, cuja última residência conhecida, foi na Rua Laureano de Oliveira, n.º 18-r/c-

-Dt.º, em Moscavide da Comarca de Lisboa, para, no prazo de 10 DIAS, na Acção Sumária, findo os dos Editos, contestar, querendo, a Acção Sumária, sob pena de ser condenada no pedido, autos de Acção Sumária n.º 5724-1.ª Secção, que o Autor, BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP, move contra a Ré; e que consiste no pagamento da importância de 188.408\$90 e demais despesas do Processo.

Lisboa, 17 de Novembro de 1982

O Juiz de Direito,

Dr. Amílcar Joaquim Cortez Neves

O Escrivão-Adjunto,

Dr. Manuel Guimarães Lourenço

D.L. — 26/11/82  
2.ª Publicação

# ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



exclusivo

## (2) Planos de hegemonia de Washington

# Indústria militar dos Estados Unidos

Panorama D.D.R.

As forças mais agressivas do imperialismo americano, que determinam a actual política do país, tentam com recurso ao armamento reforçado, confrontações amplas contra os Estados socialistas e a ingerência nos assuntos internos de Estados soberanos, encontrar uma saída para a profunda crise da economia e da sociedade capitalistas. Um tal política agudiza não só os problemas de crise existentes, como também ameaça de forma cada vez mais perigosa a segurança internacional e a paz mundial.

**C**OM este rumo a longo prazo tomado e praticado com particular ênfase pelo presente Governo dos EUA, os círculos dirigentes do complexo de indústria militar da principal potência da NATO seguem três objectivos fundamentais:

— Primeiro, deve ser alcançada, sobretudo através do reforço dos programas de armas estratégicas, superioridade militar sobre a União Soviética, para se poder fazer pressão sobre ela e superá-la. No centro de tudo está, por isso, a aquisição da capacidade de conduzir uma guerra atómica e estar em condições de vencê-la, ou seja, a criação da capacidade atómica do primeiro golpe. Estes desígnios exprimem-se não só em declarações de personalidades dirigentes como também em documentos oficiais. Deste modo, o director de Estudos sobre a Segurança Nacional do Instituto de Hudson, K. Gray, exigiu sem rodeios:

«Os Estados Unidos têm de elaborar um plano para a destruição da União Soviética que não vede as possibilidades duma reconstrução dos EUA. Washington deve fixar os objectivos para uma guerra incluindo, em última instância, a destruição do poder político dos Soviéticos e o surgimento duma ordem mundial pós-guerra correspondendo aos critérios do Ocidente.» (Foreign Policy, Nova Iorque, N.º 39/1980)

Noticia-se abertamente na imprensa americana que «será inevitável uma guerra se a União Soviética não renegar o comunismo». (The New York Times de 20.3.1981)

Também nas «primeiras directrizes completas de defesa» da actual Administração dos EUA, publicadas em fins de Maio de 1982, estão expostas detalhadamente as principais orientações da nova estratégia de guerra nuclear. Elas norteiam-se sobretudo para a «decapitação» da direcção política e militar da União Soviética. (The New York Times de 30.5.1982)

— Segundo, a estratégia global agressiva do imperialismo dos EUA contra muitos dos jovens Estados nacionais e países em vias de desenvolvimento dirige-se especificamente para onde se trata de posições estrategicamente importantes, como por exemplo no Próximo e Médio Oriente, na África Austral e na América Central. Deverá acelerar-se a formação de «tropas de intervenção rápida» que são um dos meios militares mais essenciais previstos para uma tal finalidade. Em particular, relativamente ao Próximo Oriente, as forças armadas dos EUA orientar-se-ão no sentido de «estarem prontos a forçar a sua invasão... e não esperar por uma intimação da parte dum governo amigo». (The New York Times de 30.5.1982)

A mesma finalidade têm também as actividades reforçadas para a criação de novos pactos militares e para a reactivação de velhos pactos militares, para a instalação de novas bases dos EUA no estrangeiro, o incremento das exportações de armamento e a assistência militar, sobretudo para os países que combatem também militarmente as forças progressistas ou estão dispostos a isso e defendem directa ou indirectamente os interesses de poder e de lucro do capital monopolista do imperialismo norte-americano.

— Terceiro, deverá ser restaurado o antigo predomínio sobre os principais concorrentes económicos no mundo do capital — Europa Ocidental e Japão —, para o que se exigirá deles sobrecargas mais elevadas com armamento e os obrigará — na maioria dos casos contra os seus próprios interesses — a dar um maior apoio à estratégia global dos EUA. Isto refere-se tanto a acções militares dos EUA em todas as partes do mundo como a medidas agravadas de boicote económico do governo de Reagan contra a União Soviética e outros países socialistas ou também contra países em vias de desenvolvimento.

## Enorme ritmo de desenvolvimento das despesas militares

Para alcançar os seus objectivos estratégicos, o governo dos EUA iniciou poderosos programas de armamento através dos quais o armamento qualitativo ganhará uma dimensão ainda mais perigosa.

Para a sua realização, as despesas com armamento foram aumentadas significativamente já nos últimos anos e deverão ser elevadas ainda mais drasticamente até à segunda metade dos anos 80. Desde fins dos anos 70 que as despesas com armamento do imperialismo dos EUA têm evoluído, segundo critérios da NATO (segundo estes o dispêndio é fixado em regra num montante superior ao do orçamento oficial para a defesa), da seguinte forma:

TABELA 1

|      | EM MIL MILHÕES DE DÓLARES<br>AOS PREÇOS CORRENTES | SUBIDA ANUAL<br>% NOMINAL | REAL |
|------|---------------------------------------------------|---------------------------|------|
| 1978 | 109,247                                           |                           |      |
| 1979 | 122,279                                           | 11,9                      | 2,7  |
| 1980 | 143,981                                           | 17,7                      | 6,1  |
| 1981 | 167,764                                           | 16,5                      | 8,9  |

(Calculado conforme Carta da NATO, Bruxelas, cor.)

Desde 1980, os EUA ultrapassaram assim de longe a subida aprovada pela NATO de pelo menos 3 % ao ano, em termos reais.

No ano do orçamento decorrido até Setembro de 1982, as despesas com armamento (não segundo os critérios da NATO) aumentaram de 146 mil milhões de dólares em 1981 para 182 mil milhões de dólares. Para o ano do orçamento de 1983 estão planeados 216 mil milhões de dólares. Os planeamentos do governo até 1987 prevêem mais uma enorme subida das despe-

sas militares e de armamento para 408 mil milhões de dólares.

(Budget of the United States Government, Fiscal Year 1983, Washington 1982)

Enquanto a anterior administração dos EUA em que J. Carter era presidente, alvejara uma subida real anual das despesas de armamento de 5%, o governo Reagan prevê agora uma taxa de crescimento anual de 9% ou mais, em termos reais.

O chefe do Conselho dos Consultores Económicos do governo de Carter e membro da administração da conhecida Brookings Institution, Charles L. Schultze, chegou por cálculos à conclusão que a quota-parte do orçamento para armamento dos EUA no produto nacional bruto do país de 1981 a 1985, tendo como base os planeamentos actuais, será elevada para 5,5 até 6,8%, aos preços de 1980.

(Challenge, Armonk, Janeiro/Fevereiro de 1982) con-

forme estimativas feitas, reproduzidas na «U. S. News & World Report» de 16.3.1981, a quota-parte do orçamento para armamento no orçamento global dos EUA subirá de 22,8% em 1978 para 32,4% em 1984.

De acordo com os mesmos cálculos básicos, o sócio e chefe de investigação da importante firma americana USA — Investment Goldman Sachs, Gary Wengloski, calculou a parte absorvida pelo orçamento armamentista em toda a produção de mercadorias dos EUA relativamente ao período de 1981 a

1986. Ela corresponde a um aumento de 4,1%, de 5,9% para 10%. A título de comparação, esta quota-parte subiu, durante a agressão ao Vietname do imperialismo norte-americano, 2,7%, de 7,9 para 10,6% (ibid.). Segundo os cálculos de Schultze, mais de 30% do acréscimo da produção de mercadorias dos EUA serão canalizados de 1981 a 1985 para o sector militar e de armamento.

O n.º 2725-56/1982 da «Business Week» refere-se a um aumento de despesas para 1982, relativamente à aquisição de armas, de 41 mil milhões de dólares e de 55 mil milhões de dólares para 1983 até 125 mil milhões para 1987. Isto corresponde ao triplo diante de um escasso dobro do total do dispêndio militar e com armamento. As subidas planeadas das despesas de armamento beneficiam em primeira linha aos monopólios armamentistas. Quando a quota-parte da produção de armamento na produção total, em tempo de paz, atinge ordens de grandeza semelhantes às do tempo da produção desenfreada de armamento durante a agressão do Vietname, e se se levar mais em consideração que a produção global de mercadorias nos 20 anos entretanto decorridos foi significativamente aumentada ou se-lo-á, vê-se com toda a nitidez a subida gigantesca do armamento em larga escala iniciado pelo imperialismo dos EUA. Isto diz respeito, principalmente, aos aspectos qualitativos dos novos programas de armamento.

## Armamento estratégico tem prioridade

Os círculos mais agressivos do imperialismo americano dão absoluta prioridade aos programas de armamento estratégico, sobretudo aos sistemas de armas nucleares. O chefe do Pentágono, Weinberger, salien-

tou a sua importância perante a comissão das forças armadas do Senado dos EUA em Outubro de 1981, com as seguintes palavras:

«Nunca desde os anos do governo Eisenhower a administração propôs um programa estratégico de tal amplitude e em tais dimensões. Cremos ter aproveitado a oportunidade única de forjar um poder estratégico adequado aos objectivos da nossa estratégia.»

(Wireless Bulletin from Washington (publicado por ICA), Bona-Bad-Godesberg, 6.10.1981).

O governo Reagan tenciona gastar até 1987 mais de 180 mil milhões de dólares somente com armas nucleares estratégicas. Conforme declarou um porta-voz do Pentágono, segundo «U.S. News & World Report» de 12.10.1981, aí ainda não estão incluídos os 14% atribuídos adicionalmente às forças armadas estratégicas no orçamento armamentista. Os pontos centrais são aí:

— os mísseis móveis balísticos intercontinentais tipo MX, dos quais deverão ser fabricados primeiramente 100 com um total de 1000 ogivas nucleares,

— a aceleração do desenvolvimento do sistema de mísseis para o primeiro golpe Trident II D 5,

— a produção de 100 bombardeiros estratégicos do mais aperfeiçoado tipo B-1,

— o fabrico de vários milhares de mísseis Cruzeiro, bem como de mísseis Pershing II, os quais são também sistemas de armas estratégicas.

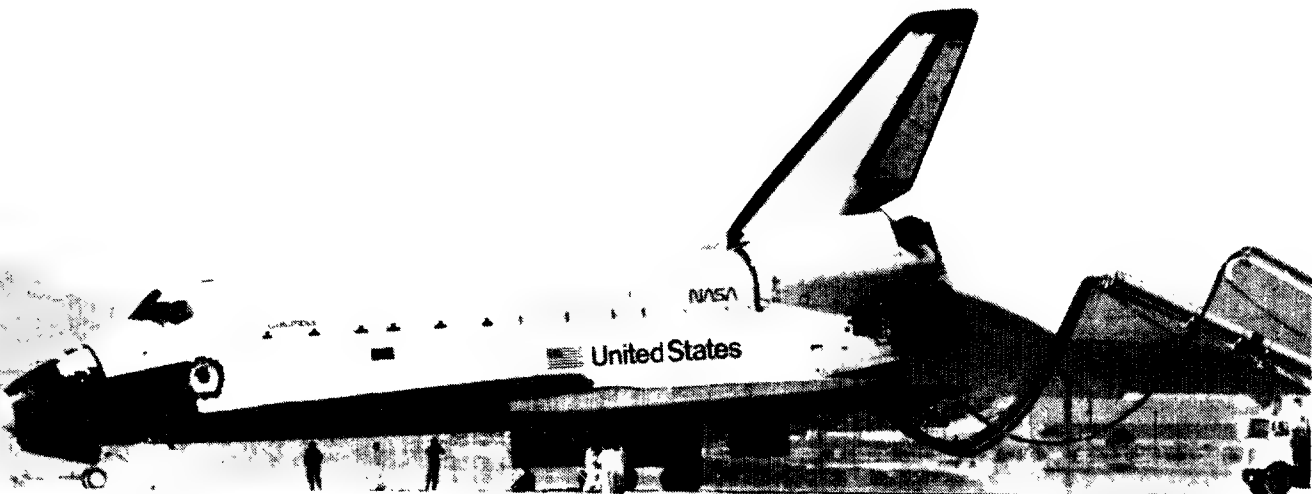
A planeada subida drástica das despesas de armamento e, sobretudo, a ampliação de todas as três componentes da «trindade estratégica» trazem os «fabricantes da morte» eufóricos. Nos meios burgueses acumulam-se as notícias sobre a alta conjuntura da indústria de

armamento dos EUA, a qual aliás está totalmente em oposição aos restantes sectores da economia do país. Mas o ponto culminante destes «saltos de contentamento» ainda está para vir nos próximos anos. Os consórcios armamentistas encontram-se numa «posição invejável», afirmou Marc Klee, manager da firma «National Aviation and Technology», «o orçamento de Reagan é muito bom para eles». (International Herald Tribune, Paris 4.5.1981).

Os principais lucrações do programa MX serão acima de tudo o maior consórcio norte-americano de electricidade General Electric, o importante consórcio de aviação e de voos espaciais Rockwell International, o grande consórcio de electrotécnica Honeywell, o produtor de mísseis Martin Marietta, que também já construiu os sistemas de mísseis Titan III e Patrio, bem como o consórcio de aviação e de voos espaciais Northrop.

O principal fornecedor para o fabrico do bombardeiro B-1 é a Rockwell International. Os fornecedores subsidiários mais importantes são o maior produtor capitalista de aviões Boeing e o consórcio de electrotécnica Eaton. O Rockwell International espera obter com este programa de armamento um acréscimo nas suas vendas de 11-12 mil milhões de dólares, até ao fim dos anos 80.

O principal executor para os mísseis Pershing II é também a firma Martin Marietta, para a variante dos mísseis Cruzeiro com apoio aéreo (ALCM) a firma Boeing. Também está envolvida no negócio a General Dynamics — um dos maiores produtores de armamento dos EUA. A firma favorita para a produção dos mísseis Trident-II é Lockheed — um dos maiores consórcios de aviação e de cosmonáutica dos EUA, que também constrói o míssil Trident I. Outra envolvida é a General Electric.



*Onde concorrência e lucro constam do léxico oficial*

# Você sabe o que é a experiência húngara?

## — Andropov conhece-a e diz apreciá-la

Os biógrafos do novo secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética recordaram a sua longa permanência na Hungria, como diplomata, e os efeitos que esse contacto terá provocado na sua forma de pensar a economia para um país socialista. Falou-se, nomeadamente, da simpatia de Andropov pela introdução no sistema de factores liberalizantes, ensaiados pelos responsáveis da política económica húngara, o que leva a admitir a vontade de o sucessor de Brejnev os transpor para a União Soviética.

É dessa experiência, ou da «linha húngara», onde concorrência e lucro fazem parte do léxico oficial, que fala o artigo de Hans-Dieter Gall, jornalista da agência DPA da Alemanha Federal.

Taxistas e transportadores privados, boutiques, ganadarias e restaurantes proliferam, tanto em Budapeste como no interior da Hungria. Estamos realmente num país comunista? — pergunta quem ainda não conhece bem a Europa Ocidental.

Realmente a Hungria continua a ser um país do bloco comunista, porém, a «linha húngara», entre o marxismo e a economia de mercado, deixa um amplo campo de acção a todas as ambições de enriquecimento e permite o florescimento dos negócios privados.

Qualquer romeno, mosco-

vita ou polaco, de visita a Budapeste, deve-se sentir como na capital de algum país ocidental industrializado.

O regresso à iniciativa privada e a preços adaptados ao mercado internacional resultou proveitoso para a economia húngara. Palavras como «concorrência» e «lucro» riscadas do vocabulário no resto do bloco comunista, fazem parte do léxico oficial na Hungria.

A reforma da economia ortodoxa centralizada, começada primeiro, com tanta inércia, em 1968, parece prosseguir agora a ritmo vertiginoso. A partir de Janeiro do próximo ano pode-



O florescimento do comércio privado na Hungria é um facto que já ninguém põe em dúvida. Este país do bloco socialista está a substituir, paulatinamente, a economia centralizada por uma abertura controlada à economia de mercado.

rão administrar independentemente os seus negócios os responsáveis de cerca de cinco mil lojas estatais de produtos alimentares, restaurantes, confeitarias e comércio de artigos industriais. Eles poderão fixar certos preços e poderão adaptar, também, a variedade dos seus produtos de acordo com a procura.

Ao mesmo tempo, poderão determinar o montante dos salários e a quantidade de

pessoal, assim como medidas para atrair a clientela com saldos e ofertas especiais.

O novo decreto fala da «introdução de um estatuto empresarial que permita uma administração mais flexível e orientada para o lucro e que promova um melhor serviço ao cliente».

O Partido Comunista Húngaro não deu só o passo para a economia de mercado a nível do comércio retalhista:

a iniciativa privada será levada do solo no sector privado, como no sector cooperativo. Unidades de produção do Estado, sem possibilidades de gerarem lucros a longo prazo, não receberão mais subvenções e já foram desmembradas oficinas e secções de grandes complexos industriais estatais. Em vários casos chegou-se mesmo a reprivatizações.

Paralelamente a este processo força-se a concorrência: as melhores empresas poderão pagar melhores salários e já que os preços na Hungria se aproximam cada vez mais dos níveis internacionais, os «reformistas» lograram impor um câmbio unificado frente aos países ocidentais, tornando, assim, convertível o florim húngaro.

Já há na Hungria mais de 115.000 pequenas empresas privadas, que contam com uns 20 mil empregados e uma quantidade similar de membros da família. Esta «economia complementar», segundo a denominação oficial, abarca

metade do total de serviços prestados aos 10 milhões de húngaros.

Ultimamente intensificou-se a licitação de lojas estatais e de oficinas de reparação, segundo se lê continuamente nos anúncios dos diários.

Da mesma forma como nos países ocidentais se iniciam as actividades de novas empresas, na Hungria outorgam-se também vantagens tributárias aos novos empresários, que, ainda por cima, gozam de facilidades creditícias. Quanto mais trabalham as empresas no sentido das exportações, mais baixos são os impostos que devem pagar.

A reprivatização implica, também, na Hungria, uma onda de falências. Com isso se contava de antemão em Budapeste: os reformistas opinam, friamente, que o melhor e mais flexível sobreviverá, apesar de os preocupar a baixa das taxas de crescimento.

Hans - Dieter Gall/DPA



Electricidade de Portugal  
EDP/Empresa Pública

## ALTERAÇÃO DE NÚMERO TELEFÓNICO

A partir do próximo dia 27 do corrente o número de telefone do edifício da Sede de Electricidade de Portugal — EDP, Av. José Malhoa, Lote/A13 — 1000 LISBOA.

# 723013

NESTE EDIFÍCIO ESTÃO INSTALADOS:

- CONSELHO DE GERÊNCIA
- ÓRGÃO CENTRAL PLANEAMENTO
- ÓRGÃO CENTRAL ORGANIZAÇÃO
- ÓRGÃO CENTRAL FINANÇAS
- ÓRGÃO CENTRAL CONTABILIDADE
- ÓRGÃO CENTRAL JURÍDICO
- ÓRGÃO CENTRAL TRABALHO
- ÓRGÃO CENTRAL INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
- ÓRGÃO CENTRAL LOGÍSTICA

*Guerra latente desde o primeiro dia*

## Reunião do GATT em vias de passar a uma guerra aberta

O confronto entre os grandes blocos — Europa, Estados Unidos, Japão e países em desenvolvimento — levou a Conferência Ministerial do GATT, ao ponto de ruptura, no segundo dia dos seus trabalhos.

Face ao balanço negativo do primeiro dia da reunião, em que participam os representantes dos 88 países assinantes do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT), fontes locais afirmaram interrogar-se sobre se a guerra comercial latente, não está em vias de transformar-se numa guerra aberta.

As profundas divergências patentes entre as posições dos representantes dos Estados Unidos e da França evidenciam o crescente distanciamento dos pontos de vista norte-americanos, dos da Comunidade Económica Europeia.

Os países tradicionalmente neutrais esforçam-se por estabelecer um clima de diálogo que evite a ruptura no seio da primeira cimeira do GATT dos últimos nove anos.

### Proteccionismo para os ricos

As grandes potências comerciais foram ontem acusadas pelas nações em vias de desenvolvimento que participam na Conferência ministerial do GATT de menosprezo pelas economias dos países do Terceiro Mundo.

Nesta sessão, o vice-ministro da Economia do Perú, Roberto Abusada, denunciou as exigências onerosas que os Estados Unidos impõem aos países em vias de desenvolvimento.

«Apesar do seu proclamado liberalismo, os Estados Unidos aplicam nas suas relações bilaterais mecanismos proteccionistas a países muito pequenos em termos do seu comércio internacional», disse o representante peruano.

Neste sentido, denunciou como «injustos e exorbitantes» os direitos compensatórios aplica-

dos aos produtos peruanos, o que representa uma violação das regras do GATT em matéria de tratamento preferencial aos países em vias de desenvolvimento.

Roberto Abusada acusou, também, os países industrializados de pretenderem desmantelar os esquemas de apoio às exportações e empregar outros subterfúgios comerciais, prejudicando o grande esforço que está a ser levado a cabo pelo Peru e outros países em desenvolvimento para sanear as suas economias e o seu comércio.

### A liberdade de acção é para os monopólios

Os Estados Unidos fecham os seus mercados aos produtos do Terceiro Mundo, mas exigem «li-

berdade de acção para os seus monopólios — escreve a TASS num comentário sobre a Conferência Ministerial do GATT.

A agência soviética salienta que a conferência, que se realiza actualmente em Genebra, põs a lume as agudas divergências entre os Estados industrializados ocidentais e os países em desenvolvimento.

A TASS refere que desde o começo da reunião todas as delegações, incluindo a norte-americana, coincidiram em denunciar a política proteccionista como responsável da deterioração nas relações do comércio mundial.

No entanto, acrescenta, o chefe da delegação norte-americana, «esqueceu-se de dizer que os Estados Unidos utilizam a política proteccionista e o comércio como meio de pressão política sobre outros países».

## Nove países interessados em camião português

O México, o Iraque e sete países africanos manifestaram já interesse pelo novo camião táctico português todo-o-terreno, «Tramagal Turbo» — informou a administração da Metalúrgica Duarte Ferreira.

Para além de se incluírem no grupo de estados africanos interessados naquele camião de transporte de tropas, ou de cargas, Angola e Moçambique desejam também apreciar a hipótese de aquisição da respectiva versão de combate a incêndios — disseram à ANOP os administradores Carlos Duarte Ferreira e Ferro Gomes.

Zimbabwe, Camarões, Gabão, Marrocos e Líbia estão entre os países que gostariam de conhecer melhor o «Tramagal Turbo», de que o Exército português encomendou cinco viaturas, com vista à sua provável homologação durante o primeiro semestre de 1983.

A Duarte Ferreira está a fornecer a Angola materiais agrícolas que em 1981 foram no valor de 2,6 milhões de dólares (cerca de 240 milhões de escudos) e propõe-se montar, em Malange uma fábrica de máquinas agrícolas que necessitará de 25 técnicos portugueses e mais de mil operários angolanos.

A mesma empresa candidata-se, ainda, à construção em Luanda de uma fábrica de chapa fina esmaltada, que permita o lançamento no mercado angolano de loiça e de fogões a gás e a petróleo.



## Adesão maciça à greve nos Cabos Ávila

Os trabalhadores dos Cabos Ávila estiveram ontem em greve, tendo-se registado uma adesão da ordem dos 96 por cento, segundo revelou um dirigente do Sindicato das Indústrias Eléctricas (SIESI).

O porta-voz sindical afirmou que os trabalhadores dos Cabos Ávila lutam pela satisfação das suas reivindicações no âmbito da revisão do acordo de empresa (AE), e precisou que o principal ponto de discordância é a tabela salarial, pedindo os sindicatos 27 por cento, desde Maio último, enquanto a entidade patronal oferece 22 por cento, desde Outubro.

Os trabalhadores, que ontem se concentraram em frente aos escritórios da empresa, em Lisboa, estiveram também em greve na passada terça-feira.

A empresa Cabos Ávila, de material eléctrico, emprega cerca de 700 trabalhadores.

### Papel do Marco

Os trabalhadores da Companhia de Papel do Marco cumpriram ontem o nono dia de greve desde o dia 14 de Outubro.

As paralisações têm-se verificado todas as terças e quintas-feiras, com uma adesão de 100 por cento.

Esta luta «na defesa de direitos que a administração com injustificada intransigência teima em retirar», foi debatida ontem em conferência de imprensa.

«A empresa dispõe de uma estrutura económico-financeira que demonstra que o silêncio total da administração provoca os trabalhadores e mantém sem um mínimo de justificação um conflito que é da sua inteira responsabilidade, com consequências gravosas na própria economia nacional», refere um comunicado.

Os trabalhadores desta empresa, inscritos no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose (afecto à CGTP/IN) afirmaram ainda que esta greve «surge como último e inevitável recurso, face à deslealdade, prepotência, vocação autocrática e, sobretudo, ao vasto quadro de prejuízos da empresa».

### Clínica das Amoreiras

As trabalhadoras da Clínica das Amoreiras, que ao fim da tarde de ontem se concentraram em frente ao Ministério dos Assuntos Sociais, denunciaram em conferência de imprensa a incapacidade do titular daquela pasta em resolver a situação em que se encontram e a falta de cumprimento de compromissos assumidos.

O pessoal da clínica está sem trabalho e sem salários desde Julho último, em consequência de fraudes cometidas pela administração, que lesaram os Serviços Médicos-Sociais e levaram ao encerramento da empresa.

Não obstante o ministro ter prometido há dias àstrabalhadoras e à direcção do Sindicato da Hotelaria, que iria tomar medidas concretas para resolver o problema, a situação mantém-se na mesma.

## A luta na EDP

# Corte total no fornecimento do gás da cidade e falta de energia eléctrica em algumas localidades

—CG acusado de violar a lei da greve

A greve dos trabalhadores da EDP, iniciada às zero horas e que se prolonga até à meia-noite, regista, a nível nacional, uma adesão da ordem dos 85 por cento, segundo informou ao «DL» um elemento da comissão coordenadora nacional da luta naquela empresa.

Em consequência desta greve, estão afectadas por falta de energia eléctrica as zonas de Queluz, Amadora, Sacavém, Alto do Restelo e Alto de S. Vicente. Os comboios da linha de Cascais estão a circular com intervalos de 20 minutos e paragens em todas as estações, devido a uma avaria na central Tejo.

Desde esta madrugada, os

concelhos de Castro Marim e Alcoutim também se encontram sem energia; e às 5 e 45 disparou-se a subestação de Almeirim, o que se traduziu na falta de luz em Fazendas de Almeirim, Poços Negros, Marianos, Alpiarça, Tapada, Viãozinho e Parreira.

Em Vila Nova de Cerveira, concelho do distrito de Viana do Castelo, cerca de 75 por cento da população está privada de energia eléctrica e nas freguesias de Gondarém e Soupo a falta de energia é total.

Na zona de Caminha também não há energia nas localidades de Riba de Ancora, Vile, Orbacém, Gondar e Sou-

telo de Viana do Castelo.

Na Régua, distrito de Vila Real, a tensão é muito baixa e afecta designadamente os emissores da Rádio Alto Douro.

Segundo a coordenadora nacional da luta, o sector de distribuição de gás da cidade está também totalmente paralisado desde as zero horas, pelo que os consumidores deverão manter as torneiras de segurança fechadas, como medida de precaução.

A mesma fonte considera «irresponsável» e «criminoso» uma nota do conselho de gerência da EDP divulgada pela Rádio e que informava a população de que poderia consumir

gás, sem atender minimamente às necessárias condições de segurança, que neste momento não existem.

### Repressão

A luta na EDP é contra a legislação do Governo, que pretende desmembrar esta empresa pública, visando ainda a defesa da economia nacional, das populações e dos direitos e regalias dos trabalhadores.

A coordenadora nacional da luta na EDP repudia a «forma repressiva como o CG tem vindo a actuar durante a greve de norte a sul do País». Segundo a mesma fonte, o CG,

por um lado «impede a actualização dos piquetes de greve, e por outro impede a presença de trabalhadores em alguns locais de trabalho», sobretudo na subestação de Loures, onde «através de um forte aparato policial, reforçado já esta madrugada, o piquete de greve é impedido de entrar nas instalações».

O elemento da coordenadora da luta cita ainda «a presença de elementos policiais em subestações e até postos de transformação e «a substituição de trabalhadores por quadros técnicos» que têm estado a efectuar reparações, numa flagrantíssima violação da lei da greve.

## Hoje

# Metalúrgicos cumprem greve nacional de 24 horas

Os trabalhadores de metalurgia e metalomecânica cumprem hoje uma paralisação nacional de 24 horas. A greve dos metalúrgicos que se iniciou ao princípio da tarde de ontem, tem como objectivos fundamentais a luta contra a repressão e pelo desbloqueamento das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) para o sector.

Ainda durante a tarde, os trabalhadores realizaram concentrações e acções de rua em vários locais. A maior manifestação decorreu em Almada à qual se associaram os trabalhadores da Setenave, Parry & Son, Sociedade Reparadora de Navios, Companhia Portuguesa de Pescas e da Lisnave. Os trabalhadores concentraram-se em Cacilhas tendo percorrido a cidade até à Praça do MFA que, há mais

de 24 horas, era ocupada pelo pessoal da Lisnave em luta pelo pagamento dos salários em atraso e pelo direito ao trabalho.

No distrito de Lisboa realizaram-se também concentrações, designadamente, em Sete-Rios, Largo das Fontainhas, Mosca-vide, Amadora, Sacavém, Alverca, Queluz e Cacem; houve ainda acções de luta em Setúbal e no distrito do Porto.

Do resultado destas acções é, de certo modo, já perceptível um certo recuo do patronato. E isto porque as negociações de conciliação que tinham sido dadas por encerradas pelo Ministério do Trabalho voltaram a ser pedidas pelo patronato. De qualquer forma, os dirigentes sindicais mostram-se ainda cautelosos na apreciação das intenções das entidades patronais. E isto porque os 21 por cento de aumentos

salariais que agora são propostos, de resto já acordados com o sindicato paralelo Sima (UGT), significam, na prática, apenas 17,7 por cento, uma vez que correspondem a uma tabela salarial com 14 meses de vigência.

A atitude do Sima ao aceitar tal acordo com os patrões é subvertida num comunicado subscrito pelos sindicatos que integram a Comissão Negociadora Sindical (CNS) — Federações da Metalurgia, Metalomecânica e Minas, Comércio e Serviços, Escritórios do Norte e do Sul — ao afirmarem que o patronato trata de «arregimentar os seus laiaos (o Sima da UGT) para uma atitude chantagista». Recorde-se que a proposta aceite pelo Sima é inferior à que o conciliador do Ministério do Trabalho (22,2 por cento de aumento salarial) apresentou na última reunião de negociações.

## Ponte 25 de Abril

# Passagem hoje é de «borla»

Os trabalhadores da portagem da Ponte 25 de Abril iniciaram às zero horas de hoje uma greve de 24 horas que culmina uma semana de greves progressivas.

Um dirigente do Sindicato da Função Pública revelou que, nos dois primeiros turnos, a adesão à greve foi semelhante à dos dois anteriores, prevendo-se que se mantenha nos 97 por cento.

«O Governo — disse — tentou desmobilizar a greve de hoje, com a promessa de que, se não paralisassem, a questão do estatuto avançaria mais rapidamente, mas os trabalhadores decidiram manter a greve».

Os cerca de cem trabalhadores das portagens da Junta Autónoma das Estradas (JAE) iniciaram segunda-feira uma greve de uma hora por turno (quatro horas diárias) que aumentou progressivamente até atingir quinta-feira as quatro horas por turno (16 horas diárias). Exigem

a publicação do estatuto que implica melhorias nas condições de trabalho, nomeadamente o aumento de salários.

Aquele dirigente sindical adiantou que hoje o Sindicato da Função Pública do Sul reúne com o presidente da JAE e que segunda-feira os trabalhadores da portagem da Ponte 25 de Abril reúnem em plenário para decidir novas formas de luta, que passarão por greves, se o problema não for desbloqueado.

O sindicato calcula que mais de cem mil carros terão passado sem pagar pela ponte, quando às 24 horas de hoje terminará a semana de greves, o que implicará um prejuízo superior a cinco mil contos.

### Almoço «típico»

À hora do fecho da edição do «DL» estava a realizar-se, no Rossio, o almoço «típico» dos

trabalhadores da Função Pública. Como tem sido largamente noticiado esta acção visa chamar a atenção da opinião pública para os «subsídios de fome» que os trabalhadores do sector recebem. Por outro lado, enquadra-se nas diversas lutas que os TFP's estaria a desenvolver pela melhoria das suas condições de vida.

Recorde-se, a propósito, que os trabalhadores da Função Pública paralisarão durante 24 horas a nível nacional, na próxima terça-feira.

A antecedente esta greve nacional da administração local e central realiza-se também a paralisação de um dia dos trabalhadores da segurança social, marcada para segunda-feira. A esta greve aderiu também o Sindicato dos Médicos da Região Sul que apenas vão assegurar os serviços de urgência dos hospitais e dos SAP's.

## Ordem dos Médicos não tem legitimidade para decretar greves

— afirma um parecer

da Procuradoria-Geral da República

Um parecer da Procuradoria Geral da República, divulgado pelo Ministério dos Assuntos Sociais, afirma que a Ordem dos Médicos «não tem legitimidade para decidir o recurso a qualquer greve» por não ser sindicato.

O parecer nega também legitimidade à Ordem dos Médicos para outorgar convenções com os serviços Médico-Sociais sobre a prestação de cuidados médicos aos beneficiários daqueles serviços.

A procuradoria Geral da República considera que a Administração Pública «não se encontra legalmente vinculada a consultar a Ordem dos Médicos» em questões relacionadas com a organização e funcionamento dos serviços de saúde, nomeadamente do Serviço Nacional de Saúde.

Os pareceres da Procuradoria Geral da República foram ontem

homologados pelo ministro dos Assuntos Sociais, passando as suas conclusões a «vincular» os serviços dependentes do respectivo Ministério.

Assim, o Ministério dos Assuntos Sociais, considera que o papel da Ordem dos Médicos só poderá ser desempenhado de forma «incontestável e plena» se se mantiver, «como o seu estatuto exige», fora de todas as atribuições de natureza sindical.

Entretanto, a secção regional do Norte da Ordem dos Médicos enviou ao Presidente da Assembleia da República e ao Primeiro-Ministro telegramas de repúdio pela publicação da portaria 1103/82.

Os documentos referem que a portaria estabelece «disposições totalitárias» que afrontam «a dignidade profissional» dos médicos.

## Vidreiros e agricultores vão concentrar-se em Lisboa

A direcção do Sindicato dos Vidreiros concentra-se na segunda-feira, dia 29, em Lisboa, junto à Secretaria de Estado do Emprego, exigindo ser recebida pelo respectivo titular — anunciou o Sindicato.

Em comunicado, a direcção do Sindicato dos Vidreiros afirma que solicitou aos competentes departamentos governamentais a tomada urgente de decisões sobre a grave situação nas empresas de cristalaria, tendo pedido audiências aos secretários de Estado do Trabalho e do Emprego.

Acrescenta que apresentou posteriormente àqueles secretários de Estado uma exposição para que fosse pago o subsídio de desemprego aos trabalhadores de cristalaria, com salário em atraso, enquanto as empresas não passarem à laboração normal.

A direcção do sindicato diz que «até ao momento não se dignaram os responsáveis do Governo tomar as medidas que a situação requer».

Aponta como objectivos do sector a salvação das empresas de cristalaria e a manutenção dos seus postos de trabalho.

### Sindicatos Agrícolas

Dirigentes de sindicatos agrícolas também vão concentrar-se em Lisboa, junto ao Ministério do

Trabalho, no dia 6 de Dezembro, para exigirem a aplicação da contratação colectiva — revelou a Federação dos Sindicatos Agrícolas.

Em comunicado a federação afirma que os sindicatos negociaram convenções que o Governo se comprometeu a fazer aplicar em todo o País mas que decorreram vários meses sem que as respectivas portarias de extensão fossem publicadas, não havendo sequer publicação do aviso nalguns casos.

A Federação acentua que aos trabalhadores agrícolas do Norte e Centro apenas a tabela salarial foi aplicada no ano passado.

Acrescenta que «o Governo não reconhece a estes trabalhadores os direitos elementares que são reconhecidos aos restantes trabalhadores agrícolas», nomeadamente o direito a férias e subsídios de férias e Natal e direitos em relação à cessação do contrato de trabalho.

A Federação afirma que o Ministério do Trabalho «recusa a simples realização de uma reunião para analisar este assunto» e refere que os dirigentes sindicais vão exigir ser recebidos no dia 6 de Dezembro.

Em Agosto realizaram-se concentrações de trabalhadores agrícolas em várias localidades do Sul para exigir a publicação de contratação colectiva.

## Trabalhadores de limpeza têm novos salários

O Sindicato de Portagem, Limpeza e Limpeza, após cinco reuniões de negociações, chegou a acordo com a Associação de Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza para a revisão

do contrato colectivo

Os trabalhadores das empresas de limpeza terão aumentos salariais de 20 por cento, passando a auferir 15 350\$00 mensais. O Sindicato obteve igual

limitação da contratação a tempo parcial (mínimo 12 horas semanais) e o aumento do valor das diuturnidades para os trabalhadores de escritório.



## DESPORTO

### Hóquei juvenil prepara-se para o campeonato da Europa

A selecção nacional de juvenis inicia amanhã a derradeira fase de preparação com vista ao campeonato europeu da categoria, que decorrerá entre 3 e 5 de Dezembro, em Zaandam, Holanda.

No sábado haverá dois treinos (14H00 e 21H30) e no domingo apenas um (10H00), todos no pavilhão da luz.

Segunda-feira, tem início o estágio, num hotel ainda a indicar, para os hoquistas de clubes do norte; no mesmo dia, às 21H00, a selecção volta a realizar na Luz um torneio com os juniores do Benfica.

Na quarta-feira, novo treino às 11H00 com os juniores do Benfica no pavilhão da Luz, iniciando-se no mesmo dia a concentração de todos os atletas no mesmo hotel onde já se encontram os hoquistas nortenhos.

A partida para a Holanda será na quinta-feira, às 9H30, sendo a selecção composta de nove jogadores a escolher do seguinte lote:

Guarda-redes — Rui Fernandes (Oeiras) e Calado (CACO).

Defesas e médios — Vasco Henriques (Física), Paulo Pinho (Paço de Arcos), Ricardo Calado

(Física de Torres), Pedro Fernandes (Juventude Salesiana), Paulo Castanheira (FC Porto).

Avançados — José António (Juventude Salesiana), Pedro Fernandes (Oeiras), Rui Santos (Física de Torres), António Neves (FC Porto) e José Águeda (Valongo).

#### Torneio de Abertura

O Sesimbra venceu ontem, tangencialmente, o Oeiras (6-5), em jogo da décima primeira jornada do Torneio de Abertura de hóquei em patins, prova que o Sporting comanda.

No outro jogo hoje realizado, o Benfica deslocou-se ao ringue da Física de Torres Vedras e venceu por 6-1.

Para esta décima primeira jornada, o Sporting vencerá quarta-feira por 3-2 no Pavilhão da Académica da Amadora e o Paço de Arcos fora derrotado no seu ringue (3-4) pelo Belenenses.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

1.º Sporting, 29 pontos; 2.º Sesimbra, 27; 3.º Belenenses, 26; 4.º Benfica e Paço de Arcos, 24; 6.º Física e Académica da Amadora, 16; 8.º Oeiras, 15.

### Grande Prémio de Perícia Teodoro dos Santos

Realiza-se amanhã, no Parque do Estoril, o «Grande Prémio de Perícia Teodoro dos Santos», prova organizada pelo Automóvel Clube de Portugal com o patrocínio do Casino Estoril.

Na parte da manhã, com início às 10 horas, disputa-se a prova de «slalom gigante», enquanto que, na parte da tarde, pelas 14,30 relata-se a prova de maneabilidade.

Dado o conjunto de prémios em disputa, prevê-se a presença de numerosos concorrentes que, com certeza, oferecerão ao público presente um belo espectáculo desportivo.

A entrega de prémios decorrerá pelas 19 horas no Casino Estoril, antecedida de um «Porto de Honra».

### Andebol

#### Sporting e Benfica vencem jogos atrasados

Benfica e Sporting venceram ontem os seus jogos em atraso da divisão de honra de andebol.

O Benfica derrotou o Paço de Arcos por 37-15 e o Sporting venceu o Cascais 44-12.



Os maioriais: Eriksson e Oliveira, Benfica e Sporting, o respeito mútuo entre colegas de profissão

### Evereste descido de canoa

Dois desportistas italianos e um austriaco desceram recentemente, em canoa, o Monte Everest, desde uma altura de seis mil metros. Os três desportistas utilizaram embarcações do tipo «kayak» (índio) que transportaram aos ombros até ao lugar escolhido para a descida, a nascente do Rio Duda Kosi. Durante a aventura (que começou nos primeiros dias de Novembro) Maurizio Bernasconi, Gianni Lanfredi e Ernst Leitner percorreram 160 quilómetros, distribuídos por 14 etapas, tendo sido seguidos por uma equipa de manutenção.

### Hoje em Grenoble

## McEnroe e Yannick Noah inauguram final da Taça Davis em ténis

John McEnroe e Yannick Noah, as primeiras figuras do ténis norte-americano e francês, disputam hoje, em Grenoble, a partida inaugural da final da Taça Davis.

Depois da partida inaugural, desta final do «Campeonato das Nações», que vai opor, em singulares, os dois mais cotados tenistas dos dois países apurados, defrontam-se Henri Leconte e Gene Mayer.

Amanhã, a dupla Noah-Leconte joga com o par McEnroe-Peter Fleming. Domingo, o terceiro jogo de singulares opõe Noah e Mayer, e o quarto verá defrontarem-se Leconte e McEnroe.

Todas as partidas serão arbitradas pelo australiano Bob Howe, 57 anos, que nas décadas de 50 e 60 foi conhecido jogador de pares.

Este jogo entre as selecções dos Estados Unidos e da França, respectivamente capitaneadas, por Arthur Ashe e Jean-Paul Loth, é o décimo da história do ténis de ambos os países.

O primeiro foi disputado em Londres, em 1905, e entre a capital britânica e Grenoble, os norte-americanos ganharam os quatro primeiros confrontos e os franceses os cinco últimos.

Yannick Noah, a primeira raqueta de França, disputou até hoje 19 partidas na Taça



John McEnroe, na companhia do capitão da equipa dos EUA, Arthur Ashe, parece perplexo com a «sorte» que lhe calhou, ou seja a de defrontar, esta tarde, o francês Noah

Davis, 12 das quais em singulares (oito vitórias) e sete em pares (cinco vitórias). O seu rival norte-americano John McEnroe, participou em 36 partidas da Taça Davis, 27 de singulares (24 vitórias) e nove de pares (todas com triunfos).

O potencial da equipa norte-americana é retardado pelo seu impressionante palmarés: McEnroe ganhou o «Flushing Meadows» em 1979-80 e 81, Wimbledon em 1981, o «Masters» em 1978 e a Taça Davis em 1978/79 e 81. Gene Mayer é considerado o quinto melhor jogador do mundo e o par constituído

por McEnroe e Peter Fleming venceu os torneios de Wimbledon (1979 e 1981), o «Masters» (1978, 1979, 1980 e 1982) e o de «Flushing Meadows» (1979 e 1981).

Yannick Noah encontra-se entre os dez melhores do mundo e este ano conseguiu assinaláveis triunfos, designadamente sobre o checoslovaco Ivan Lendl.

Henri Leconte, apenas com 19 anos, será um forte adversário para Gene Mayer, como demonstrou ao derrotar recentemente o sueco Mats Wilander na final do torneio de Estocolmo.

### Federação de Futebol

## Presidente do Vitória de Guimarães poderá suceder a Romão Martins

António Pimenta Machado poderá estar apenas a um voto da presidência da Federação Portuguesa de Futebol.

O presidente do Vitória de Guimarães, que clubes nortenhos apontam como candidato à sucessão de Romão Martins, deverá aceitar a candidatura e a sua eleição depende só do voto da Associação de Futebol de Setúbal.

Estas informações foram prestadas à ANOP na sequência de uma reunião entre presidentes de clubes nortenhos da primeira divisão do futebol português, terminada ontem, na sede do Sporting de Braga.

A ANOP apurou ainda que outro assunto discutido foi o das transmissões televisivas. Os clubes presentes na reunião pretendem que a RTP pague uma

verba por época para filmar os habituais três minutos de resumo dos jogos do campeonato.

As mesmas fontes adiantaram que essa verba, a distribuir pelos clubes, é de 800 contos, e o presidente do FC Porto, Pinto da Costa, foi mandatado para discutir o contrato com a RTP.

Na reunião estiveram presentes os presidentes dos Salgueiros (Júlio Lima e Carlos Alberto), do FC Porto (Pinto da Costa), Boavista (Valentim Loureiro), Rio Ave (José Maria Pinho), Braga (José Gomes) e Guimarães (António Pimenta Machado), bem como José Mendes, em representação do presidente do Espinho, José Fonseca.

O Varzim não participou e a sua direcção enviou um telegrama a informar a ausência, que é atribuída ao actual corte de

relações entre aquele clube e o Sporting de Braga.

Quanto à presidência da FPF, os presidentes dos clubes nortenhos reiteraram a sua discordância sobre a actuação de Romão Martins e o nome de António Pimenta Machado foi adiantado como seu possível substituto.

As mesmas fontes acrescentaram que o presidente do Vitória de Guimarães «deverá corresponder favoravelmente ao movimento gerado em torno da sua candidatura», a qual poderá ser uma eleição garantida desde que obtenha mais um voto de apoio.

Para assegurar a maioria faltará — disseram — um voto, que pertence à Associação de Futebol de Setúbal.

Os clubes nortenhos voltam a

### Mundial de ralis

#### Mikkola (Audi) grande vencedor

A marca alemã federal Audi sagrou-se campeã mundial de ralis, após o seu duplo triunfo no Rali Britânico, que terminou em York.

O finlandês Hannu Mikkola e a francesa Michelle Mouton colocaram dois Audi Quatro nos primeiros lugares do último rali da temporada, o que permitiu a esta marca ultrapassar a sua compatriota Opel.

Mikkola, com a sua vitória, estabeleceu novo recorde do RAC, sendo o único condutor a ganhar quatro vezes este rali.

### Índia quer organizar

#### Olimpíadas de 1992

A Índia quer organizar os Jogos Olímpicos de 1992, após o êxito organizativo que estão a constituir para este país os nonos Jogos Asiáticos.

A boa organização destes jogos, que decorrem em Nova Deli, surpreendeu inclusive os próprios meios governamentais indianos, que diariamente se auto-elogiam em conferências de imprensa.

O êxito provocou também uma euforia oficial e o Comité Olímpico da Índia já expressou a sua intenção de apresentar a sua candidatura à organização dos Jogos Olímpicos de 1992.

O governo tem desenvolvido uma grande actividade junto de Juan Antonio Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional, que se encontra de visita à Índia, para que este fique sensibilizado para a capacidade organizativa dos indianos.

Samaranch, a quem todos os jornalistas perguntam se a Índia poderia organizar uns Jogos Olímpicos, declarou prudentemente que «poderia ser um dos candidatos».

Similares atenções serão prestadas ao presidente da FIFA, João Havelange, que chegará em breve à capital indiana para assistir à final de futebol destes Jogos Asiáticos.

## Brasil continua a querer o Mundial de 86

O governo brasileiro está interessado em que o Mundial de Futebol de 1986 se realize no Brasil — afirmou o presidente da Confederação Brasileira da modalidade (CBF), Giulite Coutinho.

Coutinho, que ontem teve contactos com as autoridades em Brasília, informou que a CBF vai

contratar uma empresa especializada para calcular os gastos da promoção do campeonato e das necessidades para a sua concretização no país.

«Já sei que em cada estádio teremos que gastar um milhão de dólares (mais de 90 milhões de escudos), para os adaptar a recepção em melhores condições

de dirigentes, jornalistas e público», disse.

Acrescentou que em comunicações, aeroportos e hotelaria o Brasil está bem apetrechado, não necessitando de «extras» para satisfazer o «caderno de exigências» da FIFA.

#### Mais três torneios mundiais

Três novos torneios mundiais

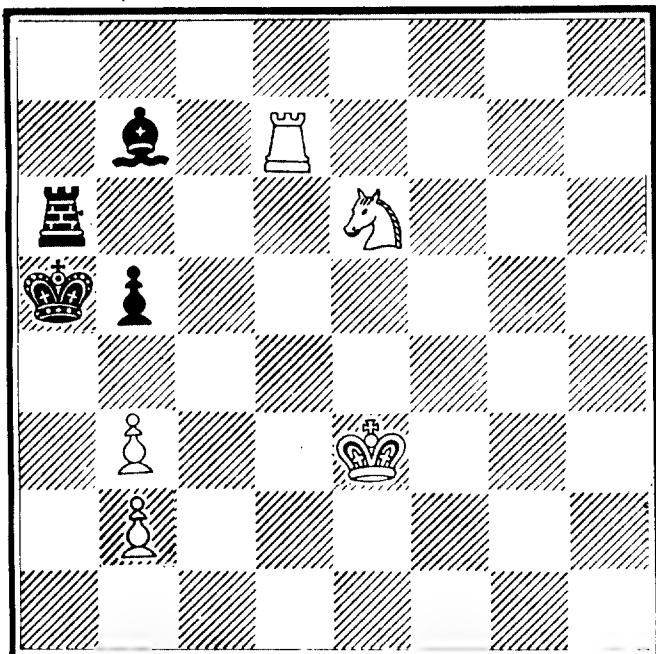
foram criados pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) — anunciou a Federação Portuguesa da modalidade.

Em comunicado a FPF revelou que foram criados o torneio mundial escolar (para jogadores até aos 16 anos), o torneio mundial de futebol feminino e o torneio mundial de futebol de salão.



## Problemas de Xadrez

Posição de aparente igualdade. Temos de atribuir à situação restringida do R negro, o êxito do ataque branco que conduz a mate ou ganho de qualidade.



N.º 53  
E. L. Pogojants  
«Com. 900.º Aniv. de Minsk» 1967  
(As brancas ganham)

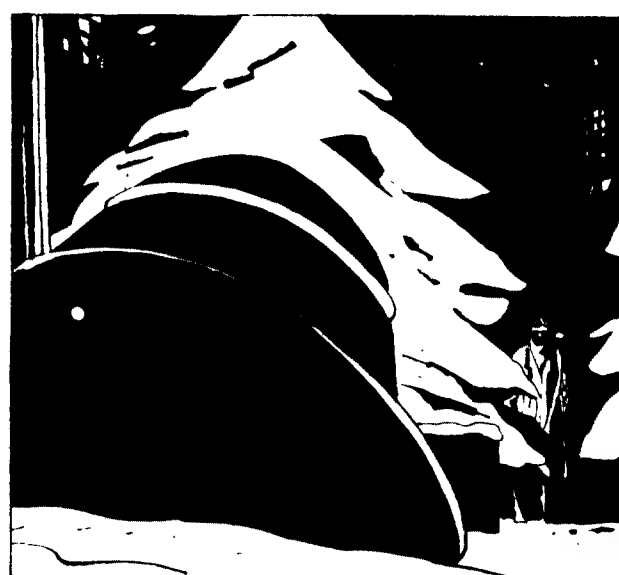
**SOLUÇÃO:**  
1. Cc5 2. Td6 Td6 3. b4+ Rxb4 4. Td4+ e ganha. Não adiantava.  
1. Bb8 2. b4 Rb6 3. CxT+ 3. Td6+ e ganha qualidade.

## Alack Sinner



Banda Desenhada  
de Muñoz e Sampayo

110



© COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Guipos/ADS

continua

## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

### CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

## EDITAL

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO  
DA EMPREITADA DE REFORÇO DE  
ABASTECIMENTO DE ÁGUA À REGIÃO DE  
LOURES. CONSTRUÇÃO DE UM  
RESERVATÓRIO DE 10 000 M3 DE  
CAPACIDADE, EM SANTO ANTÓNIO DOS  
CAVALEIROS — 1.ª FASE. (CP/82/82).**

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 22 de Outubro, se encontra aberto concurso público pelo prazo de quarenta dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para a arrematação da empreitada designada em epígrafe, nos termos do Caderno de Encargos e Programa de Concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base — 64 290 833\$00

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 1 607 270\$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria e na classe que corresponda ao valor da proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta, do respectivo número categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA  
MUNICIPAL DE LOURES, 17 DE NOVEMBRO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO  
(Pedro António Cristóvão Baltazar)



## ATENÇÃO

JÁ A VENDA  
O DUPLO ALBUM DE

**LUÍSA BASTO**

«25 CANÇÕES»  
Pedidos a MÚSICO

ALMADA — R. D. Dinis, 16/A  
T. 2294668 — C. Piedade  
PORTO — R. Formosa, 49-3.º S/4  
T. 319596

COIMBRA — Liv. Alameda  
R. Ferreira Borges, 121  
T. 23211

**NO CAFE-TEATRO DA COMUNA**  
SEXTAS E SÁBADOS 23h  
TEL. 720818

**NAO FUI EU... FORAM ELES!**

**4.º MÊS**

PRACA DE ESPANHA



## Túlio Espanca homenageado em Évora



Túlio Espanca, autodidacta que foi nomeado membro das Academias Nacional de Belas-Artes e Portuguesa de História,

nomeadamente no estudo, defesa e divulgação do rico património da região de Évora, vai amanhã ser distinguido com a «medalha de ouro da cidade» pela Câmara Municipal de Évora.

Túlio Espanca foi recentemente agraciado pelo Presidente da República com a Ordem de Santiago de Espada, segundo proposta aprovada pelo executivo eborense e apresentada à Presidência da República.

Na opinião do Município de Évora, esta condecoração «premeia com inteira justiça uma vida de trabalho dedicada à inventariação e divulgação dos valores culturais alentejanos».

«O Design, é o antiaços» — afirmou Fuller, na definição mais breve, mais simples e, talvez, mais expressiva dessa ciência-técnica-arte do nosso século que (e aqui vai outra definição, a de Archer) «consiste no desenvolvimento de um conjunto de aptidões no sentido de adaptar melhor as coisas às necessidades dos homens».

Vem isto a propósito da exposição «Design & Circunstância», inaugurada há alguns dias na Sociedade Nacional das Belas Artes, e que muitos bons cidadãos desta Lisboa correrão o risco de perder (e já se explica porquê) se não derem um «salto» ainda que rápido, nos dias imediatos ao salão principal da SNBA. Os organizadores, a APD (Associação Portuguesa de Designers) não a poderão manter senão até ao dia 30. Há que aproveitar, pois, enquanto é tempo.

Mais: o «salto» vale a pena não só pela exposição em si (móveis, gravuras, cartazes, cartoons, desenhos, logotipos, cenários, brinquedos, selos e, muitas outras significativas imagens do nosso tempo), como pelo magnífico catálogo, onde, desde as dezenas e diferentes definições

de design, o visitante encontrará textos, referências, análises de inegável valor cultural e até literário.

Mesmo Fernando Pessoa, o nosso poeta talvez mais «anti-design» aparece em posição de destaque comum curioso texto de 1916, intitulado «organizar». O «futuro» Álvaro de Campos explicava então que as palavras «organizar», «organização» e «organizador» «constituem o estribilho teórico da nossa época...» E parte daí para uma extensa análise onde surge o exemplo do nosso próprio organismo e esta interessante afir-

mação de que os organizadores de gabinete «quanto mais inteligentes são, pior sai a obra (...) não contam com o que a realidade é de fluente e de incerto».

Ou seja, o Design também pode ser uma boa merda...»

Interessantes ainda os textos «circunstâncias» (que é isso da CEE?), da APD; «Design Industrial, Qualidade e Criatividade» (Santos Gonçalves); «Mensagem aos designers portugueses» (Jorge Rocha Matos); «Design & Circunstância» (notável documento de Sena da Silva); o «O design revisitado» (Júlio Moreira); «O design e a qualidade»

(António de Almeida Júnior); «Urbanistas? Designers?» (Martins Barata); «Fazer Design» (Daciano Costa) e outras perspectivas do Design, com recolha de textos da APD, incluindo sugestivas citações de Anaxágoras e Saint-Exupéry, e elementos biográficos de alguns dos principais designers portugueses.

Leitor, siga o meu conselho, vá à SNBA, veja a exposição, compre o catálogo e leia-o, quando puder, com atenção. Vale a pena

EA

**motociclista**  
**ACENDA**  
**OS MÉDIOS**  
mesmo durante o dia

DIRECÇÃO-GERAL DE VIACÃO-DSR



**AOS TRABALHADORES DA PREVIDÊNCIA  
SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA SEGURANÇA SOCIAL  
DÁ O DITO POR NÃO DITO**

**GREVE 24 HORAS  
DIA 29/NOV/82**

Na sequência da reunião havida com a Direcção-Geral dos Recursos Humanos no dia 18 de Novembro, data limite para uma resposta, sem subterfúgios, às propostas da Federação dos Sindicatos da Função Pública, ficou claro que o Secretário de Estado da Segurança Social não quer cumprir os compromissos que assumiu com os Sindicatos, querendo, ao contrário, dar o dito por não dito e impor soluções inaceitáveis/senão vejamos:

| COMPROMETEU-SE                                     | QUER IMPOR                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Integração das Caixas de Lisboa no Centro Regional | Fazer um diploma que garanta igualdade de direitos apesar da integração não se operar simultaneamente em todos os locais de trabalho                  |
| Horário e tolerâncias                              | Ter em conta a proposta sindical que previa a manutenção dos 600 minutos e a redução do horário de trabalho para os trabalhadores auxiliares.         |
| Direitos da Mulher trabalhadora                    | Atribuir subsídio de infantário (500\$00) mesmo para as crianças nascidas após Outubro de 1982 até que saísse legislação dos Serviços Sociais do MAS. |
| Valorização das carreiras para o Pessoal Auxiliar  | Fazer sair o Diploma até 15 de Novembro.                                                                                                              |
|                                                    | Aos trabalhadores auxiliares a continuação da recolha de assinaturas por mais 2 anos.                                                                 |

Perante tudo isto, o Plenário de Sindicatos reunido no dia 19/11/82 decidiu:

1. Reafirmar a exigência de que o Secretário de Estado da Segurança Social dê satisfação às propostas justas e realistas apresentadas pelos Sindicatos.
  2. Denunciar junto dos utentes através da distribuição de um comunicado à população a falta de palavra do Secretário de Estado da Segurança Social que só se tem preocupado com os objectivos eleitoralistas do actual Governo, fazendo, através dos órgãos de Comunicação Social que controla, uma campanha com toda a espécie de calúnias especulativas que visa desviar as atenções que recaem sobre os principais problemas do sector...
  3. Realizar reuniões nos locais de trabalho com vista à mobilização dos trabalhadores, necessária para obrigar o Secretário de Estado a respeitar os compromissos.
  4. Declarar uma greve de 24 horas para o dia 29/11/82, com início às 00.00 horas e terminar às 24.00 horas
  5. Responsabilizar o Secretário de Estado da Segurança Social pelo agudizar das formas de luta.
- Finalmente o Plenário decidiu apelar a todos os trabalhadores que se mantenham unidos na luta em torno dos objectivos defendidos pelos Sindicatos para mostrar de vez ao Secretário de Estado que estamos determinados a lutar pelos nossos direitos

**ATENTOS E UNIDOS DEFENDEREMOS  
OS NOSSOS DIREITOS!**

Lisboa, 19/11/82

O SECRETARIADO

## Exposição na SNBA

# Memória do “antiaços”

## Na Biblioteca Nacional

## Exposição biblio-iconográfica sobre o Marquês de Pombal

**Inaugurou-se  
o monumento ao**

**esta tarde  
Marquês de Pombal**



No ano do segundo centenário da morte do marquês de Pombal, a Biblioteca Nacional organiza uma exposição bibliográfica e iconográfica alusiva ao homem de Estado e sua obra.

Ao mesmo tempo, são editados um «Catálogo Bibliográfico e Iconográfico» e uma colecção de postais reproduzindo documentos significativos: impressos, manuscritos, gravuras, alegorias, etc., assim como uma biografia do marquês (da autoria de Jorge Borges de Macedo).

Por outro lado, estão em preparação duas outras edições: «A Devassa ao Território do Alto Douro» (1772), cujo manuscrito foi descoberto recentemente na Biblioteca Nacional; e a «Relação dos Gravames...», da autoria do próprio marquês de Pombal (a cargo de José Barreto).

Finalmente, edita-se uma gravura, «O Suplício dos Tavoras», em re-impressão, utilizando as matrizes originais que pertencem ao património da biblioteca. Trata-se de uma edição limitada a

100 exemplares, executada pela Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses.

A exposição, consiste principalmente em espécies da Biblioteca Nacional, reunindo todavia alguns objectos e documentos cedidos por diversas instituições, entre as quais o Banco de Portugal, os CTT, o Museu Militar, o Arquivo Histórico e Ultramarino, o Arquivo Histórico Militar, a Imprensa Nacional/Casa da Moeda e o Museu Instrumental da Música.

Não é só o tempo de Sebastião José de Carvalho e Melo o motivo de interesse central: com efeito, a sua figura e obra foram objecto de perenes controvérsias durante duzentos anos. Dessas polémicas, das múltiplas homenagens e actos de hostilidade, mas também dos estudos científicos, pretende esta exposição dar testemunho. Mais do que comemorar, pretende a biblioteca informar.

Orientada por António Barreto, a exposição está aberta ao público até fins de Fevereiro de 1983, das 10.00 horas às 13.00 horas e das 14.00 às 17 horas e 30, de segunda a sexta-feira.

**TRIBUNAL DE  
FAMÍLIA DE LISBOA  
2.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

Proc. 3669  
3.ª Secção

**FAZ-SE SABER** que pelo Tribunal do 2.º Juízo de Família, 3.ª Secção da Comarca de Lisboa — Processo n.º 3669, correm editos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a Ré — MARIA DE JESUS FERREIRA LOPES ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Lugar Moita do Norte, freguesia de Atalaia — Vila Nova da Barquinha, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido que seja o dos editos, CONTESTAR querendo o pedido formulado nos Autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso que lhe move o Autor — JOÃO DA SILVA PEREIRA, residente na Quinta do Gadanho, Barraca n.º 6 à Avenida General Roçadas, Lisboa, com fundamento do disposto nos Art.ºs 1781 a) 1) e 1782 n.º 1 ambos do Código Civil.

No mesmo prazo poderá a Ré deduzir oposição ao pedido de Assistência judiciária formulada pelo Autor.

Lisboa, 8 de Novembro de 1982

O JUIZ DE DIREITO,

a) Abílio dos Santos Brandão

O Escrivão-Adjunto,

a) Carlos Manuel Baptista

**TRIBUNAL CÍVEL DA  
COMARCA DE  
LISBOA**

**15.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

**CITAÇÃO DE  
EUGÉNIO DA SILVA  
COVANEIRO**

Pela 2.ª Secção deste Juízo, nos autos de Acção Ordinária n.º 6258 movida contra EUGÉNIO DA SILVA COVANEIRO e sua mulher, por José da Conceição Carvalho, — correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anúncio, citando aquele réu, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua Francisco Metrass, n.º 42-3.º, letra C, nesta cidade, para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos editos, contestar, querendo, a acção, na qual se pretende que os Réus sejam condenados a pagar ao Autor a quantia de um milhão e quinhentos mil escudos (1 500 000\$00).

Lisboa, 17 de Novembro de 1982.

O Juiz de Direito,

a) Herlander Antunes Martins.

O Escrivão de Direito,

a) Martinho Pinto Delca.

**TRIBUNAL CÍVEL  
DA COMARCA DO  
PORTO**

**6.º JUÍZO**

**ANUNCIO**

Execução de sentença n.º 404-A/79-2. Exequente — Carlos Manuel de Azevedo Pinto Melo e Leme, casado, oficial do exército, da R. Beato Inácio de Azevedo, 71, 2.º, Dt.º, Porto.

Executado — Fernando Manuel Maurício Garcia, casado, eng. Civil, da R. de Santo António à Estrela, 108, 3.º Dt.º, Lisboa.

— Citam-se os credores desconhecidos do executado, para no prazo de 10 dias, decorridos 20 dos editos, contados da segunda publicação deste anúncio, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto de títulos de crédito penhorados ao executado sobre que tenham garantia real, na referenciada execução —

Porto 9 de Novembro de 1982

O Juiz de Direito,

a) António Manuel

Guimarães Sá Couto

a) Francisco Antunes Gonçalves

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**  
vende-se na TABACARIA BATISTA

## canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

## “Toma lá, dá cá”: repetir, falir

Primeiro veio o velho actor de Hollywood avisar o público: naquilo que iam ver não havia nem truques, nem aldrabices. Eram puros milagres. Mais precisamente: era tudo natural.

Siegfried e Roy, os mágicos, puseram tudo nos seus lugares: **Lidamos com ilusões. As coisas não são o que parecem.** Mas nem uma coisa nem outra contribuíam para eu desvendar os mistérios de Las Vegas, ali mesmo, diante dos nossos olhos.

Outras coisas há que não entendo. Explique-me quem sabe: o espectáculo de magia foi transmitido há pouco tempo. Como se entende a repetição em tão curto período? A pedido de várias famílias? Essa não, por favor! Uma repetição praticamente no início da temporada apenas significa ausência de planificação, de estudo das necessidades e de programas. Em verdade vos digo que a perturbação vai aumentar até mudar de qualidade e se transformar em caos.

Que eu, sou franco, prefiro estas ilusões, que parecem realidades, a certas realidades que parecem ilusões. Refiro-me ao concurso «Toma lá, dá cá».

As suas potencialidades esgotaram-se na primeira edição. Repetiu, faliu. Em certos aspectos, piorou. Não falo dos participantes nas minivariadas, embora passemos a admirar a exigência da produção: não lhe bastando a mediocridade nacional, importam-na!

Falo do último número, o do plebeu em travesti. Qualquer coisa de deprimente, esta proposta de ridículo feita aos participantes. Meu Deus, as coisas miudinhas, tristes e macaquinhas a que certas pessoas se sujeitam e a que sujeitam certas pessoas! Igual a isto, ou talvez nem tanto, só o número do «arreganha a taxa» do «ou vai ou taxa» de triste memória. Só que este programa, sensatamente, ouviu a crítica e a opinião pública, e o eliminou. Querirá «Toma lá, dá cá» imitá-lo?

Artur Agostinho pode dizer-se que se encontra em plena forma, talvez como nunca tenha estado ao longo da sua carreira. Não merece, portanto, este toque de ridículo tacanho. Isto, por um lado. Por outro, confesso que o concurso não representa o meu ideal de divertimento, já que não

exige dos concorrentes nenhuma criatividade, nenhuma personalidade, nenhuma participação, nenhum espectáculo — mas isso é uma coisa, e outra é o concurso, além de pobre, ainda por cima ser feio.

Nem só as ilusões devem alimentar a TV. Seria até bom que não a alimentassem demasiado. Seria bom que a televisão ao máximo se esforçasse por nos integrar na verdade que somos. Para isso contou com uma rubrica **Res Publica** que, a pouco e pouco, veio perdendo periodicidade. O que é, como sabemos, maneira eficaz de matar qualquer rubrica. Verdadeiro «crime perfeito» praticado pelas mentes mais imperfeitas.

**Res Publica** levou-nos até **Paredes**, numa reportagem de Manuela de Melo. «Faena» bem ligada, sem soluções de continuidade, servindo um vasto leque de assuntos, problemas e ângulos de visão.

Também sei que é muito difícil ajuizar da verdade de certas situações. Paredes será aquilo, será principalmente aquilo, não faltará aqui algo de essencial? Responderão os «especialistas», os paredenses.

A mim pareceu-me ficar a saber alguma coisa da vila, de sua gente, sua paisagem, suas fontes de vida, suas dificuldades. E tudo foi como se assistisse a um romance — com seus personagens, seus conflitos, seus sonhos. Ficou-me a fome de mais, que é ponto significativo do interesse de uma reportagem e, digamos, o destino com que toda a boa re-

portagem sonha. Talvez um dia Manuela de Melo lá volte com mais vagar, para ficarmos a conhecer melhor o fio do romance.

Meia noite — já passa, já passa! — a televisão fechou, depois de uma longa conversa sobre futebol, excessivamente longa e fútil. Posso ir deitar-me, descansar um pouco, deixar nada, até daqui a bocado, às oito da manhã. Com a certeza de que, logo, não sofrerei o que sofri ontem.

Imaginem, um fabiano cheio de larica e a Filipa Vacondes a tentar-nos com mexilhões e sopas douradas! Então isso faz-se? Ainda bem que os pobresinhos não têm televisão a cor. Sofriam muito mais.

Achei muito útil aquele recado às jovens recém-casadas: **Tenham cuidado nas primeiras vezes, porque depois já não custa nada.** Certo. Todas as jovens recém-casadas deviam ouvir estes conselhos. Se os seguissem, evitar-se-iam muitos problemas, muitas desilusões, muitas situações chatas. É preciso ter paciência. Ir com calma. Realmente, a primeira vez é que custa. Depois, claro, ganha-se prática e então tudo se faz com facilidade e prazer.

Filipa tem razão. Saber partir os ovos é uma ciência que requer continuação. Há pessoas que nunca chegam a saber partir um ovo decentemente. Mas quanto às jovens recém-casadas, hoje em dia, sempre têm a vantagem de aprender umas coisas pela TV: partir o ovo, temperar o mexilhão, etc, etc. Fora o que aprendem nas telenovelas.

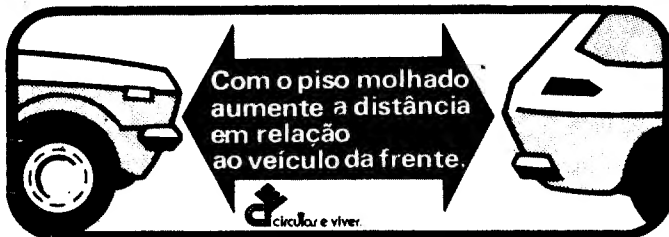
## Restaurante «RIBEIRA GRANDE»

RUA DAS GAIVOTAS, 21-A/23-A  
(ao Largo do Conde Barão)  
LISBOA

RESTAURANTE ★ CERVEJARIA  
CHURRASQUEIRA (com venda para fora)  
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 24 HORAS

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHAS PORTUGUESA E FRANCESA  
REABRIU COM NOVA GERÊNCIA

WE SPEAK INTERNATIONAL  
OBRIGADO A TODOS E SEJAM BENVINDOS  
TANK'S TO ALL AND YOU'R WELCOME



Com o piso molhado  
aumente a distância  
em relação  
ao veículo da frente.

circular e viver.

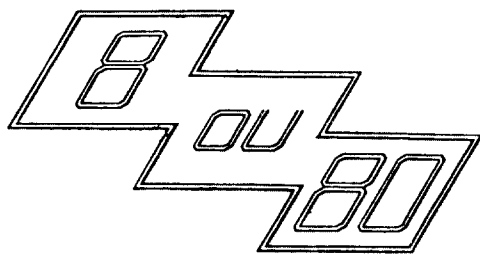
## GERALDO TUCHE



COMUNA TEATRO DE PÊSQUISA

5.ªs 6.ªs, SÁB. 9s 22 H. DOM. 18.00 H. TELEFS. 762624/720818

TEXTO — ZÉ GOUVEIA



CONCURSO

Nome: \_\_\_\_\_  
Morada: \_\_\_\_\_  
Cod. Postal: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_

Temas: 1ª Hipótese \_\_\_\_\_  
2ª Hipótese \_\_\_\_\_  
3ª Hipótese \_\_\_\_\_



DIRECÇÃO-GERAL  
DE VIAÇÃO



NÃO FAÇA LUME  
PROTEJA  
AS FLORESTAS

TV  
MARCELO

Repara hoje em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia. Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu. Serviço permanente incl. sab e domingos. Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje



Amélia Rey Colaço em «Gente Fina é Outra Coisa»

Das 13.25 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.22 Tempo dos Mais Novos

18.55 Quinta Dimensão

19.20 Tur/82 - os congressos.

19.55 O Tempo

20.00 Telejornal - Notícias nacionais e estrangeiras, com uma comunicação ao País do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

20.30 «Gente Fina é Outra Coisa»

21.25 «Força de Intervenção»

22.30 Últimas Notícias



13.25 Eurovisão - ténis. Final da Taça Davis.

18.00 «Felizardos os Ricos»

19.30 País, País

19.55 Desenhos Animados

20.10 Caminhos do Eterno

20.40 Concurso 8 ou 80 - artistas convidados: Manuela Bravo e Marco Paulo.

22.10 Telenovela - «Cabo-cla».

22.40 Jornal da Noite

Amanhã



10.00: Tempo dos Mais Novos; 11.30: «Verão Azul» - último episódio; 12.30: Novos Horizontes; 13.00: Sumário; 13.10: Lúculos e Brócolos; 13.35: Tempo dos Mais Novos; 14.30: Ela por Ela; 15.30: Festa é Festa; 19.00: «Galáctica»; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.15: Semanário; 21.05: «Dalias»; 22.00: Venha Tomar Café Conosco; 23.05: Última Sessão - «Histórias de Crime e Mistério».

14.00: Trotéu; 20.00: Cabra-Cega; 22.15: Jazz Magazine.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome  
seleccionou para si...



«Gente Fina é Outra Coisa»  
(20.30)



Concurso 8 ou 80  
(20.40)



...e sugere para hoje...  
Ritinha conta a Pequetita que não houve nada entre Luís e Zuca, pois ela é a noiva de Tobias. Mariquinha fica preocupada quando Julieta lhe diz que ela vai acabar ficando solteirona e sozinho aquele casarão. Tina pede a Tobias que não vá com ela e Tomé à cidade, pois ele estragará os seus planos. Mariquinha encontra Boanerges na venda e dá-lhe os parabéns por ele ter acabado com os vales na sua fazenda e ele fica surpreso com a atitude dela. Boanerges surpreende-se quando Luís o aconselha a atrair Neco para seu lado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG  
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

# roteiro cultural

## Teatro

**Drakula Concerto** continua as suas apresentações em Lisboa até ao dia 18 de Dezembro, às quintas, sextas e sábados, às 21.45, na r. do Século, 65. Entretanto, o Grupo de Teatro Maizum informa-nos que «o sr. conde e a sua comitiva iniciaram já alguns contactos e estão abertos a qualquer proposta para assombrar mais palácios por esse Portugal fora».

«**A morte de Abjer, o garanhão**», espectáculo criado a partir de um texto de Prosper Merimée pela Companhia de Teatro Profissional de Santarém, estreia amanhã, às 21.30, no Museu Distrital scalabitano. Encenado por Fernando Mora Ramos, o espectáculo ali continuará em cena nos dias 28, 29 e 30 de Novembro, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 de Dezembro, às 21.30. Nos dias 29 e 30 há também matiné às 16 horas. «**O Garanhão**» entrará depois em digressão por todo o país, devendo os interessados escrever ou telefonar para a Companhia de Teatro de Santarém - r. dr. Joaquim Martins, 16-2000

Santarém - Telef. 27164.

**A Barraca** apresenta amanhã em Grândola a nova peça «Tudo Bem» que estreou, com êxito, no FITEI. «Tudo Bem» tem dramaturgia de Hélder Costa, é uma encenação colectiva com os actores Carla Osório Mourão, Clara Rocha, João Maria Pinto, João Soro-menho, José Carretas, José Gomes, Madalena Leal, Manuel Marcelino, Maria do Céu Guerra e Orlando Costa.

O 3.º Festival Sindical de Teatro de Amadores, na sua fase final, encerra este fim de semana, com os seguintes espectáculos: hoje, às 21 horas, Grupo Iniciação Teatral da Trafaria com a peça «Boda dos Pequenos Burgueses», de Brecht, na União Desportiva da Pontinha. Amanhã, às 15, TEIA com a peça «O Papagaio de Papel» de Ricardo Alberty, na Sociedade Filarmónica da Amadora; às 18, o Patato com a peça «O Chapéu de Três Bicos», de Alarcón, na Casa da Cultura de Mocavide; às 21, Teatro na Caixa com a peça «O Tio Vania» de Tchekov, na Sociedade Euterpe Alhandrense.



Uma das esculturas de Figueiredo Sobral em exposição na Galeria S. Francisco

No domingo, às 10 horas, Os Plebeus Avintenses com a peça «A Ilha do Rei Sono» de Norberto d'Ávila, na Casa do Povo de Vialonga; às 15, o Circulo Experimental de Aveiro com a peça «António

Aleixo Hoje», no Pavilhão Polivalente da Brandoa; às 18, Teatro de Ensaio do Barreiro com a peça «Canção Dentro do Paço» de Raimundo Magalhães Junior, no Sindicato do Comércio de Lisboa.

## Música

**Integrado nas comemorações do Segundo Centenário do Marquês de Pombal**, a RDP promove amanhã às 21.30, no seu Estúdio A, um concerto ao vivo, em que serão interpretadas composições de Boismortier, Telemann, Haydn, Sammartini e Mozart. O concerto está a cargo do agrupamento «Opus Ensemble», constituído por Ana Bela Chaves (viola); Olga Prats (piano); Bruno Pizzamiglio (oboé) e Alejandro Erlich-Oliva (contrabaixo).

«**Jovens Intérpretes**», a série de concertos que a Gulbenkian tem vindo a promover, prossegue hoje, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. A Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Manuel Teixeira e tendo como solista o pianista João Paulo Santos, interpreta um programa de que constam obras de Schumann, Mendelssohn e Haydn.

## Bailado

Seis bailarinos do Teatro

Bolchoi de Moscovo, todos de alta qualidade artística, deslocam-se a Portugal para uma série de espectáculos, apresentando-se hoje, amanhã e no domingo no Teatro S. Carlos.

## Exposições

**Figueiredo Sobral** expõe pintura e escultura na Galeria S. Francisco (R. Ivens, 40). Horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, das 10 às 13. Encerra a 10 de Dezembro.

«**Documentação e Instrumentos Musicais - Recentes Aquisições do Instituto Português do Património**», exposição organizada pelo Departamento de Musicologia do IPT, é hoje inaugurada na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16). Serão exibidos instrumentos musicais antigos, livros de teoria musical desde o século XVI, gravuras e parte dos espólios de compositores e musicólogos como Carlos de Andrade, Alfredo Keil, Hermínio Nascimento, Virgílio Pereira e Mário Sampaio Ribeiro.



## CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

### EDITAL

Faz-se público que, de harmonia com o despacho do Senhor Presidente de 22 do corrente mês, que o prazo de entrega das propostas para a elaboração do programa base e estudo prévio do novo Cemitério de Aiana foi prorrogado até ao dia 22 de Dezembro do ano em curso, devendo as mesmas darem entrada até às 17 horas do referido dia, no Departamento de Administração Urbanística.

Paços do Concelho de Sesimbra, 22 de Novembro de 1982

O Presidente da Câmara  
Esequiel Lino



**BANCO CENTENÁRIO**  
UM BANCO MODERNO

#### COTAÇÕES DAS NOTAS

|                                 | (Por unidade) | COMPRA  | VENDA |
|---------------------------------|---------------|---------|-------|
| ÁFRICA DO SUL (rand)            | 58\$60        | 74\$60  |       |
| ALEMANHA FED. (marco)           | 35\$85        | 36\$95  |       |
| AUSTRIA (xelim)                 | 5\$00         | 5\$20   |       |
| BÉLGICA (franco)                | 1\$666        | 1\$866  |       |
| BRASIL (cruzeiro)               | \$151         | \$401   |       |
| CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2) | 73\$10        | 75\$10  |       |
| (notas de 5 a 1000)             | 73\$60        | 75\$60  |       |
| DINAMARCA (coroa)               | 10\$25        | 10\$65  |       |
| ESPAÑA (peseta)                 | \$694         | \$824   |       |
| EUA (dólar - notas de 1 e 2)    | 90\$15        | 92\$15  |       |
| (notas de 5 a 1000)             | 90\$65        | 92\$65  |       |
| FINLÂNDIA (marka)               | 16\$40        | 17\$00  |       |
| FRANÇA (franco)                 | 12\$65        | 13\$35  |       |
| HOLANDA (florim)                | 32\$70        | 33\$70  |       |
| INGLATERRA (libra)              | 143\$55       | 147\$55 |       |
| IRLÂNDIA (libra)                | 121\$70       | 125\$70 |       |
| ITALIA (lira)                   | \$056         | \$066   |       |
| JAPÃO (iene)                    | \$328         | \$363   |       |
| NORUEGA (coroa)                 | 12\$65        | 13\$15  |       |
| SUÉCIA (coroa)                  | 12\$00        | 12\$60  |       |
| SUIÇA (franco)                  | 41\$80        | 42\$80  |       |
| VENEZUELA (bolivar)             | 18\$70        | 19\$70  |       |

#### Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil



## UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

## rádio

#### Antena Um

17.00: Duplo j; 19.00: Música; 20.00: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

#### Programa 2

16.05: Sonata em si bemol maior, D 960, de Schubert; 16.50: Momento de poesia; 17.00: As palavras dos músicos; 17.30: Quarteto em lá menor, op. 13, de Mendelssohn; 18.05: Ciclo Marquês de Pombal; 18.30: Música de Bach; 19.00: Música portuguesa; 20.10: «Missa de Natal», de Diabelli; 21.00: Suites para cravo, de Haendel; 21.30: Intercâmbio musical; 23.30: Música do século XX; 00.25: Quinteto em mi bemol maior, op. 44, de Schumann; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL  
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Música para meditar; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA  
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terceiro; 19.03: Programa da LAR; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Grande círculo; 23.55: Meiditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos à uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

## palavras cruzadas

#### HORIZONTAIS:

1. Imitaram grosseiramente.
2. Abalo de peles que as senhoras usam enrolado ao pescoço. Mil e cinquenta e um em romano. Esposo de Fátima e genro de Maomé.
3. Desata. Artigo definido. Órgão da vista.
4. Tanto. Suspiros. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
5. Artigo definido (ant). Carta de jogar. Papagaio da Amazônia. Lado do navio que se encontra exposto ao vento.
6. Giras. Mercado Comum Europeu (CEE).
7. Rio da Rússia.
8. Pronome relativo. Falecias.
9. Gordura ou banha de porco. Enrubescera.
10. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Estímo. Noroeste (abrev.).
11. Pêlos de certos animais. Rezasas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

#### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9448

#### HORIZONTAIS:

1. Capital da Noruega. Espadim.
2. Réno (s.q.). Conceder. Escárnio.
3. Cidade de Itália. Grande quantidade.
4. Honestos. Rio da Toscana.
5. Luz da Lua. Crostas negras que se formam na cabeça das crianças (pl).
6. Romeiro de Meca. Segundo. Sufixo que designa estado.
7. Antiga ilha do Gato, em frente à baía do Rio de Janeiro. Aversão. (pop).
8. Conjunção. Acesso de ira.
9. Musselina. Boi selvagem.
10. Ondas curtas. Rio de Portugal. Todavia.
11. O mesmo que joelho (Prov. minh). Rei dos Hebreus que foi derrotado pelos Filisteus em Gelboé e se suicidou.

#### VERTICAIS:

1. Prostrar. Quem.
2. Nome de peixe. Besunta.
3. Escasso. Composição musical executada por dois instrumentos ou vozes.
4. Rio da Suíça. Tecido fino como escumilha (ant). (inv.).
5. Meretíssimo (abrev.). Torram.
6. Patrono dos ourives e dos ferreiros. Dar de alugar ou de arrendamento.
7. Quinhentos e um em romano. Consentimento. Cidade de Itália.
8. Acodes.
9. O mesmo que rolo. Rio do estado do Amazonas.
10. Lugar da cozinha onde se guarda a lenha (Prov. minh.). Tecido muscular do homem e dos animais.
11. Parte interna do pão (pl). Sádicos.

#### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13587

1. Travo. Asada.
2. Eirã. Quem.
3. Raiz. Lona.
4. Rs. Adela. Or.
5. Cró. Amava.
6. Searas. Vi.
7. Mel. Roda.
8. Irada. Rosar.
9. NE. ANTES. Dr.
10. Ti. Moira. EU.
11. Aatã. Lãs. Sa.

1. Terra. MINTA.
2. Rias. Sereia.
3. An. Cela.
4. Vazara. Dama.
5. Dor. Ano.
6. QUE. AS. Til.
7. Au. Lãs. Rera.
8. Selam. Rosas.
9. Amo. Avós.
10. NOVIDADES.
11. Acará. Arrua.

#### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9447

1. Paredes.
2. lo. Calaram.
3. Afã. Sita. Ia.
4. Cela. Ao. Rol.
5. Anacos. Au.
6. St. Arsis.
7. Pã. Siasis.
8. Assentarias.
9. Ocal. Ais.
10. Aulas. Vê. Se.
11. Suar. Nama.

1. Liça. Pagas.
2. Ofensas. UU.
3. Alai. Sola.
4. AC. Ac. Secar.
5. Ras. Opinas.
6. Elias. Ab.
7. Dato. Arã. VA.
8. Era. Arar. Em.
9. Sá. Rússia.
10. Mio. Ais.
11. Alissem.

Provérbio: ANTES EU MINTA QUE AS NOVIDADES.

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

### SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.15  
- Int. men. 18 a.  
**OS 5 MAGNÍFICOS**

### SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23  
- N. ac. men. 13 a.  
**007 CONTRA GOLDFINGER**  
c/ Sean Connery

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
**ASTERIX E CLEÓPATRA**

## APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24  
- Int. men. 13 a.  
**PAIXÃO DE AMOR**

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**BYE, BYE, BRASIL**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**A GUERRA DO FOGO**  
17.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**ULISSES**

## CASTIL 530194

Rua Castilho

N. a. m. 13 anos  
Às 15.30, 18.30 e 21.30  
**O CASAL TRAPALHÃO**  
3.ª Semana

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 - 16.30, 19.00 e 21.30  
- N. ac. men. 13 anos  
**AVENTURA É AVENTURA**  
Às 24  
**BRIGADA SUICIDA**

## CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**A FILHA DE ELISABETH**  
Às 24  
**AS ROTAS DO INFERNO**

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**VEIO DO OUTRO MUNDO**  
3.ª Semana  
Às 24  
**BLOW OUT (EXPLOSAO)**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**FEBRE DE PRIMAVERA**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**QUE O DIABO SEJA SURDO**

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**ULISSES**

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 38

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**FIREFOX**

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**O REGRESSO À BEM-AMADA**  
Às 24  
**VEJO TUDO NÚ**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**QUE O DIABO SEJA SURDO**

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**OS HOMENS QUE EU AMEI**  
5.ª Semana

## LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 11 e 13.15 - N. ac. men. 13 a.  
Sessão popular com bilhetes a 50\$00  
**OS MACHOS**  
Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE**

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**RENDEZ-VOUS NO MAXS**  
c/ John Savage e Diana Scarwid

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**A FACE DO PODER**  
Às 24  
**AS BAILARINAS**

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.  
**VIVA O DIVÓRCIO... DOS OUTROS**  
c/ Enrico Montesano e Claude Brasseur  
Às 15.15 e 18.15 - Despedida  
**CADA BALA TEM UM NOME**

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**EUGÉNIO, EUGÉNIO**



A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

**SALA 1**  
Às 14.30, 16.45  
- Int. men. 13 a.  
**YOL**  
Às 23.30  
**O DIREITO DO MAIS FORTE**  
**SALA 2**  
Às 14.30, 16.45, 1. 21.15 e 23.30  
- Int. men. 13 a.  
**DIVA**  
Às 23.30  
**O EXTERMINADOR**  
**SALA 3**  
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30  
**A SAUDADE DE VERONIKA VOSS**  
Às 23.30  
**O CAVALO DO ORGULHO**  
**SALA 4**  
Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**NOITES ESCALDANTES**  
Às 23.30  
**PRISIONEIRO DE ZENDA**

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**O SANTO EM ACÇÃO**  
2.ª Semana

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**DICK TURPIN, O SALTEADOR**

## S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

### S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30, 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**POLTERGEIST, O FENÓMENO**  
5.ª Semana

### S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
- Para Todos  
**LOUCAMENTE APAIXONADO**  
7.ª Semana

### S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 19.00 e 21.15  
- Int. m. 13 anos  
**CÍRCULO DE MENTIRA**  
3.ª Semana

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 18 e 21 - Int. men. 13 a.  
Oscar da Academia 1982 para o melhor filme estrangeiro  
Prémio Internacional da Crítica e melhor argumento, em Cannes 1981  
**MEPHISTO**  
Filme de qualidade

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, e Est. de Entre Campos Junto ao n.º 88

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45  
- N. ac. men. 18 a.  
**POLTERGEIST, O FENÓMENO**  
Domingo às 11.15  
**FESTIVAL PANTERA**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**  
12.ª Semana

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**NOITES ESCALDANTES**  
9.ª Semana

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**PINK FLOYD - THE WALL**  
3.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**A DIVA E OS GANGSTERS**  
2.ª Semana

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**FÚRIA DE VENCER**  
Às 23.45  
**FEIOS, PORCOS E MAUS**

## outros cinemas

### Lisboa

**ALFA 1** - «Depois do Amor», às 21.30 (13 anos)  
**ALFA 2** - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)  
**ALFA 3** - «Grease 2», às 21.30 (13 anos)  
**CAPITOLIO** - «Jogatana Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)  
**POLITEAMA** - «Desordem na Terra dos Gringos», às 21.30 (12 anos)  
**OLIMPIA** - «O Bar da Borga», sessões permanentes (18 anos)  
**CITY CINE** - «Uns e... os Outros», às 21.00 (13 anos)  
**MUNDIAL** - «Depois do Amor», às 21.30 (13 anos)  
**2000** - «Grease 2», às 21.30 (13 anos)  
**RETELO** - «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)  
**ROYAL** - «Mulher Imaculada, Amante Apimentada», às 21.30 (18 anos)  
**PROMOTORA** - «Ambição Insaciável», às 21.30 (13 anos)

### Linha de Cascais

**ALGÉS** - **Stadium** - «A Amante do Tente Francês», às 21.30 (13 anos)  
**PAÇO DE ARCOS** - **Chaplin** - «Praia Sagrenta», às 21.15 (18 anos)  
**OEIRAS** - **Oeiras-Cine** - «Borrachos e Borrachinhos», às 21.15 (13 anos)  
**PAREDE** - **Royal-Cine** - «Uma Questão de Sorte», às 21.15 (13 anos)  
**ESTORIL** - **Casino** - «A Odisseia do Submarino 96», às 17.00 e 21.15 (18 anos)  
**ESTORIL-Palácio** - «Vestida para Matar», às 21.15 (18 anos)  
**CASCAIS** - **Oxford** - «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)

### Outra banda

**ALMADA** - **Incrível** - «Galaxina, a Mulher do Ano 3000», às 21.15 (13 anos)  
**ALMADA** - **Academia** - «Conan e os Bárbaros», às 21.15 (13 anos)  
**ALMADA** - **Cine-Estúdio** - «Doido por Ela», às 21.30 (13 anos)  
**COSTA DE CAPARICA** - **Silcine** - «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)  
**TRAFARIA** - **Pavilhão Jardim** - «O Cutelo de Selo», às 21.15 (13 anos)

### Linha de Sintra

**AMADORA** - **Lido** - «A Ilha Azul», às 21.30 (13 anos)  
**AMADORA** - **Cineestúdio** - «Star Trek, a Ira de Khan», às 21.30 (13 anos)  
**CACÉM** - **Cine-Estúdio Flores** - «A Espada e o Feticheiro», às 21.30 (18 anos)  
**MEM MARTINS** - **Cine-Chaby** - «Sexo Louco», às 21.30 (18 anos)  
**SINTRA** - **Carlos Manuel** - «A Montanha do Deus Canibal», às 21.30 (18 anos)

**ERICEIRA** - **Cineestúdio** - «Bermudas, Fossa de Tubarões», às 21.15 (18 anos)

### Porto

**TERÇO** - «A Oeste Nada de Novo», às 21.30 (13 anos)  
**BEBÉ** - «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.45 (13 anos)  
**ÁGUIA** - «Oeste Selvagem», às 21.30 (13 anos)  
**COLISEU** - «Ulisses», às 21.30 (13 anos)  
**BATALHA** - «O Homem das Lentes Mortais», às 21.45 (13 anos)  
**JULIO DINIS** - «Sansão», às 21.30 (13 anos)  
**TRINDADE** - «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)  
**CHARLOT** - «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)  
**ESTÚDIO** - «Guerreiros de Aço», às 21.30 (13 anos)  
**RIVOLI** - «Perigo na Sombra», às 21.30 (13 anos)  
**RAJONE** - «O Caçador», às 21.30 (18 anos)  
**LUMIÈRE** - «Elvis», às 21.45 (13 anos)  
**LUMIÈRE-A** - «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)  
**OLIMPIA** - «Jovens, Belas e Provavelmente Ricas», às 21.30 (13 anos)  
**PASSOS MANUEL** - «Paixão de Amor», às 21.45 (13 anos)  
**PEDRO CEM** - «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)  
**VALE FORMOSO** - «Todos de Tanga», às 21.30 (18 anos)  
**FOCO** - «The Wall», às 21.30 (18 anos)  
**SÃO JOÃO** - «Fama», às 21.30 (13 anos)

### Lisboa

#### PERMANENTE

**ANJOS (AO CINEMA ROXY)**: Guerra, R. Andar, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL**: São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (T. 771469); **BAIXA**: Cortez, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); **ENCARNAÇÃO**: Zira, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE**: Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTADOS UNIDOS**: Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **GALINHEIRAS - SÃO BAR-**

## teatros

### Lisboa

**VILLARET** - «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)  
**COMUNA** - **Café Teatro** - «Não Fui Eu... Foram Eles!», às 23.00 (13 anos)  
**MARIA MATOS** - «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)  
**ROLLER-BAR** - **Café Teatro** - «A Última Moeda», às 22.00 (13 anos)  
**TRINDADE** - «O Processo de Jesus», às 21.30 (6 anos)  
**TEATRO ABERTO** - «Oçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)  
**D. MARIA II** - «Pedro, o Cru», às 21.30 (13 anos)  
**MARIA VITÓRIA** - «Sem Rei Nem Rock», às 21.30 e 22.45 (18 anos)  
**MONUMENTAL** - «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)  
**ABC** - «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)  
**SEIVA TRUPE** - «Um Calice de Porto», às 21.45 (13 anos)

### Porto

**SÁ DA BANDEIRA** - «As Taradas», às 21.30 (13 anos)

**TOLOMEU**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 390969); **LUZ 2.ª CIRCULAR**: J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **LAPA**: **Central de Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **MADRE DE DEUS**: **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA**: Mar-luz, C. da Picheliera, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **ALTO DE ALGÉS**: H. Amaral, R. X. lote 146-A; **BRANDÃO**: Correia, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS**: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

#### REFORÇO

**ALFAMA**: Arnali, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO** - **RIO SECO**: Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE**: Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO**: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA** - **PORTAS DE BENFICA**: Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE**: Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR**: Nicolau, C. do Carriche, lote 4, loja E (T. 798727); **MARQUÊS DE POMBALE**: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **MERCADO DO CHILE**: Corvo, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **PENHA DE FRANÇA**: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **SANTOS**: Marcos do Nascimento, C. Marques de Abrantes, 36-A (T. 664238); **FALAGUEIRA** - **VENDA NOVA**: Nunes, E. Serra da Mira, lote 134 (T. 937543); **PONTINHA**: Pimental, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **BURACA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

### Linha de Cascais

**TIRES**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r-c (T. 2441616); **Até às 22 horas**: **ALCABEDICE**: Carvalho, B. João P.

## farmácias

### Linha de Sintra

**AMADORA**: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518); **Permanente**: Soares Correia, E. das Águas Livres, 128; **Carrenque**: (T. 965517); **Até às 22 horas**: **DAMIA**: D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **Até às 22 horas**: **QUELUZ**: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **Até às 22 horas**: **CACÉM**: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 2943693); **Permanente**: **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato, R. dos Mores, 1 (T. 2912038); **Permanente**: **MERCES**: Cláudio Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275); **Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas**: **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194); **Das 9 às 23 horas**: **SINTRA**: Misericórdia, Vila (T. 2930391); **Permanente**: **COLARES**: Abreja (T. 299088).

**LOURES**: Saraiva, Av. da

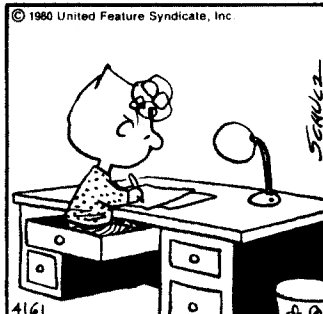
DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
**RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**  
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos  
 e Publicidade  
 RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA  
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3  
 Publicidade: 368740  
 Agentes, Assinaturas e Contabilidade:  
 Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA  
 Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)  
 Porteiro: 321154  
 Redacção: 320271/2/3  
 Mensagens gravadas: 320229  
 Endereço telefónico DIBOIA  
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL  
 Delegação do Porto:  
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO  
 Telefones: 20954/5

**O TEMPO**  
**MARÉS DE HOJE**  
**PREIA-MAR BAIXA-MAR**  
 11.22 3,5 m 4.49 1,8 m  
 23.58 3,5 m 17.19 1,5 m  
 Dia 27  
 12.14 3,7 m 18.05 1,3 m  
**TEMPERATURA DO AR**  
**AS 9 HORAS**

|                  |     |
|------------------|-----|
| Viana do Castelo | 5°  |
| Bragança         | -2° |
| Vila Real        | 0°  |
| Porto            | 3°  |
| P. Douradas      | -2° |
| Coimbra          | 6°  |
| C. Carvoeiro     | 10° |
| Portalegre       | 4°  |
| Lisboa           | 8°  |
| Evora            | 6°  |
| Beja             | 6°  |
| Sagres           | 13° |
| Faro             | 9°  |
| P. Delgada       | 9°  |
| Funchal          | 17° |



## últimas

**LISBOA COM FRIO**, uma vez que registou hoje a sua mais baixa temperatura: 6,4 graus às seis horas da manhã, segundo o centro meteorológico da Portela. Mas a temperatura subirá ao longo do dia, por Portugal deixar de passar a estar sob a influência de altas pressões que se deslocam do Leste - informa o INMG.

**TRÊS MORTOS E 43 FERIDOS** é o balanço dos cerca de meia centena de acidentes ocorridos entre o meio-dia de 4.ª-feira e a mesma hora de ontem, segundo informações da BT da GNR. Vinte e um desses feridos encontram-se em estado grave.

**ENCONTRO DE REFORMADOS** amanhã no Porto, na Cooperativa dos Pedreiros. É o II Encontro de Reformados, Pensionistas e Idosos. Da agenda de trabalhos constam as exigências de aumentos de pensões, SNS gratuito, 50% de desconto nos transportes, habitação social e Centros de Dia.

**CADÁVER A BOIAR** na Póvoa de Varzim. Trata-se de Manuel Baptista Dias, concessionário do bar-restaurant do Porto Náutico do Clube Naval poveense, que residia naquela cidade e vinha dando indícios de descontrolo psíquico.

**MATOU-SE POR VERGONHA** um pequeno reideiro do lugar da Ponte em Landim, Famalicão. Trabalhava numa propriedade que não lhe pertencia e os magros escudos que recebia não lhe davam para sustentar o agregado familiar. Assim, começou por furtar galináceos ao patrão que ia vender à feira. Foram 14 galinhas e o patrão deu queixa à GNR que o chamou ao posto. Nessa noite, José Alves Faria, não resistiu ao desespero e ao enxovalho público: ingeriu escarvalho da batata e pronto. Já não precisa de furtar mais galinhas para matar a fome dos filhos.

**POLÍCIA JUDICIÁRIA EM BRAGA** na sequência do programa que pretende implantar o departamento daquela Polícia em todos os distritos. Será hoje pelas 16 horas inaugurada pelo ministro da Justiça, Meneses Pimentel um edifício comprado para o efeito ainda em fase de construção, o que permitiu a introdução das alterações aconselháveis à sua adaptação.

**NA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS** realizou-se ontem um convívio com o embaixador da União Soviética, Arnold Kalinine, decano do corpo diplomático acreditado em Lisboa, que regressa brevemente a Moscovo. Entre os convidados, contavam-se numerosas personalidades da vida cultural e política portuguesa, entre as quais Henrique de Barros, Ruy Luís Gomes, José Gomes Ferreira, Luís Francisco Rebello, Mário Neves, Vasco Gonçalves, Manuel Ferreira, Artur Ramos, Túlio Espanca e Luís Albuquerque. Usaram da palavra Ruy Luís Gomes e Francisco Rebello. Numa breve intervenção de agradecimento, Kalinine invocou os oito anos em que exerceu funções de embaixador da URSS em Portugal.

## Durante um assalto em Marvila

# Morto em serviço um guarda da PSP

Um guarda da PSP foi morto a tiro por indivíduos que se propunham assaltar a tesouraria da Fábrica Nacional de Sabões em Marvila na zona Oriental de Lisboa. Na circunstância, o agente policial terá tentado enfrentar os dois assaltantes, um dos quais armado de pistola metralhadora faria três disparos isolados, atingindo o polícia no pescoço e causando-lhe a morte quase imediata.

Eram cerca das 11 horas e 20 minutos, um carro blindado transportava 45 mil contos destinados aos ordenados dos 700 empregados da empresa, correspondentes ao mês em curso e ao subsídio de Natal. No exterior um «Volkswagen Golf GTI», cinzento-metalizado de matrícula belga, estava estacionado desde as oito horas, com três

indivíduos no interior. Chamaria as atenções mas não a ponto de levantar qualquer desconfiança aos serviços de segurança da fábrica. Dois guardas da PSP haviam sido requisitados em regime de gratificação para reforçarem a vigilância.

Os assaltantes entraram nas instalações fabris usando o simples estratagemas de se

vestirem como os empregados: um de fato-macaco e o outro de bata azul. Na área da tesouraria, duas telefonistas, dois outros empregados e os guardas; seriam apanhados de surpresa e intimados a deitarem-se no chão sob a mira das armas. Porém o guarda José da Graça Vieira Pires, alistado há pouco mais de dois anos, manifestou intenção de se opor, levantando a sua pistola-metralhadora para visar o homem da bata, sendo de imediato alvejado.

Os tiros dariam o alerta ao tesoureiro que no compartimento contíguo se apercebeu do que se passava e atirando as malas, do dinheiro para o

cofre, encerrou-se ali com os seus auxiliares, frustrando assim os intentos dos assaltantes, que depois de tentarem forçar a outra porta, desistiram, fugindo na viatura que os aguardava com o terceiro elemento ao volante.

O automóvel viria a ser localizado na Avenida Infante D. Henrique a pouca distância do local do crime.

A vítima, alistara-se na PSP em 3 de Janeiro de 1980, tendo exercido antes a profissão de padeiro. Natural de Póvoa de Meadas, Castelo de Vide, casara há pouco tempo com Fernanda Maria Cancelas Pires, de quem tinha uma menina de sete meses.

De imediato a corporação a que pertencia tomou a iniciativa de desenvolver intensa actividade no sentido de descobrir os autores do assalto, estando a Polícia Judiciária a orientar as investigações no mesmo sentido para o que mobilizou «um largo contingente de investigadores, sem que até ao momento tenham tornado público o resultado dessas diligências.

Começa já a levantar-se um dilema entre os colegas do falecido: Se a viúva e a filha terão direito à totalidade da pensão de sangue, na medida em que se encontrava num serviço gratificado, de regime facultativo.

## O caso de Camarate

# Tiros na noite junto da morgue

Ainda não está devidamente esclarecido o caso dos tiros disparados contra (?) o guarda da PSP em serviço junto das instalações do Instituto de Medicina Legal, vulgo Morgue, nas proximidades do Campo Santanta em Lisboa.

Na madrugada de 15 do corrente mês pelas 3 horas e 15 minutos, o guarda José Manuel Gageiro, ouviu o disparo de um tiro e pareceu-lhe que seria o alvo, felizmente falhado, do projectil. Ouviu um outro quando já se arremessara ao chão, que pelos vistos iria alojar-se numa viatura funerária estacionada nas proximidades.

O agente da PSP encontrava-se ali num esquema de vigilância montado há alguns dias por solicitação da Polícia Judiciária, temerosa de que fossem roubados os corpos dos pilotos do «Cessna» que se despenhou em Camarate com o Primeiro-Mi-

nistro Sá Carneiro, o ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa e acompanhantes, com as consequências trágicas de todos conhecidas. Os corpos foram exumados e trazidos dos cemitérios das terras das suas naturalidades para a Morgue a fim de ser novamente autopsiados a pedido das famílias após uma larga campanha desencadeada por certos meios políticos e jornalísticos que põem em dúvida conclusões das autoridades policiais encarregadas das investigações, das conclusões dos peritos nacionais e mesmo dos especialistas americanos requisitados pelo Governo AD.

Alguém terá alertado para a hipótese da subtração e ocultação dos cadáveres e daí, para evitar mais problemas, seria montada guarda às instalações do Instituto de Medicina Legal, onde os corpos se encontram em gavetas frigoríficas.

A possível relação dos tiros com os respectivos corpos é pouco crível, pois não seriam com tiros que se criariam as condições mais aconselháveis para o cometimento do eventual furto dos corpos. Logo a seguir aos tais disparos e à fuga de um vulto, que o guarda Gageiro pensou ser o autor dos disparos, ouviram-se, mais afastados, outros tantos tiros.

O projectil recolhido no carro funerário, em chumbo, está a ser analisado no Laboratório de Polícia Científica dependente da Judiciária, a fim de se determinar o calibre e, se possível, o tipo de arma que o disparou.

Quanto às razões que certos grupos e entidades a pretendem transformar a todo o custo um lamentável acidente num hediondo crime são várias mas todas de transparente intencionalidade.

## Inter contra pensões de miséria

Continuação da pág. 1

pensão, o que é profundamente injusto e revelador do carácter antipopular deste Governo.

Quanto às pensões de sobrevivência, até agora correspondentes às de velhice e invalidez, só serão acrescidas de mais 220 escudos, ou seja mais 12,9 por cento em relação à pensão que estava a ser paga e, portanto, muito inferior à percentagem geral dos aumentos anunciados (média de 17 por cento).

A CGTP contesta também o facto de o Governo conceder aumentos variáveis nas pensões, cujos montantes serão mais elevados para as anteriores a 1976. Ora, diz a central, o número de pensionistas é, a partir desse ano, muito mais elevado pelo que ficarão lesados muitos milhares de reformados e inválidos. «O MAS parece alarmado com o grande número de pensionistas existentes. Esquece que o fascismo nada fez para conceder pensões a quem delas tinha direito, pelo que, nesse tempo, era de facto diminuto o número de pensionistas. Com o 25 de Abril, é óbvio que o número de beneficiários da segurança social cresceu bastante, como expressão da conquista e alargamento de um direito que o fascismo negou», lê-se no comunicado da Intersindical.

Por outro lado, a CGTP denuncia o «agravamento do fosso entre as pensões do regime geral e as pensões dos rurais e sociais» que as medias anuncia-

das pelo MAS acentuam. Ora isto, «contraria frontalmente o preceito constitucional que aponta para a igualização progressiva de ambos os sectores de pensionistas».

Quanto ao «excessivo número de baixas» que o Governo invoca para seguir uma política restritiva na segurança social a Inter afirma que o Executivo se esquece que o número de dias indemnizados em 1981 é inferior ao observado em 1980. Depois de considerar que com a AD no poder se tem assistido ao autêntico desperdício dos dinheiros públicos e de energias ao serviço da recuperação capitalista a CGTP diz que, por tudo isto, não reconhece a este Governo qualquer autoridade moral para impor austeridade aos pensionistas e beneficiários da segurança social.

## Prémio

### Alves Redol

Termina no próximo dia 30 de Novembro o prazo de entrega dos trabalhos concorrentes ao Prémio Alves Redol para estudantes universitários.

Os originais deverão ter um mínimo de doze páginas dactilografadas e podem abordar o conjunto da obra de Alves Redol, uma obra em particular ou temas específicos.

Os trabalhos são apresentados com pseudónimo e remetidos à Comissão «Legado Alves Redol», ao cuidado da Associação Portuguesa de Escritores, Rua do Loreto, 13-2.º 1200 Lisboa.

O primeiro prémio tem um valor de 12 000\$00, o segundo 7 000\$00 e o terceiro 5 000\$00.

## Centro de estudos para autarcas inaugurado em Coimbra

O Centro de Estudos e Formação Autárquica, CEFA, de Coimbra, teve ontem a sua aula inaugural. No dizer de Barbosa de Melo, presidente da comissão instaladora da instituição, o curso é «uma necessidade premeditada» e «visa romper o véu de ignorância na complexa e exigente profissão de funcionário administrativo autárquico».

«A formação dos quadros autárquicos não é assunto técnico e tecnocrático, mas uma questão cultural. Constitui uma questão pública e nacional, preocupação permanente das pessoas que se empenham a sério na contínua fermentação da vida local do nosso país» - disse ainda Barbosa de Melo.

O presidente da comissão instaladora do CEFA revelou números respeitantes ao curso que começou. Inscreveram-se para ele 594 candidatos, dos quais 205 pertencem ao grupo de não-funcionários. Ficaram aprovados 187 candidatos, dos quais apenas cerca de metade poderão este ano frequentar o curso, devido a dificuldades materiais.

Barbosa de Melo manifestou ainda o seu desejo de que o Centro de Estudos venha a ficar instalado na Quinta da Consolação, e propõe que a sua construção seja directamente financiada pelos municípios portugueses.

Presentes na cerimónia, entre outras personalidades, Ângelo Correia. O titular do MAI falou e

disse, entre outras coisas, que «a criação desta instituição corresponde a um dos objectivos maiores do regime democrático, o reforço do poder local».

## Árvore de Natal do S. Jorge

Retomando uma tradição com mais de trinta anos, o cinema S. Jorge vai inaugurar, na manhã do próximo dia 1 de Dezembro, a sua Árvore de Natal.

Esta iniciativa destina-se a angariar donativos, em brinquedos ou em dinheiro, a favor das meninas do Centro de Promoção

Juvenil e das crianças protegidas pelo «Diário de Notícias», através do «Natal dos Hospitais».

Este ano, na sessão de cinema, será apresentado em antestreia às 10,30, o filme de desenhos animados «The Secret of Nimh».